LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		conde de Itauna e fundos até a de São Leopoldo, confinando, de um lado, com o Asylo de Mendigos e, de outro, com a rua que seria aberta pelos referidos titulares.	
VIUVA (Morro).........	1865	Parecer do vereador Bezerra de Menezes, procurando soluccionar duvidas sobre o que se devia considerar terrenos de marinhas, sua pósse e uso.	444-18 c 12

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

DIRECTORIA DE ESTATISTICA

E

ARCHIVO



EXTRACTOS

DE

MANUSCRIPTOS

SOBRE

AFOREAMENTOS

(II)

Organizados pelo funccionario Aureliano Restier Gonçalves



:: RIO DE JANEIRO ::

Papelaria Americana — Rua Republica do Perú, 90

) 1926 (

PROMPTUARIO REMISSIVO

DOS

EXTRACTOS

A

B

C

E

F

G

H

M

MÃE DO BISPO—Largo da... *Vide :* Ajuda—Rua da... 1871

MANOEL DE CARVALHO—Becco... *Vide :* Guarda Velha—Rua da... 1845

MARQUES—Travessa dos... *Vide :* São Clemente—Rua de... 1857

» — » » ... *Vide :* Olaria—Fazenda da... 1858

» — » » ... *Vide :* São Clemente—Rua de... 1870

MARQUEZ DE ABRANTES—Rua... *Vide :* Botafogo—Caminho Novo de... 1853

MARQUEZ DE SAPUCAHY—Rua... *Vide :* Bom Jardim—Rua... 1859-1891

MATADOURO PUBLICO—*Vide :* Santa Luzia—Rua de... 1879

MATADOURO—Sitio do... *Vide :* Ajuda—~~Largo~~ Rua da... 1807

MENNA BARRETO—Rua... *Vide :* Todos os Santos—Rua de... 1859

MOEDA—Becco da... *Vide :* Acclamação—Campo da... 1863

MONTE—Rua do .. *Vide :* Livramento—Chacara do... 1847

MUNICIPAL—Rua... *Vide :* Santa Cruz—Estrada de... 1858

N

NAVEGAÇÃO—Linha de... *Vide :* Quinze de Novembro—Praça de... 1891

À VAPOR—Compª de... *Vide :* Prainha—Cáes da... 1845

O

OLARIA—Chacara da... *Vide :* São Clemente—Rua de... 1857

» —Fazenda da... *Vide :* São Clemente—Rua de... 1849

OLIVEIRA BRAGA—Rua... *Vide :* Santa Cruz—Estrada de... 1858

» » —Rua... *Vide* Piraquara—Campo de... 1858

ONZE DE JUNHO—Praça... *Vide :* Rocio Pequeno—Largo do... 1855-1866

ORDEM CARMELITANA—Bens da... *Vide :* Guaratiba—Freguesia de... 1845

ORDEM 3ª DO CARMO—Terrenos da... *Vide :* Ciganos—Rua dos... 1825

ORDEM 3ª da CONCEIÇÃO—Igreja da... *Vide :* Campo Grande—Terreno no principio de... 1845

P

PALMEIRAS—Rua das... *Vide :* São Clemente—Rua de... 1874

PAULINO FERNANDES—Rua... *Vide :* São Clemente—Rua de... 1874

PAZ—Rua da... *Vide :* Victoria—Rua... 1879

PEDRA—Fazenda da... *Vide :* Guaratiba—Freguesia de... 1845

Q

R

S

SÃO LOURENÇO DO CAMPO—Rua de... *Vide :* São Lourenço—Morro de... 1873

SÃO SALVADOR DO MUNDO—Freguesia de... *Vide :* Guaratiba 1844

SAUDE—Morro da... *Vide :* Lazareto — Praia do... 1863

SE'—Largo da... *Vide :* São Francisco de Paula—Largo de... 1863

SENADO DA CAMARA — Reposteiro Mór do.... *Vide :* Ajuda — Largo da... 1807

SENADOR POMPEU—Rua .... *Vide :* Principe dos Cajueiros — Rua do... 1852-1879

» » —Rua ... *Vide :* Principe — Rua do... 1881

SENADOR VERGUEIRO—Rua .... *Vide :* Botafogo — Caminho Velho de... 1826-1843

» » —Rua... *Vide :* Botafogo... 1859

SENHOR DE MATTOZINHOS—Rua do... *Vide :* Visconde de Itaúna—Rua .. 1879

SILVEIRA MARTINS—Rua... *Vide :* Pedreira da Candelaria—Rua da... 1832

SOBRADO—Casas de.... *Vide :* Porto—Rua do... 1838

SUSPIRO—Becco do.. *Vide :* João Alvares—Rua... 1891

SYLVESTRE PIRES CHAVES — Terras de.... *Vide :* Cosme Velho — Logar chamado... 1818

T

TAVANO—Dr. José—*Vide :* São Lourenço—Morro de... 1873

TELEGRAPHOS—Repartição dos... *Vide :* Acclamação—Campo da.... 1875

TENILHA PEIA—João Fernandes—Bens de... *Vide :* Campo Grande—Terreno no principio de... 1835

THEATRO PHENIX — Predio do.... *Vide* : Ajuda—Rua da... 1871

THEOPHILO OTTONI—Rua... *Vide*: Violas—Rua das... 1820-1849

TINOCO—Travessa... *Vide*: Alfandega—Becco da... 1897

TIRADENTES Praça... *Vide*: Rocio—Largo do... 1816-1858

TRAPICHE DAMIÃO — Terreno onde estava o... *Vide*: Livramento—Rua do... 1883

U

URUGUAYANA Rua.... *Vide*: Rua da Valla 1837

V

Z

EXTRACTOS

DE

Manuscriptos sobre Aforamentos

(Por ordem alphabetica das denominações dos logradouros)

Extractos de manuscriptos sobre aforamentos

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
ACCLAMAÇÃO (Campo da)........................	1854	Licença concedida a João Antonio Marques para trocar as casas de sua propriedade, situadas no Campo d'Acclamação ns. 53 e 55, pela 4ª parte do predio 82 da rua dos Pescadores e identica porção do de n. 26 da rua d'Alfandega, pertencentes a Francisco José d'Oliveira. O emphyteuta da Illma. Camara, no terreno das casas ns. 53 e 55, era Guilherme Murat. Nogueira, substituido, mais tarde, por Francisco José d'Oliveira.	5-1-1 c 2
» »	1857	Aforamento concedido a Clemente José Ferreira Braga, do terreno do predio n. 61. O dominio util do terreno foi comprado a Engracia Adelaide de Murat Nogueira, e o predio a Bernardo Joaquim de Faria.	5-1-1 c 2
» »	1863	Aforamento concedido a Amalia Adelaide Quintão, do terreno dos predios ns. 25 e 27, herdados de seu pae, Francisco José Alves Quintão.	5-1-1 c 2
» »	1863	Requerimento de Antonio Antunes Guimarães, pedindo para pagar laudemio da venda feita á Fazenda Nacional, de 7.900 palmos quadrados de terreno, pela quantia de... 10:000$000. Esse terreno era parte dos fundos do predio que dava frente, com o n. 13, para a rua do Sabão, actualmente Visconde de Itaúna. A compra foi motivada pela abertura, no local, de um logradouro publico chamado, depois, «Becco da Moeda».	5-1-1 c 2
» »	1867	Aforamento concedido a João Martins Cornelio dos Santos, do terreno do predio n. 63, comprado ao Dr. Clemente José Ferreira Braga, pela quantia de 33:000$000.	5-1-1 c 2

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
ACCLAMAÇÃO (Campo da........................	1869	Aforamento concedido a Joanna da Silva Lemos Cardoso, do terreno do predio n. 26, comprado a José Henrique de Araujo, pela quantia de 30:000$000.	5-1-1 c 2
» »	1869	Requerimento de Domingos Farani, pedindo para pagar laudemio da compra feita a Maria Isabel da Cunha Braga, dos predios ns. 47 e 49, pela quantia de 25:000$000. Maria Isabel era viuva do Dr. Luiz José Ferreira Braga, filho de Clemente José Ferreira Braga.	5-1-1 c 2
» »	1870	Requerimento de Domingos Farani, pedindo aforamento do terreno da valla que passava pelos fundos do predio n. 47, de sua propriedade. Farani possuiu importante ourivesaria, situada á rua do Ouvidor, esquina da dos Ourives. Foi, por muitos annos, joalhero da familia imperial do Brasil, tendo sido agraciado com o titulo de commendador.	5-1-1 c 2
» »	1875	Cópia do officio, de 21 de Abril de 1875, do Ministerio da Fazenda, pedindo consentimento á Illma. Camara, como senhoria directa do terreno dos predios ns. 19 a 27, para ser effectuada a compra destes pelo Governo Imperial. Installou-se, ahi, a Repartição dos Telegraphos, sendo, agora, o local occupado pelo edificio do Corpo de Bombeiros.	5-1-1 c 2
» »	1880	Requerimento do Barão de Vassouras, pedindo para pagar laudemio da compra feita a Dioguina Maria de Vasconcellos, do predio n. 97, pela quantia de 70:000$000, em apolices de um conto de réis, cada uma. O immovel estava subemphyteuticado a Dioguina Maria pela Fazenda Nacional, emphyteuta da Illma. Camara.	5-1-1. c 2
» »	1881	Aforamento concedido ao commendador José Pereira Soares, do terreno do predio n. 32, comprado a Jeronymo José Teixeira.	5-1-1 c 2
» »	1881	Informação do Director do Tombamento Municipal, Luiz Antonio Navarro de Andrade, a respeito dos predios ns. 33 a 39 e 87 e 89, e dos	5-1-1 c 2

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
ACCLAMAÇÃO (Campo da)........................		terrenos occupados pela Estrada de Ferro D. Pedro II. Informação prestada para attender á portaria do Ministerio da Fazenda, de 18 de Novembro de 1881. Os predios ns. 33, 35 e 39 eram dos herdeiros de Joaquina Carolina de Oliveira, pelo fôro annual de 1$280. O de n. 37 tinha pertencido a Francisca Eulalia Avila Lobo Leite, pagando, annualmente, o fôro de 1$200. Os de ns. 87 e 89 estavam construidos em terreno desmembrado da chacara de Antonio José Ribeiro, aforada por $640 ao anno; e, finalmente, os terrenos da Estrada de Ferro, na área comprehendida pelas ruas de Sant'Anna, São Diogo (hoje, General Pedra), Principe (actual Senador Pompeu) e America, eram desmembramentos de duas chacaras que tinham pertencido a Manoel José da Costa, que pagava 6$560 de fôro annual á Camara. A Camara Municipal da «Mui Leal e Heroica Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro» se installou, aos 12 de Julho de 1825, em séde propria, á praça d'Acclamação (hoje da Republica), entre as ruas de S. Pedro e do Sabão (actual, General Camara). Demolida a velha casa, construiu-se, no mesmo local, magestoso edificio, inaugurado em 2 de dezembro de 1882, e constituindo, ainda agora, o corpo principal do Palacio da Prefeitura. O predio, já desapparecido, onde esteve, por muitos annos, a Camara dos Deputados, á rua da Misericordia, foi construido para servir, como serviu, de «Casa das Vereanças, ou Sesoens da Camara da Cidade». A Ordem Régia de 10 de dezembro de 1701, destinou para essa construcção a quantia de um conto e seiscentos mil réis (1:600$000), que foi sendo augmentada, seguindo as exigencias da obra, que durou annos. Em 1790, estava o Senado da Camara installado num predio de sobrado, á rua da praia do Peixe (rua do Mercado), canto do Largo do Paço (praça 15 de Novembro), quando, pela madrugada de 20 de Julho, violento incendio destruiu esse immovel, e, bem assim, os que lhe ficavam contiguos, até o «Arco do Telles». O fogo começou na loja do predio, onde existia o «belchior» de Francisco Xavier, que morreu queimado. Do Archivo do Senado, por se acharem fóra do predio, salvaram-se, apenas, a imagem de São Sebastião, um estandarte da Camara, e alguns livros, dentre os quaes o do «Traslado da Medição das Terras do Senado da Camara do Rio de Janeiro». Graças a isso, não foi a Municipalidade espoliada do seu dominio territorial. Segundo Haddock Lobo, o incendio foi obra de alguns foreiros, com intuito de destruirem titulos e outros documentos que provavam o senhorio directo da Camara sobre as *pósses* que tinham. O Senado da Camara providenciou, immediatamente, para acautelar seus interesses, mandando tirar cópias de todas as Ordens Régias e Provisões que lhe dissessem respeito. Conseguiu, ainda, a confirmação de todas as suas Sesmarias, pela Ordem Régia de 8 de Janeiro de 1794. Depois da catastrophe, alojou-se o Senado na casa do Ouvidor da Camara; e, dahi, se transferiu para o edificio da rua da Misericordia, de onde sahiu, em 1808, para occupar uma casa, á rua Direita, de Domingos Francisco de Araujo Rozo. Por duas vezes, esteve na "Casa de Consistorio" da Irmandade do Rosario, sendo, na segunda vez, até 12 de Julho de 1825, quando se installou em séde propria, como dito ficou. (Sobre o Palacio da Prefeitura ha noticias circumstanciadas no "Annuario de Estatistica Municipal do Rio de Janeiro", de 1910-1911, pags. 193 a 195). Com a fundação desta Cidade, creou-se, desde	

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		logo, o "Corpo de Camera", a exemplo do que se praticava em Portugal. Bem depressa, ganhou grande somma de poder, a que se juntaram fóros de nobreza e outras prerogativas, tornando-se o fiel da balanca politica do Rio de Janeiro—senão mesmo de todo o paiz. Prestigiada como foi, quasi sempre, pela metropole, nas questões que interessavam á sua autoridade, ella obteve ganho de causa em actos oriundos da sua alçada: taes como os que disseram respeito á questão com os jesuitas, que procuravam negar ao povo á servidão dos mangues da cidade (1677-1678), cujos direitos a Camara defendeu sábia e energicamente. Emfim, a Corporação que, durante seculos, representou um dos poderes publicos da Cidade do Rio de Janeiro, teve papel proeminente na historia politica do Brasil, cuja independencia encontrou, no então Senado da Camara, um factor importante.. O primeiro Juiz de Fóra e presidente da Camara, foi Francisco Leitão de Carvalho, nomeado por Carta Régia de 14 de Março de 1703. A provisão de 11 de Março de 1748, dando titulo de «Senado» á Camara do Rio de Janeiro, regulou tambem suas funcções e despachos, a exemplo da de Lisbôa. Um seculo antes, em 1642, pelo Alvará Régio de 10 de Fevereiro, obtiveram, a Camara e moradores do Rio de Janeiro, as honras e privilegios de que gozava a cidade do Porto, em Portugal. Pelo Alvará de 27 de Setembro de 1644, deu-se-lhe mercê para nomear governador interino. A Provisão de 6 de Junho de 1647, concedeu o titulo de «Leal» á cidade do Rio de Janeiro, e á Camara o officio de Capitão-Mór, com a missão de tomar as chaves da Cidade, na ausencia do governador, ou do alcaide-mór. A Ordem Régia de 7 de Novembro de 1685, determinou que aos Vereadores se guardassem todos os privilegios que se lhes concedera, não podendo soffrerem prisão e nem serem vexados. A Provisão de 2 de Julho de 1725, regulou o logar de distincção para os Vereadores nas cerimonias religiosas, nas quaes assistissem o Bispo e Cabido. Pelo decreto de 6 de Fevereiro de 1818, o Senado da Camara teve o tratamento de «senhoria» para os seus membros, que foram considerados fidalgos. Depois da Independencia, pelo decreto de 9 de Janeiro de 1823, obteve o titulo de «Illustrissima». A lei de 1 de Outubro de 1828, reformou o antigo Senado, que passou a chamar-se «Illustrissima Camara Municipal». A primeira Camara, segundo essa reforma, foi installada aos 16 de Janeiro de 1830, composta dos seguintes Vereadores: Bento de Oliveira Braga, presidente; Antonio Pereira Pinto, José Pereira da Silva Manoel, Francisco Luiz da Costa Guimarães, Henrique José de Araujo, Francisco Antonio Leite, Joaquim José Pereira de Faro, Antonio José Ribeiro da Cunha e José de Carvalho Ribeiro. Na tarde do dia da installação dessa Assembléa Municipal, o povo, em acção de graças, por esse auspicioso acontecimento, fez celebrar um *Te-Deum* na igreja de Sant'Anna. Apezar da chuva, houve enorme concurrencia, tendo o padre Marcellino Pinto proferido brilhante sermão, impresso pela typographia «Astréa», que existiu a rua da Alfandega (Chronicas impressas, existentes no Archivo do Districto Federal). Pela implantação da Republica, a 15 de Novembro de 1889, foi dissolvida, a Illustrissima Camara Municipal da «Mui Leal e Heroica Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro». A lei n. 85, de 20 de Setembro de 1892, modificou a organização politica do Antigo Municipio Neutro.	
AJUDA (Rua da).......	1807	Requerimento de José Fernandes Adrião, «criado de S. A. R. o Prin-	105 A-1-3 c 5

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		cipe Regente, no logar de reposteiro mór do Senado da Camara», pedindo aforamento de um terreno com 6 braças de frente, e fundos até o mar, ao lado do sitio do Matadouro. Em 23 de Julho de 1808, foi passada ao requerente a carta de aforamento, e, dias depois, concedida a licença para construir casas no alludido terreno.	
AJUDA (Rua da)..........	1871	Requerimento de Domingos Farani, relativo ao laudemio pela venda á Condessa da Estrella, da quarta parte do predio n. 213. A rua d'Ajuda, antigo e importante logradouro da velha Cidade, desappareceu, quasi toda, com a abertura da Avenida Rio Branco, ficando apenas um pequenissimo trecho, actualmente com o nome de rua *Chile*. Começava na rua S. José, junto á Igreja do Parto, e terminava no *mar de Santa Luzia*. O lado par da extincta rua, com excepção de uma pequena parte, antes da rua de Santo Antonio, era foreiro á Municipalidade. No lado impar só eram foreiros os terrenos além da rua de Santa Luzia, para o mar. A commissão de numeração predial desta Cidade, em 1878, collectou nessa rua 176 predios: 90 de um sobrado; 12 de dois sobrados e 74 terreos. O predio do «Theatro Phenix», n. 57 sobrado, era propriedade de Rita E. Duque Estrada Godfroy. Seguia-se o predio n. 59, pertencente ao conego José Mendes de Paiva. O n. 61 era a entrada da «Chacara da Floresta», constituida por 3 casas de sobrado e 4 terreas, sendo 4 de propriedade do referido conego e as restantes de Manoel José Rodrigues da Costa. Esses immoveis serviam de *habitação collectiva* com perto de 147 quartos. Tornou-se famosa a festividade do *Divino Espirito Santo*, que, ahi, se realisava com toda a pompa. O povo affluia em massa. Havia bailes publicos, *Bumba meu Boi, serenatas e cantigas, saltimbancos*, etc., não faltando os famigerados *capoeiras*. Nessa rua ficava o Convento d'Ajuda, cuja capella primitiva foi erguida antes de 1600. Junto ao Convento esteve a escola Municipal «S. José», construida pela Illma. Camara, na presidencia Ferreira Vianna. Dava frente para o largo da *Mãe do Bispo*, assim chamado por ter residido no logar, a mãe do Bispo D. José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castello Branco.	644-1-9 c 18
ALFANDEGA (Becco da).	1827	Autos da Carta de Aforamen o de «duas moradinhas de cazas», pertencentes a Antonio José Martins. Martins comprou-as, em 1825, a Antonio José Gonçalves Villela, pela quantia de 3:000$000. O becco d'Alfandega, antes, dos *Adellos*, teve a denominação de travessa do *Tinoco*, pela Resolução da Illma. Camara de 12 de Março de 1873. O dec. n. 1.165. de 31 de Outubro de 1917, modificou a denominação para travessa *Tinoco*.	62-1-2 c 4
ALFANDEGA (Becco da).	1827	Autos de Carta de Aforamento do terreno de duas casas de sobrado, ns. 29 e 41, compradas por Manoel	62-1-2 c 4

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Francisco da Costa Ferreira a Antonio José Gonçalves Villela, pela quantia de 4:000$000.	
ALFANDEGA (Becco da)	1827	Autos de Carta de Aforamento do terreno da casa de sobrado, pertencente a José Lopes Ribeiro, por compra feita a Antonio José Gonçalves Villela, pela quantia de.... 1:700$000.	62-1-2 c 4
» » »	1832	Aforamento concedido á Felisbina Joaquina Rosa de Andrade, do terreno da casa de sobrado que lhe foi doada por seu marido, José Ferreira de Faria Pertence. Faria Pertence comprou o immovel, em 1813, ao tenente coronel José Manoel Gonçalves Villela, pela quantia de 1:000$000. Em maio de 1820, fez a doação. Fallecendo D. Felisbina, em principios de 1857, a referida casa, então com o n. 21, ficou pertencendo ás suas filhas Leonidia Amalia e Gertrudes Thomazia, que obtiveram carta de aforamento em 1 de Maio do mesmo anno.	62-1-2 c 4
» » »	1854	Aforamento concedido a Antonio Leite Fernandes, do terreno da casa n. 17, arrematada em praça do espolio de José Lopes Miranda Ribeiro, no Juizo da 3ª Vara Civel da Côrte.	62-1-2 c 4
» » »	1858	Aforamento concedido a José Pinto Ribeiro Porto, do terreno da casa n. 13 A, pertencente á sua mulher Constantina Lisbôa Porto, viuva de José Antonio Lisbôa.	62-1-2 c 4
ARCOS (Rua dos).......	1829	Aforamento concedido a Antonio José da Silva Chaves, de um terreno com 22 braças de testada, comprado a Maria Joanna Soares de Araujo, pela quantia de 1:400$000. No terreno existia uma casa terrea, com o n. 23.	1 A-1-1 c 1

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
BARROSO (Ladeira)....	1884	Requerimento de José Pereira de Barros, pedindo aforamento de um terreno devoluto, que confinava, á direita, com o predio n. 4 da ladeira do Faria. Contra o pedido protestou o Dr. Luiz Francisco da Fontoura, allegando ser o terreno do espolio de Custodio Francisco de Almeida. João Ferreira da Costa e outros proprietarios na ladeira Barroso, tambem impugnaram o aforamento, com allegação de ter sido o immovel doado pelo fallecido Claudio José da Silva á Illma. Camara, *para se collocar um chafariz, e fazer-se uma praça para recreio publico.* A questão foi levada aos tribunaes.	24-1-1 c 2
BOMFIM (Rua do)......	1859	Aforamento concedido a Florentina Rosa, de um terreno com 50 braças de testada. Esse terreno constituia o *praso 219* das terras do Realengo, e confrontava com as de Manoel das Trevas Fialho.	4-1-1 c 1
BOM JARDIM (Rua do)	1859	Aforamento concedido a Manoel José da Costa, do terreno de mangue da casa n. 41, comprado por elle a Maria de Abreu. O terreno confinava, ao norte, com Manoel José Goncalves Machado Junior, e, ao sul, com Manoel de Oliveira Passos.	670-1-9 c 18
» »	1865	Aforamento concedido a Manoel Teixeira da Motta, do terreno da casa n. 61, comprada a Thereza de Jesus Silva, viuva de Francisco José da Costa e Silva.	670-1-9 c 18
» » »	1866	Aforamento concedido a João Gonçalves d'Oliveira Guimarães, do terreno da casa n. 29, comprada a Bernardino Alves de Souza.	670-1-9 c 18
» » »	1866	Requerimento de José Machado Ferreira, pedindo para pagar laudemio, pela arrematação, em leilão da massa fallida de Antonio José Alves Souto & Cia., de 193 palmos de terreno, com frente para as ruas do Bom Jardim e do Alcantara, e para a travessa do Porto. O immovel foi arrematado pela quantia de 4:123$000. O leilão foi effectuado pelo leiloeiro M. S. Pinto, successor de Samuel Southan, estabelecido á rua dos Pescadôres n. 26.	670-1-9 c 18
» » »	1867	Aforamento concedido a Manoel José Fernandes de Macedo, de 54 braças de terreno de mangue, á rua do	670-1-9 c 18

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Bom Jardim, esquina da de São Leopoldo.	
BOM JARDIM (Rua do).	1867	Requerimento de José Marques Guimarães, pedindo para pagar laudemio sobre a quantia de 4:260$000, pela arrematação do predio n. 69. O predio tinha pertencido ao portuguez Servulo Barreto Monteiro, cujo espolio foi posto em leilão publico, aos 30 de setembro de 1867, pelo Consulado de Portugal. Serviu de leiloeiro Antonio Vieira da Cunha, estabelecido á rua da Quitanda n. 53.	670-1-9 c 18
» » » »	1870	Requerimento de João Machado da Silveira, pedindo aforamento do terreno contiguo á casa 29-D, que tinha pertencido ao conselheiro Christiano Benedicto Ottoni. O terreno estava entregue ao commendador Maria do Valle, sendo, por isso, negado o pedido.	670-1-9 c 18
» » » »	1870	Aforamento concedido ao commendador João Maria do Valle, do terreno contiguo á casa n. 29-D. Valle tinha a posse desse terreno, em virtude da investidura concedida pela Illma. Camara em 1859. Media 14,m70 de testada, por 39,m20 de fundos, e confinava, ao norte, com a E. de Ferro D. Pedro II; ao sul, com os terrenos de Valle; á léste, com os de João Machado da Silva e, a oéste, com a rua do Bom Jardim.	670-1-9 c 18
» » » »	1870	Aforamento concedido a Braz Antonio Carneiro, do terreno da casa n. 29-D, e tambem do que ficava contiguo á referida casa, comprados ao commendador João Maria do Valle.	670-1-9 c 18
» » » »	1870	Requerimento do commendador João Maria do Valle, pedindo para effectuar o pagamento da importancia de 1:200$000, relativa á investidura do terreno da casa n. 29-D, comprada ao conselheiro Ottoni em 1857.	670-1-9 c 18
» » » »	1871	Aforamento concedido a Francisco Pereira de Andrade, dos terrenos de mangue ás ruas do Bom Jardim, Porto e Sabão do Mangue. Esses terrenos tinham sido arrematados por Andrade, em praça do espolio de Luiz de Freitas Arruda, pela quantia de 6:600$000. Elle construiu dois predios, sob os ns. 8-D e 8-DD, no terreno da rua Bom Jardim; dois outros, no da rua do Porto. Eram seus vizinhos confinantes: na primeira rua citada, Braz Antonio Carneiro e José Ferreira Machado; na se-	670-1-9 c 18

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		gunda, Manoel Fernandes de Oliveira Porto e, ainda, Ferreira Machado; finalmente, Antonio José Esteves Guimarães, na ultima rua.	
BOM JARDIM (Rua do).	1871	Requerimento de Manoel dos Santos Couto, pedindo aforamento do predio n. 29-F, comprado a Francisco Dutra Nobrega.	670-1-9 c 18
» » » »	1871	Requerimento de Francisco de Almeida Cardoso, pedindo para pagar laudemio pela compra do predio n. 29-E, feita a Francisco Carneiro de Sá.	670-1-9 c 18
BOQUEIRÃO DO PASSEIO..............	1875	Officio da Directoria das Obras Municipaes da Côrte, tratando do pedido de Americo de Castro, para o aforamento perpetuo de terrenos accrescidos, no Boqueirão do Passeio, afim de estabelecer casas de banho. A Directoria das Obras Municipaes da Côrte foi contraria á concessão, porque os terrenos estavam incluidos na área a ser aterrada, com o desmonte do morro do Castello, projectado melhoramento que só em 1921 poude ser iniciado.	663-1-9 c 18
BOTAFOGO (Caminho novo de)..............	1853	Aforamento concedido ao conselheiro Joaquim Pereira de Faria, de um terreno com 59 braças para o caminho novo de Botafogo, e mais 7 braças e 8 palmos para o pequeno largo da «Ponte do Cattete» (hoje, praça José de Alencar). O referido terreno, comprado a José e a Manoel Guedes Pinto, filhos e herdeiros do commendador Guedes Pinto, confinava com as chacaras da [redacted] de Maceió e de Maria Amalia Bulhões, na parte do pequeno largo da «Ponte do Cattete». O *caminho novo de Botafogo* é, actualmente, a rua *Marquez de Abrantes*.	661-1-9 c 18
BOTAFOGO (Caminho novo de)..............	1857	Pagamento de laudemios, effectuado por Hypolito Jeronymo Martinez, pela compra de dois terrenos. Um dos terrenos foi comprado a João de Oliveira Couto, pela quantia de 10:000$000, e o outro, a Eugenia Guedes Pinto, por 4:000$000.	661-1-9 c 18
BOTAFOGO (Caminho novo de)..............	1857	Requerimento de Maria Eugenia Guedes Pinto, pedindo para pagar laudemio sobre a quantia de 16:800$000, pela venda de um terreno ao Visconde de Condeixa. O Visconde de Condeixa, João Maria Colasso de [redacted]es de 1846, na grande chacara da «Boa-Vista», de sua propriedade, situada no alto da ladeira do Senado (*Vide* fasciculo I.), Esse titular, cuja nacionali-	861-1-9 c 18

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		(era portuguez) dade não conseguimos conhecer, foi, com rara dedicação, um interessado pelo progresso desta cidade. Em carta, escripta de Londres, aos 26 de Agosto de 1857, e dirigida ao então presidente da Illma. Camara, Dr. José de Oliveira Fausto, o Visconde de Condeixa, *demonstrando pezar pelo estado de abandono em que se encontrava a bella praça d'Acclamação*, offereceu á Municipalidade a quantia de 3:000$, para se levar a effeito melhoramentos no alludido logradouro. Ao referido titular deve-se tambem a execução do aterro e outras obras feitas na *chacara dos Benedictinos*, dando logar á abertura das ruas *Benedictinos* e *Municipal*. Cogitou tambem, em 1857, do prolongamento da, então, rua do Cano (Sete de Setembro), angariando cêrca de 25:000$000, em subscripção popular, para a qual contribuiu, de seu bolso, com a importancia de um conto de réis. Finalmente, o Visconde de Condeixa foi, na sua epocha, pessôa de influencia na alta politica e no meio commercial.	
BOTAFOGO (Caminho novo de).................	1860	Aforamento concedido a Manoel Fernandes da Cunha Graça, de um terreno arrematado em praça do Juizo da 3ª Vára Civel da Côrte, na penhora movida contra Hypolito Jeronymo Martinez.	661-1-9 c 18
BOTAFOGO (Caminho novo de)..................	1875	Aforamento concedido ao Visconde de Condeixa, de um terreno comprado a Maria Eugenia Guedes Pinto.	661-1-9 c 18
BOTAFOGO (Caminho velho de)................	1843	Aforamento concedido á Maria da Gloria Brito, de um terreno, junto á Ponte, comprado à José Dias da Cruz Lima.	25-1-1 c 2
BOTAFOGO (Caminho velho de)................	1843	Aforamento concedido ao sargento-mór Antonio José de Brito, de um terreno comprado a José Dias da Cruz Lima e irmãs, em 1841. O terreno confinava, á direita, com Maria da Gloria Brito; á esquerda, com o commendador Lourenço de Souza Meirelles, e, pelos fundos, com os frades Benedictinos. Foi desmembrado da chacara, junto á ponte do caminho velho de Botafogo, que tinha pertencido a Manoel Dias de Lima, pae dos vendedores, por compra feita a J. J. Gonçalves Vieira. Essa propriedade foi constituida pela reunião de quatro pequenas chacaras.	25-1-1 c 2
BOTAFOGO (Caminho velho de).............	1848	Aforamento concedido a Francisco Machado Coelho, do terreno que comprou a José e Manoel Guedes Pinto, pela quantia de 13:000$000. O terreno media 20 braças de testada, com fundos até o Flamengo. Confinava, do lado do rio «Cattete», com terrenos de Bernardo José da Cunha, e, do outro, com a chacara do Dr. Joaquim Gaspar de Almeida. Tinha pertencido ao pae dos vendedores, por compra, em 19	25-1-1 c 2

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		de Agosto de 1826. a Antonio Vieira, pela quantia de 3:000$000.	
BOTAFOGO (Caminho velho de)............	1859	Aforamento concedido a Manoel José Alves da Silva, do terreno do predio n.º 2-A, arrematado em praça do Juizo da Provedoria, do espolio de Antonio José de Brito.	25-1-1 c 18
BOTAFOGO (Districto de)	1790	Requerimento de Anna Clara Xavier pedindo aforamento de uma chacara, que herdára de sua irmã Antonia Maria. A chacara tinha 200 braças de testada, e confinava com umas terras do ajudante Manoel de Souza Andrade.	3-A-1-1 c 1
BROCO' (Chacara do)...	1826	Aforamento concedido a Joaquim Marques Baptista de Leão (o velho), da chacara do Brocó, nas terras da fazenda da Olaria.	2-A-1-1 c 1
» (Rua do)........	1857	Certidão da escriptura de remissão de fóros de um terreno, com 113 braças de frente, concedida por Joaquim Marques Baptista de Leão ao conselheiro Antonio Simoens da Silva. O terreno tinha fundos até a rua de S. Joaquim (hoje, Voluntarios da Patria), e confrontava, pelo lado de Botafogo, com terrenos de Domingos José de Almeida e outros, desde «o cunhal da ponte, ao lado da igreja nova, até a rua do Brócó». Atravéz do terreno, foi aberta a rua *Dona Marianna*, pelo conselheiro Simoens. Marques de Leão recebeu, pela remissão, a importancia de 7:200$000.	2-A-1-1 c 1

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
CALABOUÇO (Rua do).	1862	Aforamento concedido a José Antonio Martins Tinoco, do terreno da casa n. 26, arrematada em leilão publico, do espolio do portuguez Francisco d'Oliveira Tavares Fontes. Por proposta do vereador Dias da Cruz, em 26 de Março de 1867, passou esse logradouro a ser chamado — travessa de Santa Luzia. *Calabouço* era a prisão militar existente na ponta da Misericordia (local, depois, do Arsenal de Guerra). Nos primórdios da Cidade, levantou-se. ahi, o forte de "Sam Thiago". O Vice-rei Luiz de Vasconcellos e Souza, dando cumprimento a um antigo decreto real, datado de 16 de Novembro de 1693, mandou preparar, no Calabouço, a "Casa Publica" para castigos dos escravos. Esse decreto prohibiu aos senhores o uso dos ferros e do carcere privado.	45-1-2 c 3
CAMPO GRANDE (Fréguezia de)...............	1854	Requerimento de Custodio José de Araujo, pedindo aforamento de um terreno devoluto, com 4 braças de largura, situado entre dois outros que estavam arrendados ao requerente. O terreno devoluto tinha feito parte de um antigo logradouro que dava servidão ao "Sitio da Piraquara", de propriedade de Anna Leonor de Castro. Custodio possuiu, por escriptura de arrendamento, parte das terras desse sitio. Os terrenos realengos de Campo Grande, são do dominio directo da Municipalidade, porque constituiram a sesmaria realenga de Campo Grande, *destinada á pastagem do gado que descia de serra acima para o abastecimento da Cidade, e sustentação dos moradores della.* Ildefonso de Oliveira Caldeira, homem rico e influente, posseiro intruso das terras da Camara, conseguiu obtel-as por sesmaria concedida a 7 de Setembro de 1805. O Senado da Camara representou contra a concessão ao vice-rei D. Fernando José Portugal, que remetteu essa representação ao Juizo dos Feitos da Corôa e da Fazenda aos 6 de Novembro do mesmo anno. Sómente, em 1814, ficou resolvida á questão, pela carta regia de 27 de Junho, que considerou nulla, para todos os effeitos, a sesmaria concedida a Caldeira.	125-1-3 c 5
CAMPO GRANDE (Terreno no principio de)..	1845	Aforamento pretendido por Francisco Dyonisio Teixeira, de um terreno com 30 braças de testada, no principio de Campo Grande, entre os marcos das 5 e 6 legoas. Esse terreno estava abandonado pelo seu primeiro possuidor, João Fernandes Tenilha Priá, que figurava como foreiro da Camara antes de 1825. Tenilha Priá era natural do Rio de Janeiro, onde falleceu, solteiro, aos 12 de Janeiro de 1842, sem herdeiros obrigados. Seu corpo, amortalhado com o habito da Ordem Terceira da Conceição, foi conduzido, em coche, á igreja da mesma Ordem, e, ahi, sepultado, após solemne encommendação pelo padre Sebastião dos Reis Navarro, parocho collado da freguezia da Candelaria, e mais oito sacerdotes. Pelo testamento, feito em 30 de Junho de 1838, os bens que deixou, representados por predios, na ladeira e rua do Livramento, e na praia Formosa, passariam	112-1-3 c 5

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		para a Santa Casa da Misericordia do Rio de Janeiro, desde que os herdeiros instituidos perdessem o estado de solteiros.	
CATUMBY GRANDE (Chacara em)..........	1845	Aforamento pretendido por Mariano de Almeida Lima, de terrenos situados nos fundos da chacara de João Luiz da Cunha, em Catumby Grande, no logar da Lagoinha.	672-1-9 c 18
CIGANOS (Rua dos).....	1825	Licença concedida á Escolastica Antunes para vender á Euzebia Cazemira d'Oliveira, pela quantia de 800$000, uma casa terrea foreira ao Senado da Camara. Escolastica era viuva de Florentino Aragão Hespanha, a quem, em Julho de 1807, tinha sido aforado um terreno no campo da Lampadosa, depois rua dos Ciganos, e onde construiu varias casas terreas. Aragão comprou esse terreno a Ordem Terceira do Carmo, por escriptura de 11 de Julho de 1807.	64-1-2 c 4
CONDE (Rua do)..........	1873	Escriptura de venda de uma parte da chacara e das casas ns. 212 a 212 B, effectuada por Henrique José de Araujo e outros, ao Barão de Piracinunga. (Dos documentos firmados por esse titular, fácilmente se verifica que sua assignatura é *Piracinunga* e não *Pirassinunga*, como, em geral, se tem escripto).	88-1-3 c 5
COPACABANA (Praia da)......................	1874	Officio da Directoria das Obras Municipaes da Côrte, tratando de um terreno possuido por Francisco José Fialho e contiguo ao de marinhas, que fôra concedido á Companhia «Western Brazilian Telegraph», para amarração do cabo telegraphico submarino. A Illma. Camara, consultada a respeito da concessão, pelo Ministerio da Fazenda, em Maio de 1847, declarou nada ter á obstar, sendo conveniente ouvir-se, antes, o Ministerio da Guerra sobre a *servidão do pequeno Reducto colonial comprehendido naquellas marinhas e fazendo parte integrante do Forte de Copa-Cabana.* Esse *Forte*, pelo que está dito no documento extractado, ficava no outeiro de N. S. da Copacabana, cujas marinhas confinavam com as terras de Fialho, como veremos adiante. Vamos dar em ligeiras notas, o que mais interessante lemos no Archivo Municipal, sobre *Fortificações* no Rio de Janeiro. O governador Antonio de Brito Menezes, em carta de 2 de Março de 1718, dirigida á metropole portugueza, enumera, além das fortalezas de Santa Cruz, Lage e São João, os fórtes existentes na Cidade, dos quaes, dois, sómente, fóra da barra: o da *Varge* ou *Saco*, ao norte, e o da *Praya Vermelha*, ao sul. Nessa occasião, eram executadas obras na Lage, dando-lhe a fórma de um *exagono irregular*, em substituição da oval, que fôra projectada pelo Engenheiro Massé.	674-1-9 c 18

Informação de C. J. Dunlop: No dia 2 Set 1875, Francisco José Fialho compareceu ao cartorio do Tabelião Manoel Hilario Pires Ferrão e assinou a escritura de cessão, lavrada no livro 248 fls 170 verso, de um lote de terreno "situado na praia de Cristovão Colombo" na a entrada do cabo submarino.

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catálogo
		O Conde da Cunha, assumindo o governo do Brasil (1763-1767), mandou restaurar todas as fortalezas, tendo construido a "Casa da Polvora", na ilha das Pombas, pouco adiante da das Cobras. Ficou, de facto, prohibida a venda de explosivos em casas particulares da Cidade, conforme determinação do alvará de 9 de Julho de 1754. Construiu tambem o Arsenal de Marinha, onde logo se fabricou uma *náo*, chamada "São Sebastião". Mandou erigir na ponta da Misericordia um Parque para Artilharia, dandó-lhe um regulamento. No vice-reinado do 2.º Marquez do Lavradio, D. Luiz de Almeida Portugal Soares d,Eça d'Alarcão Silva Mascarenhas (1768-1779), foram restaurados os fortes do "Vigia" e do Annel", e fortificado o logar da *Mussava*, em São Clemente, para defender a entrada da Lagôa. O Marquez do Lavradio, cujo governo ficou assignalado por muitas outras obras e medidas administrativas de utilidade publica, poz em execução uma parte do plano de defesa da bahia do Rio de Janeiro, organizado pelo marechal Diogo Funch. Na administração do Conde de Rezende, como medida economica (conforme mappa, publicado com estas notas), foram desguarnecidas as fortalezas da Lage, Villegaignon, Praia Vermelha e Leme. Esse vice-rei mandou levantar, em 1794, uma planta dos "fortins" e baterias existentes desde a Gambôa até Copacabana, trabalho esse executado pelo ajudante de infanteria, José Corrêa Rangel de Bulhoens. Por occasião da Independencia, foi organizado pelo brigadeiro Antonio Belisario, um plano de defesa para a costa sul da nossa barra, desde Copacabana até a ilha de São Sebastião, em São Paulo, tendo sido construidos nesse littoral, segundo o projecto, varios fortes e restaurados os existentes. Do relatorio do chefe da commissão de Tombamento dos Proprios Nacionaes, Theodosio Silveira da Motta, publicado em 1900, consta a existencia, nessa época, de baterias arruinadas, de pedra e cal, nas praias do Arsenal, Vigia, Copacabana, Inhangá e Arpoador (*Vide* quadro a pag. 31). Acêrca do referido terreno de Fialho, verificámos que esse immovel fazia parte da antiga "Fazenda da Copacabana", comprada por Francisco José Fialho, em 1845, a Carlos Leblon, director gerente da empreza "Esperança" de vehiculos para passageiros e carga, chamados *almodravas, ou alabamas*. A referida fazenda ficava situada no fim da praia de Copacabana, abrangendo o rochedo em que se erguia a capella de Nossa Senhora, e no qual findou a testada da sesmaria de 1565, na medição procedida em 1753, cujo *marco de pedra lavrada, com a inscripção "Senado da Camara", foi fincado na rocha, em buraco aberto por canteiro, aos 3 de Novembro de 1753*. Até principios do seculo XIX, quando passou para Manoel dos Santos, pertenceu a Aldonsa da Silva Rosa. A "Fazenda da Copacabana" tinha frente para a praia deste nome e fundos até a "Fazenda da Lagôa". Confinava, á esquerda, (lado norte), com as terras do Cantagallo, e, á direita (lado do sul), com o mar e as mesmas terras. A empreza "Western and Brazilian Telegraph", a que allude o extracto, foi autorisada a funccionar no Brasil, pelo decreto, n. 5.498, de 10 de Dezembro de 1873, como cessionaria do oontracto de 22 de Março de 1870, para construção de linhas telegraphicas submarinas, entre o norte e sul do paiz. O primeiro telegramma, em 24 de Dezembro de 1873, foi passado pelo Imperador, e dirigido á Bahia, Pernambuco e Pará, nos termos seguintes: (pag. 32)	

Mappa da Despeza que fazião annualmente as Fortalezas abaixo declaradas, asquaes por não servirem de utilidade algũa no tempo da paz se mandarão desguarnecer huas, e em outras se fizerão os abatimentos q' abaixo sedeclara.

FORTALEZAS	OBSERVAÇOENS	DESPESA EM QUE FICÃO, FEITOS OS ABATIMENTOS	DESPESA ANNUAL QUE FAZIÃO
ILHA DAS COBRAS....	....	—	963$016
	Nesta Fortaleza quartou-se unicamente o Ordenado do Capellão q'era de 96$000 por anno, ficando reduzido a 40$000, na conformidade do que vencem os mais Capellães das outras Fortalezas; q'abatida esta diminuição da quantia supra da 2ª colúna fica..........................	907$016	—
VILLAGALHON	....	—	617$896
	Nesta Fortaleza se tirou toda a despeza, e della só fica existindo o Soldo do Governador q'vence pela sua Patente q'importa, por anno —239$400. E a do Sargento q'servia de Almox.e q'importa — 30$720 o q'tudo soma....................................	267$120	-
LAGE	....	—	648$456
	Nesta Fortaleza o mesmo............	267$120	—
PRAYA VERMELHA....	....	—	585$016
	Nesta Fortaleza o mesmo	267$120	—
SÃO CLEMENTE........	....	—	121$920
	Nesta Fortaleza se não aponta innovação por ser insignificante a sua despeza, abatendo-se della o Soldo do Governador q'deve subsistir, o qual importa em 118$200.		
LEME....................	....	—	155$520
	Nesta Fortaleza se demenuiu ametade da sua total despeza e ficou em....	77$760	—
	Sommas	1:786$126	3:091$824

Pelo residuo desta Conta se poupa annualmente a quantia de — 1:305$688 (Public. na Revª. do Archivo do Districto Federal—vol. 1, pags. 437/38, com a nota de *copiado* do Archivo Nacional.)

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		"Já se acha o cabo submarino no territorio da capital do Brazil. A electricidade começa á ligar as cidades mais importantes d'este Imperio, como o patriotismo reune todos os brazileiros no mesmo empenho pela prosperidade da nossa magestosa patria. O Imperador saúda, pois, a Bahia, Pernambuco e Pará por tão fausto acontecimento na qualidade de seu primeiro compatriota e sincero amigo». O Barão de Mauá obteve, em 16 de Agosto de 1873, a concessão para estabelecer um cabo submarino entre o Brasil e Portugal, transferida, posteriormente, á uma Companhia ingleza.	
COPACABANA (Rua da).	1865	Officio do Procurador da Illma. Camara, Antonio Cardoso Vianna, remettendo cópia da sentença judiciaria favoravel á mesma Camara, na acção que lhe moveu Manoel Domingos da Silva, sobre o *senhorio directo* de terrenos ás ruas de Copacabana, e do Hospicio de D. Pedro II. A rua de Copacabana teve a denominação de «Pasmado», começando, então, na praia de Botafogo e terminando na de Copacabana, com uma direcção toda tortuosa. Dividia as terras da «Quinta de São Clemente», das do «Mathias», A denominação de Copacabana, ou Copa-Cabana, como por muito tempo se escreveu, vem de longa data, substituindo a de «Sacopenapan». Em um aforamento concedido, em 1745, á Agostinha Caetana da Silva, vimos referencias á actual pedra do «Nhangá», como pedra chamada «Sacopenapan»,	674-1-9c18
» (Terrenos de marinhas em)........	1896	Cópia do requerimento de 12 de Fevereiro de 1896, da Empreza de Construcções Civis, por seu presidente Otton Simon, pedindo reconsideração do despacho do Prefeito do Districto Federal, mandando sustar a carta de aforamento de terrenos de marinhas á referida Empreza, até ultimação do pleito judiciario contra ella movido, por Pedro de Oliveira Santos. O recurso obteve, da mesma autoridade municipal, em 18 de Novembro de 1896, o despacho seguinte: «Passe-se a carta, salvo direitos de terceiros, satisfazendo as exigencias do Ministerio da Guerra«.	674-1-9 c 18
COSME VELHO (Logar chamado)............	1818	Officio do Ouvidor da Comarca, desembargador Joaquim José de Queiroz, pedindo informações ao Senado da Camara acêrca de terrenos situados no lugar chamado Cosme Velho, e offerecidos á Fazenda Real por Luiz Moutinho Alves da Silva. Luiz Moutinho era possuidor de uma chacara e terrenos que tinham fundos até as terras de Sylvestre Pires Chaves. Na petição dirigida ao rei, offerecendo os terrenos, fez referencias	675-1-9 c 18

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		aos prejuizos que soffreu com a obra do novo aqueducto, cortando e devastando suas terras, desfalcadas de 3 braças em cada lado desse encanamento, e tendo ficado, além disso, prohibido de fazer uso de suas mattas. O decreto de Agosto de 1817, cogitando do abastecimento d'agua á Cidade, mandou fossem tombadas, na Fazenda Real, todas as terras onde houvessem nascentes, prohibindo-se o córte da matta, ou de capim e o pasto aos animaes. O offertante pediu, apenas, em recompensa, o uso da insigna da Ordem de Christo, «que não deslustraria, na qualidade de ex-aspirante da Marinha Real, e pelos haveres que possuia».	

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
DEZENOVE DE FEVEREIRO (Rua).........	1888	Requerimento de Manoel de Oliveira, pedindo para pagar laudemio pela compra de um terreno a José Augusto de Oliveira.	661-1-9 c 18
DONA LUIZA (Rua de)	1851	Aforamento concedido ao conselheiro José Maria Velho da Silva, de um terreno com 249 braças de frente, comprado a Francisco Cordeiro da Silva Torres e Alvim	417-1-8 c 15
» » »	1854	Aforamento concedido á D. Felicidade Hautefeuille, de um terreno comprado ao conselheiro José Maria Velho da Silva. A referida senhora, em 1864, já era fallecida (*Vide* fasc. I, «Extrato 397, letra *D*»).	417-1-8 c 15
» » »	»	Aforamento concedido ao bacharel Francisco Ribeiro da Silva Queiroz, de um terreno com 14 braças de frente arrematado em praça do Juizo de Orphãos, pela quantia de 1:126$000. O Dr. Francisco Queiroz obteve, em 1842, o aforamento de terrenos, em Santa Thereza (morro de), limitrophes da chacara da «Gloria», dando causa ao protesto feito por D. Luiza Clemente da Silva Couto (*Vide* fasc. I, «Extracto 388, letra *S*»).	417-1-8 c 15
» » »	1855	Aforamento concedido a Estevão Sabatier, de um terreno com 12 braças e meia de frente, comprado ao Conselheiro José Maria Velho da Silva, pela quantia de 2:000$000	417-1-8 c 15
» » »	»	Aforamento concedido a Etelvina Carlota da Conceição, e seu ermão Alfredo Joaquim de Sant'Anna, de um terreno com doze braças de frente.	417-1-8 c 15
» » »	1857	Aforamento concedido a Theophilo Sorel, de um terreno com oito braças de testada, comprado a Manoel José Roiz Torres.	417-1-8 c 15
» » »	»	Aforamento concedido a João Carlos Palhares, de um terreno com 15 braças de frente, comprado a Luiz Paulino Marques.	417-1-8 c 15
» » »	1858	Aforamento concedido a José Gomes de Andrade, de um terreno com 15 braças de testada, comprado a Francisco de Paula e Silva.	417-1-8 c 15

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
DONA LUIZA (Rua de).	1861	Aforamento concedido a Manoel José da Silva Santos, de um terreno com 5 braças de frente, comprado a Carlos Armindo Marques.	417-1-8 c 15
» » »	»	Aforamento concedido a Manoel José da Silva Santos, de um terreno com 25 braças de testada, comprado a Candido Eugenio Marques.	417-1-8 c 15
» » »	»	Aforamento concedido a Manoel José da Silva Santos, de um terreno com 20 braças de testada, comprado a Candido Martins dos Santos Junior.	417-1-8 c 15
» » »	»	Aforamento concedido a Manoel José da Silva Santos, de um terreno com 12 braças de frente e igual largura nos fundos, arrematado em leilão da massa fallida de João Carlos Palhares.	417-1-8 c 15
» » »	1862	Aforamento concedido a Bernardo Ribeiro da Cunha, de um terreno com 8 braças de frente, comprado a Elizabeth Gervais.	417-1-8 c 15
» » »	1863	Aforamento concedido a Antonio da Cunha Magalhães, de um terreno com 28 braças de testada por 60 de fundos, arrematado em praça do Juiz de Orphãos. O immovel pertencia ao espolio de Luiza Clemente da Silva Couto.	417-1-8 c 15
» » »	1867	Aforamento concedido a Felix Tribonillet, de um terreno com 17 metros de frente, comprado a Manoel José R. Torres.	417-1-8 c 15
» » »	1872	Aforamento concedido ao Dr. Manoel de Mello Franco, de um terreno com 28^{m},60 de testada, comprado a Amalia Bandeira de Mello Mattos.	417-1-8 c 15
» » »	1879	Aforamento concedido a Tobias Lauriano Figueira de Mello, de um terreno com 20^{m},55 de testada, comprado a Bernardo Ribeiro da Cunha.	417-1-8 c 15

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
FARIA (Ladeira do).....	1873	Requerimento do Dr. José Tavano, pedindo reducção do fôro dos terrenos que possuia á ladeira do Faria, no morro do Livramento. O Dr. Tavano, medico, foi possuidor de uma chacara nessa ladeira, cujo prolongamento se fez atravéz dessa propriedade. Ahi residiu, e manteve, segundo chronistas da terra carioca, importante *Casa de Saude.*	24-1-1. c 2

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
GENERAL CALDWELL (Rua)...................	1884	Restituição concedida ao Dr. Francisco Leocadio de Figueiredo, da quantia que pagou a maior, no periodo de 1854 a 1862, de fóros relativos aos immoveis ns. 4 a 16.	108-1-3 c 5
GENERAL GURJÃO (Rua).................	s/d	Requerimento de Manoel Pereira Liberato, pedindo para pagar laudemio pela venda á Companhia Industrial de Stearina, de 31m, 20 de terreno, por 2:000$000.	668-1-9 c 18
» » »	1880	Requerimento da Baroneza de Bambuhy e seu filho, o Dr. Manoel das Chagas de Andrade, pedindo para pagar laudemio pela venda do predio n. 8, a Jayme Romaguera, por 15:000$000.	668-1-9 c 18
» » »	«	Requerimento de João Francisco Moreira, pedindo para pagar laudemio relativo a 31m, 20 de terreno de marinhas, nos fundos do predio n. 6, cuja venda pretendia effectuar a José Maria Pinto Guerra.	668-1-9 c 18
» » »	1889	Requerimento de Mathias Alves de Souza, pedindo para pagar laudemio pela venda á Companhia Industrial de Stearina, de um terreno de marinhas, nos fundos da chacara n. 8.	668-1-9 c 18
GRANDE (Praia).........	1882	Laudemio pago pelo commendador José Antonio Moreira Filho, pela compra feita a Francisco Amedú, de um terreno á praia Grande, na restinga do Arpoador.	100-1-3 c 5
GUARATIBA (Barra da)	1845	Requerimento de Felizardo Antonio Ribeiro, pedindo aforamento de terreno de marinhas, com 200 braças de testada, á barra de Guaratiba, no logar chamado Pedras da Mantiqueira. O terreno confinava, de um lado, com terras da Irmandade do Sacramento da Freguezia de Guaratiba, e, de outro, com Antonio Alves da Silva.	107-1-3 c 5
» » »	1875	Requerimento de Miguel Francisco de Souza e filhos, pedindo aforamento de terreno de marinhas. Os requerentes possuiam terras em Guaratiba, onde moravam e tinham *uma fabrica de rêdes.*	

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		O terreno de marinhas ficavá entre a casa de Vicente Salvaterra e o Porto dos Pilares.	
GUARATIBA (Freg. de)..	1844	Requerimento de João José da Silva, pedindo aforamento do terreno de marinhas, fronteiro á sua casa. O requerimento foi indeferido, visto que as marinhas já estavão aforadas á Ordem Carmelitana.	107-1-3 c 5
» » »	»	Requerimento do Provedor e Mesarios da Irmandade do Sacramento da Freguezia de Guaratiba, pedindo aforamentos de terrenos de marinhas, na extensão de 430 braças, pouco mais ou menos, além de outras muitas braças, porém, inuteis, devido a rochedos. Antonio Luiz de Carvalho e Vicente Salvaterra, pediram esse aforamento na mesma occasião dando logar a longa demanda, que terminou em 1857. A Illma. Camara, em maio desse anno, concedeu o aforamento á referida Irmandade, por ser possuidora da *Fazenda da Barra*, cuja testada estava comprehendida naquellas marinhas. No inicio da questão, era Vigario da Freguezia de Guaratiba e administrador do respectivo patrimonio, o Padre João Baptista do Amaral. Por escriptura Publica, de 24 de dezembro de 1750, em notas do tabellião publico da Cidade, Antonio Aniceto de Britto Lima, o capitão Fradique de Quezedo Rondon e sua mulher, Marianna da Costa Bueno, fizeram doação da fazenda da Barra, que lhes pertencia, em Guaratiba, «ao Reverendo Vigario da Freguezia de Sam Salvador do Mundo da Guaratiba, João de Serqueira Pereira, como procurador da dita sua Freguezia para haver de na mesma se fazer Sacrario e nelle perpetuamente se conservar o Santissimo Sacramento».	107-1-3 c 5
» » »	1845	Requerimento de Luiz Telles de Menezes, pedindo aforamento de um terreno de Marinhas. O terreno tinha testada, com 88 braças e 7 palmos, para o logar chamado *Ilha*, confinando, de um lado, com Antonio Telles de Macedo, e, de outro, com José Bastos de Oliveira.	107-1-3 c 5
» » »	«	Aforamento concedido ao Convento do Carmo do Rio de Janeiro, de um terreno de marinhas com 4 mil braças de frente. Esse terreno constituia a testada da «Fazenda da Pedra», de propriedade daquelle Convento. A medição procedida nessas marinhas, em 23 de Setembro de 1844, accusou 1,200 braças, sómente, de terreno enxuto (areia), entre Ponta Grossa e a Capella de N. S. do Desterro;	103-1-3 c 5

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		as restantes, quer nos limites com a «Fazenda do Pilahy», quer junto ao rio Piraquê, formavam mangue. E, devido a isso, o aforamento foi concedido, á razão de 12 réis e meio, por braça do terreno, em mangue, e a 25 réis, do *enxuto*. Era, nessa época, prior da Ordem, Fr. José da Purificação Soares.	
GUARDA VELHA (Rua da)...........	1815	Traslado da carta de traspasse e aforamento de um terreno, com 6 braças de frente por 30 de fundos, passada a José Joaquim Ferreira. Esse terreno tinha sido aforado ao bispo D. José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castello Branco (1740) e depois do seu fallecimento, tendo cahido em commisso, foi considerado devoluto. Joaquim Ferreira fez construir, ahi, os predios ns. 6, 8, 10 e 12 (1825). A rua da «Guarda Velha», é a actual rua «Treze de Maio».	71-1-2 c 1
» » »	1825	Aforamento concedido a Thereza de Jesus Barbosa, do terreno da casa n. 24. O terreno tinha sido arrematado, em 18 de Novembro de 1811, por D. Anna de Lemos Mascarenhas, a D. Thereza. Esta senhora foi quem mandou construir aquella casa. Por morte della, o immovel passou para sua filha Therezianna Antonia do Amaral, casada com José Martins Vianna, em nome do qual foi expedida a competente carta de aforamento, em 26 de Janeiro de 1842, tendo a casa, então, o n. 34.	71-1-2- c 4
» » »	1845	Aforamento concedido a José Antonio de Castro Borges, do terreno á rua da Guarda Velha, canto do becco Manoel de Carvalho, onde estava a casa n. 18, que tinha pertencido, antes, ao Barão do Bom Retiro (Luiz Pedreira do Couto Ferraz).	71-1-2 c 4
» » »	»	Aforamento concedido a Francisco de Paula Paiva, do terreno da casa n. 7, comprada ao Dr. José Antonio de Magalhães Castro. A referida casa pertenceu á mulher do vendedor, Guilhermina Pedreira de Magalhães Castro, em virtude da herança havida de seu pae, o desembargador Couto Ferraz, de quem herdou tambem a casa n. 9 da mesma rua, e as de ns. 13, 15 e 17 do becco do *Proposito*, antigo do *Lobadella*. Este logradouro tem, actualmente, a denominação de *rua Barão de São Gonçalo*, ligando as ruas Treze de Maio e Azevedo Lima.	71-1-2 c 4
» » »	»	Aforamento concedido a João Luiz da Silva Valladares, do terreno da casa n. 9, comprada ao Dr. José Antonio de Magalhães Castro. Valladares, em 1848, vendeu a casa a Alexandre Pedro de Queiroz Ferreira.	71-1-2 c 4

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
GUARDA VELHA..... (Rua da)..........	1846	Aforamento concedido a Antonio Joaquim da Silva, do terreno onde estava a casa n. 21, arrematada em praça dos bens de João Pedreira do Couto Ferraz.	71-1-2 c 4
» » »	1849	Aforamento concedido a Francisco Amedée Salingre, do terreno da casa n. 19, comprada a João Pedreira do Couto Ferraz.	71-1-2 c 4
» » »	1857	Aforamento concedido a Manoel Jesuino Ferreira, do terreno onde estavam edificadas as casas ns. 15 e 17 da rua da Guarda Velha, e n. 9 e 11 do becco do Proposito. As referidas casas pertenciam á mulher de Jesuino, Umbellina Pedreira Ferreira, filha e herdeira do desembargador Couto Ferraz.	71-1-2 c 4
» » »	1859	Aforamento concedido a Manoel Francisco Mancebo, do terreno da casa n. 7, comprada aos herdeiros de Francisco de Paula Paiva.	71-1-2 c 4
» » »	1861	Aforamento concedido ao Dr. Francisco Ignacio Ferreira, do terreno onde estavam construidas as casas, ns. 11 e 13, da rua da Guarda Velha, e, ns. 12 e 14, do becco Manoel de Carvalho. Os immoveis alludidos tinham pertencido ao desembargador Couto Ferraz, e, por morte delle, herdou-os sua filha Maria Romana, casada com o Dr. Francisco Ignacio Ferreira.	71-1-2 c 4
» » »	»	Aforamento concedido a Maria Rosa de Oliveira, viuva de Bento José Magalhães Bastos, do terreno onde estavam as casas ns. 41 e 43.	71-1-2 c 4
» » »	1864	Aforamento concedido a José Martinho de Campos, do terreno onde estavam edificadas as casas ns. 36 e 38.	71-1-2 c 4

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
HADDOCK LOBO (Rua Realengo)................	1859	Aforamento concedido a Lucio Pinto de Carvalho, de um terreno, com 32 braças de testada, constituindo o «prazo n. 204 das terras do Realengo».	4-1-1 c 1
HARMONIA (Rua da)...	1862	Aforamento concedido a Manoel Maximiniano de Souza Castro, do terreno da casa n. 35, comprada ao Dr. Joaquim Luiz Bomsuccesso, pela quantia de 3:600$000.	681-1-9 c 18
» » »	1872	Aforamento concedido a Domingos Martins de Castro, do terreno onde estava edificada a casa n. 41 (antes 35), comprada a Manoel Maximiniano de Souza Castro, pela quantia de 5:500$000.	681-1-9 c 18
» » »	1888	Licença concedida a Alfredo Dias da Cruz para vender o terreno n. 1 A, com 21 metros de testada, á Companhia de Carris Urbanos, pela quantia de 21:000$000. A rua da *Harmonia*, antes de 1750, era um tortuoso logradouro publico, chamado *caminho da Gamboa*. Chamou-se *rua do Cemiterio*, desde que, ahi, se installou um cemiterio para os escravos africanos, e, finalmente, tem a denominação actual a partir de 1853. Foi abrangida, em 1753, pela medição do segundo rumo da testada da sesmaria da Camara, cujo ponto final ficou assignalado por um marco de pedra, com a inscripção «Senado da Camara,» cerca de 30 bracas, além do chamado *caminho da Gamboa*. João Luiz dos Santos protestou, na occasião (27 de Outubro de 1753), contra essa medição, por attingir sua chacara, conhecida mais tarde como «chacara da Saúde». A formação da rua da Harmonia teve várias origens: terrenos de marinhas e os desmembramentos das chacaras da «Saúde», «Gambôa» e «Livramento». A da «Gambôa» pertenceu a Joaquina Maria de Lima Fonseca, casada com Faustino de Lima Fonseca Guttiers, que tirou carta de aforamento em 1808, pagando fôro annual de 500 réis. A testada principal era para a praia da Gambôa, ficando uma parte dos fundos á rua da Harmonia, onde existia *um portão de servidão nobre*. Em terras dessa chacara foram abertos o becco do *Suspiro* (hoje rua João Alvares), a travessa e a rua do Livramento esta, no seu trecho final, a partir daquelle becco.	91-1-3 c 5

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
IMPERATRIZ (Rua).....	1880	Requerimento de Benedicto José da Silva Portella, pedindo dispensa de pagamento dos fóros atrazados do predio n. 102. O requerente, co-herdeiro com seus irmãos, Joaquim José da Silva Pimentel e Josepha Amalia dos Santos Oliveira, comprou a parte que cabia a estes no referido immovel, que herdaram do pae, José Joaquim da Silva, fallecido no Rio de Janeiro, em 1876. A rua da *Imperatriz* tem, hoje, o nome de *Camerino* (heróe da guerra do Paraguay). Começa na rua da Saúde e termina na rua Marechal Floriano. Primitivamente, tinha começo no campo ou largo de São Domingos, sendo conhecida pelo nome de caminho ou rua do *Valongo*. O trecho entre as ruas da Saúde e Senador Pompeu foi constituido de terrenos desmembrados da chacara do coronel Costa Barros, e o seguimento, até a rua Marechal Floriano, formou-se dos desmembramentos das chacaras do «Casado» e da «Conceição» ou «Coqueiro». Essas duas chacaras eram divididas por uma pequena valla, que, correndo pelo local da actual rua da Prainha, ia despejar suas aguas na «Valla da Cidade». A chacara do «Casado» pertencia a Manoel Casado Vianna, e a do «Coqueiro», a Julião José d'Oliveira, por compra feita a Coelho Lobo. A rua do Camerino, na administração do Prefeito Pereira Passos, foi completamente reformada.	111-1-3 c 5
INGLEZ (Morro do).....	1865	Aforamento concedido a Tumba & Irmão, de um terreno comprado a Agostinho José Ignacio da Costa Figueiredo. Esse terreno, que tinha frente *no lado par do caminho do Inglez*, e fundos até a ladeira dos Guararapes, confinava, á direita, com terrenos de Agostinho Figueiredo e da Fazenda Nacional, e, á esquerda, com Antonio José Pedroso e outros herdeiros da viuva Anna Lyra do Amaral Lousada. A chacara e terras desse morro foram possuidas e occupadas por tres inglezes, successivamente: Henrique Chamberlain, Guilherme Young e Jorge Brittain. A esse é attribuida a origem da denominação dada ao morro. E acceitavel é essa versão, porque, ahi, permaneceu cêrca de 30 annos, deixando vestigios da sua passagem em obras executadas, quer na chacara, quer no logradouro de servidão dos habitantes do logar. Todavia, é interessante deixar constatado que Henrique Chambelain foi o primeiro inglez morador do morro. A historia dessa emphyteuse narra que Joaquim Goncalves dos Santos possuiu uma grande chacara, com testada para o rio Carioca, no logar das laranjeiras, e fundos até as terras de Sylvestre Pires Chaves, no Alto da Serra. Vendeu essa chacara, em 16 de Marco de 1816, ao padre Antonio Benedicto de Souza, o qual procedeu a tres desmembramentos na «posse»: um, o maior, vendido ao *Consul Geral da Nação Ingleza*, Henrique Chamberlain, em 6 de Novembro d[redacted]iz Montinho Alves de Lima, em 14 de Dezembro do mesmo anno e, finalmente, o terceiro, a Domingos Gonçalves de Azevedo. Chamberlain obteve em 12 de Janeiro de 1825, o aforamento da sua parte ou «posse», constituida *de uma chacara, com casa de vivenda, situada no logar das Laranjeiras, denominado Cosme Velho, fazendo testada no caminho que ia para o Regello* (Joaquim da	

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Silva Regello, possuidor da chacara do Trapicheiro) *e fundos até as vertentes do morro de São Clemente.* Confinava, de um lado, com terras do capitão-mór Manoel José de Souza, e, de outro, com o *caminho do cano da Carioca*, até entestar com terrenos de Sylvestre Pires Chaves. Comprada por Guilherme Young, foi por este vendida, logo depois, a *Jorge Brittain*, a quem foi aforada aos 5 de Outubro de 1825, ao fôro annual de 6$400. Tendo obtido, em 19 de Outubro de 1829, o aforamento de um terreno situado nos fundos de sua chacara, comprado ao capitão-mór Manoel José de Souza, Brittain annexou-o á sua propriedade, da qual se desfez, em Fevereiro de 1847, por venda a Agostinho José Ignacio da Costa Figueiredo. O *morro do Inglez*, com cêrca de 180 metros de altitude, está situado na serra da Carioca, á esquerda da antiga estrada do Cosme Velho, trecho entre Aguas Ferreas e aquella serra. O accesso para esse morro era feito, primitivamente, por varios caminhos, dos quaes tres, melhorados com algumas obras foram considerados logradouros de servidão publica pela Illma. Camara em 15 de Abril de 1875, com as denominações de ladeiras do «Cerro-Corá», «Ascurra», (localidades da Republica do Paraguay, lembrando o heroismo dos soldados brasileiros na guerra contra o dictador Solano Lopes) e «Guararapes» (montes em Pernanbuco, onde foram travadas as duas celebres e decisivas batalhas, 1648-1649, na campanha contra o dominio hollandez no norte do Brasil).	
INVALIDOS (Rua dos)..	1873	Aforamento concedido a Joaquim Victorino das Neves, do terreno onde estava edificado o predio n. 88.	90-1-3 c 5
» »	1875	Aforamento concedido a Joaquim José Ferreira Leal, do terreno onde existia o predio n. 94, comprado a João Antonio Ferreira de Almeida.	90-1-3 c 5
» »	1877	Aforamento concedido a Manoel Marinho da Silva, do terreno do predio n. 32 comprado a Euzebio Martins de Santiago	90-1-3 c 5
» »	»	Aforamento concedido a Manoel José Barbosa Junior, do terreno do predio n. 90, arrematado em praça do Juizo da Provedoria.	90-1-3 c 5
» »	1879	Aforamentos concedidos a Joaquim Alves Ferreira Bastos, do terreno do predio n. 115 B, comprado ao espolio do subdito portuguez Antonio Gomes de Mendonça.	90-1-3 c 5
» »	»	Licença concedida a Ernestino de Azevedo Feio, para comprar o predio n. 115, ao espolio do subdito portuguez Antonio Gomes de Mendonça, pela quantia de 16:500$000. Mendonça tinha possuido nessa rua 5	90-1-3 c 5

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		predios de sobrado, sob os ns. 115, 115A, 115B, 115C e 117, este na esquina da rua do Riachuelo e todos construidos em 1876.	
INVALIDOS (Rua dos).	1879	Licença concedida ao Dr. Joaquim José de Menezes Vieira, para comprar o predio n. 26 a Belmiro Antonio Rodrigues. O Dr. Menezes Vieira, medico e afamado professor, possuiu, por muitos annos, um collegio de ensino secundario, a rua dos Invalidos, O dec. n. 685, de 27 de Janeiro de 1899, deu a essa rua o nome de «Menezes Vieira». O dec. n. 1. 165, de 31 de Outubro de 1917, restabelecendo a denominação de rua dos *Invalidos*, deu o nome daquelle pedagogo a um logradouro no Meyer.	90-1-3 c 5
» »	»	Aforamento concedido a Manoel José Pinto Guimarães, do terreno do predio, n. 115D, comprado ao espolio de Antonio Gomes de Mendonça.	90-1-3 c 5
» »	»	Requerimento do Consul Geral de Portugal, Barão de Wildit, na qualidade de representante do espolio do subdito portuguez Antonio Gomes de Mendonça, tratando da venda dos predios ns. 115C e 115D, pertencentes áquelle espolio e construidos em terreno foreiro á Municipalidade, nos fundos do predio n. 86 da rua do Riachuelo.	90-1-3 c 5
» »	1880	Licença concedida ao conselheiro Albino José Barbosa de Oliveira, para levar a effeito a doação do *predio nobre* n. 84, á sua filha Francisca Ilidia Barbosa de Oliveira Jacobina, casada com o Dr. Antonio de Araujo Ferreira Jacobina. «Para refugio dos Soldados Invalidos havia o Vice-Rei Conde de Rezende estabelecido no districto de Mata-Cavallos uma Casa privativa, em cujo frontespicio se lê a seguinte inscripção gravada sobre á porta da entrada, perpetuando a memoria dessa instituição, e do fundador: «O Illustrissimo e Excellentissimo Senhor D. José de Castro, Conde de Rezende, e Capitão General deste Estado, mandou fazer esta Casa em 1794». Ausentando-se, porém, o instituidor de tão util obra, desappareceu a perpetuidade do instituto, ficando só o nome de—Rua dos Invalidos—a que então por alli se abriu, para communicação mais facil daquelle districto, e he povoada hoje, por boas propriedades em todo o comprimento, desde o Campo até sahir a rua Mata-Cavallos «(Monsenhor Pizarro e Araujo, «Memorias Historicas do Rio de Janeiro»). A rua dos Invalidos foi aberta atravéz a chacara de Pedro Dias Paes Leme, foreira ao Senado da Camara. O predio construido para *asylo dos soldados invalidos*, ficava no interior de uma chacara, que fazia canto com a rua do Senado. O immovel foi doado por D. João VI ao Dr. Manoel Vieira da Silva, Barão de Alvaiaserez, medico da familia real. Em 1877 [redacted] *Marqueza de Valença*.	90-1-3 c 5

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
JOÃO ALVARES (Rua)	1891	Requerimento de Vicente Francisco Alvares, relativo a laudemio pela arrematação, em praça do Juizo dos Feitos da Fazenda Nacional, de metade do predio n. 9, na execução movida contra Francelina A. de Oliveira. Em 1 de Outubro de 1874, a Illma. Camara, tendo em vista «a natureza das edificações e augmento da extensão», deu a denominação de rua *João Alvares* ao antigo *becco do Suspiro*, que se chamou, tambem, *travèssa do Lima*. Esse logradouro foi aberto em terras da chacara da «Gamboa», separando-a da do «Livramento». Quasi todo o lado impar foi constituido pelos terrenos da Marqueza de Maceió, herdeira de Anna Thereza Angelica da Cunha e Souza e senhoria de uma parte da chacara do Livramento, egualmente attingida pela abertura daquelle becco.	94-1-3 c 5
JUNQUILHOS (Rua dos)	1861	Aforamento concedido a Antonio Carvalho e Souza, do terreno comprado a Joaquina da Fonseca Guimarães. O terreno media 119 palmos de testada, pelo lado par da referida rua, confinando, á direita, com Francisco Marques dos Santos, e á esquerda, com a rua Mauá. Em 1868, por ter sido vendido a Marques dos Santos, foi a este aforado.	79-1-3 c 5
» »	»	Aforamento concedido a Antonio de Freitas Guimarães, do terreno comprado a José Manoel Arzua. O terreno tinha 47 palmos de testada, pelo lado impar da rua Junquilhos, confinando, á direita, com Sacramento Avila & Ca., e, á esquerda, com José Antonio Cabral.	79-1-3 c 5
» »	1863	Aforamento concedido a Francisco Marques dos Santos, do terreno comprado a Joaquim da Fonseca Guimarães. Esse immovel media 70 palmos de testada, confinando, á direita, com o Dr. Luiz da Cunha Feijó, e, á esquerda, com Antonio de Carvalho e Souza.	79-1-3 c 5
» »	1867	Licença concedida ao Conselheiro Zacharias de Góes e Vasconcellos, para comprar a Joaquim da Fonseca Guimarães, pela quantia de 3:000$000, um terreno á rua dos Junquilhos, canto da dos Felizes. O conselheiro Zacharias de Góes e Vasconcellos, filho de Antonio Bernardo de Vasconcellos e Maria Benedicta de Assumpção, nasceu aos 5 de Novembro de 1815, em Valença, no Estado da Bahia, e falleceu no Rio de Janeiro a 29 de Dezembro de 1877—residindo, então, no predio n. 4, de sua propriedade, situado no local alludido no *extracto*. Foi eminente homem d'Estado e parlamen-	79-1-3 c 5

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		tar brilhante, que fazia reviver o debate pelo sarcasmo e pela presteza e vigor dos golpes segundo Machado de Assis. Iniciou-se na politica, representando, na 8.ª legislatura do Imperio, a provincia de Sergipe, que presidiu e bem assim, a do Piauhy. Foi tambem o primeiro presidente da provincia do Paraná, creada pela lei n. 704, de 29 de Agosto de 1852. Foi escolhido senador pela Bahia, em 1864. Teve a presidencia de tres ministerios: em 1862, com a pasta do Imperio; em 1864, com a da Justiça, e, em 1866, com a da Fazenda. Serviu como Provedor da Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro, desde 28 de Julho de 1866, até o dia do seu fallecimento. Nesse cargo levou a effeito varias reformas, que melhoraram a organização interna dos varios estabelecimentos pertencentes á Santa Casa, em cujo hospital concluiu, em Junho de 1877, grandes obras que, alli, estavam sendo executadas, desde 1839. Nessas obras gastaram-se cêrca de 3.500:000$000. Durante a Provedoria de Zacharias de Góes, a receita do *Hospital de Misericordia* do Rio de Janeiro attingiu á 1.035:591$915 (Vieira Fazenda, Provedores da Santa Casa de Misericordia),	
JUNQUILHOS (Rua dos)	1880	Aforamento concedido a Carlos Justiniano das Chagas, do terreno do predio n. 4, comprado a Carolino de Mattos Vasconcellos. Esse predio, situado á rua dos Junquilhos, canto da dos Felizes, foi construido pelo conselheiro Zacharias de Góes e Vasconcellos para sua residencia. A rua dos *Felizes* tem, agora, o nome de *Constante Jardim*, humanitario clinico em Santa Thereza, onde residia.	79-1-3 c 5
	1890	Licença concedida ao Dr. Antonio Felicio dos Santos, para comprar o predio n. 4, ao visconde de Barra Mansa, pela quantia de 40:000$000. A rua *Junquilhos*, outr'ora *Irineo*, começa na rua Mauá e termina na do Aqueducto.	73-1-3 c 5

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
LAZARETO (Praia do)..	1863	Cópia do officio do Director do Imperial Instituto dos Meninos Cégos», tratando de terrenos de marinhas contiguos ao Instituto. José Rodrigues Ferreira, proprietario no local, pretendeu o aforamento desses terrenos, encravados entre os da Fazenda Nacional e os pertencentes a Bento José Gomes. A ideia da fundação, no Rio de Janeiro, de uma casa para abrigo e instrucção de cégos desamparados, partiu de um brasileiro, o jovem cégo José Alves de Azevedo, que fora educado em Paris. Recebido por D. Pedro II, conseguiu o patrocinio do Imperador para a philantropica obra, pela qual tambem se interessou o Dr. José Francisco Xavier Sigaud. Esse distincto medico da casa imperial era pae de Adéle Sigaud, moça céga, discipula de Azevedo, e que, por alguns annos, devotamente, tocou orgam na igreja da Gloria. Afinal, discutido o assumpto, surgiu o decreto de 12 de Setembro de 1854, creando o «Imperial Instituto dos Meninos Cégos», sendo ministro do Imperio, o Dr. Luiz Pedreira do Couto Ferraz (Barão do Bom Retiro). Realizou-se a inauguração, a 17 daquelle mez, na «chacara dos Coqueiros», situada no morro da Saúde, proximo á praia de Lazareto. Alves de Azevedo falleceu dias antes da abertura do estabelecimento, em cujo salão de honra existe um retrato do desditoso cégo. O Dr. Xavier Sigaud foi o primeiro director do Instituto. Por sua morte, em 1856, foi nomeado o Dr. Claudio Luiz da Costa. Benjamin Constant Botelho de Magalhães, desde 1869, quando falleceu o Dr. Claudio, até 1889, dirigiu a Instituição, sempre com desvelo, procurando crear obra de assistencia social aos cégos desvalidos. Organisou o plano do actual edificio, construido em terreno doado por D. Pedro II, e cuja pedra fundamental foi collocada aos 29 de Junho de 1872. O decreto 1220, de 24 de Janeiro de 1891, deu-lhe a denominação de «Instituto Benjamin Constant».	4-B 1 1 c 1
LEME (Caminho do).....	1836	Licença ao desembargador França Miranda para vender ao capitão João José Barbosa, pela quantia de 2:600$000, a chacara de sua propriedade, existente no terreno aforado a sua tia Rosa Maria de Miranda.	4-B 1 1 c 1
LEME (Ladeira do)......	1892	Requerimento de Antonio Sobral de Carvalho, relativo a compra de 3 braças de terreno, pela quantia de 90$000.	4-B 1 1 c 1
Livramento (Chacara do)	1847	Aforamento concedido a Maria Rita Barroso Pereira, de um terreno da chacara do Livramento. D. Maria Rita era ermã e herdeira do senador Bento Barroso Pereira. O terreno tinha testada, com 94 braças, para o lado do Campo de Sant'Anna e fundos «que iam até o alto do morro do Livramento e desciam para a praia do Valongo». Confinava, á direita, com a chacara do coronel José da Costa	24-B 1 1 c 1

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Barros, e, á esquerda, com a de José Justino Pereira de Faria. Na parte do Valongo era cortado pela rua do Monte.	
LIVRAMENTO (Ladeira do)	1871	Requerimento de Maria José da Silva, pedindo aforamento do terreno do predio 5A, comprado a Manoel da Silva Araujo.	4 A 1-1 c 1
» » »	1881	Requerimento de Miguel de Moraes Pimentel Mesquita, pedindo aforamento do terreno do predio n. 15, de sua propriedade. Pimentel Mesquita, que era subemphyteuta da referida pósse, justificou seu pedido, allegando o commisso incorrido pelo emphyteuta Antonio da Costa Barros Mascarenhas.	4 A 1-1 c 1
LIVRAMENTO (Morro do)	1849	Aforamento concedido a Sophia Estellita Barroso Pereira, de um terreno herdado de seu tio Bento Barroso Pereira. Os sobrinhos e herdeiros do senador Bento Barroso Pereira, eram filhos de seu irmão Francisco Barroso Pereira, desembargador da Relacão. Residiam todos em Portugal, tendo como procurador, no Rio de Janeiro, Joaquim José Rodrigues Guimarães. Os terrenos do morro e rua do Livramento, aforados a esses herdeiros, faziam parte do desmembramento da «Quinta do Livramento», doado ao referido senador, em 1818, por D. Anna Thereza Angelica da Cunha e Souza.	24-1-1 c 2
» » »	1849	Aforamento concedido a Agostinho Barroso, de um terreno herdado de seu tio Bento Barroso Pereira.	24-1-1 c 2
» » »	»	Aforamento concedido a José Barroso Pereira, de um terreno herdado de seu tio Bento Barroso Pereira.	24-1-1 c 2
» » »	»	Aforamento concedido a Anna Barroso Pereira, de um terreno herdado de seu tio Bento Barroso Pereira.	24-1-1 c 2
» » »	»	Aforamento concedido a Maria José Barroso Pereira, de um terreno, com 9 braças, herdado de seu tio Bento Barroso Pereira.	24-1-1 c 2
« » »	»	Aforamento concedido a Rita Barroso Pereira, das 7 braças de terreno herdado de seu tio Bento Barroso Pereira.	24-1-1 c 2
» » »	1856	Aforamento concedido a Antonio e Bento Barroso Pereira, de um terreno com 94 braças de testada, doado por sua tia Maria Rita Barroso Pereira.	24-1-1 c 2

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		O terreno confinava, á direita, com herdeiros de José da Costa Barros, e, á esquerda, com os de José Justino Pereira de Faria.	
LIVRAMENTO (Morro do).....................	1871	Requerimento de Francisco da Gama Junior, pedindo aforamento dos terrenos, comprados a Antonio e Bento Barroso Pereira.	24-1-1 c 2
» » »	»	Requerimento de José Francisco Lopes, pedindo aforamento de um terreno comprado a Antonio Bento Barroso Pereira.	24-1-1 c 2
» » »	»	Requerimento de João da Costa Cid, pedindo aforamento de um terreno, com 3 braças, comprado a Antonio e Bento Barroso Pereira.	24-1-1 c 2
» » »	»	Requerimento de José Joaquim Trinas, pedindo aforamento de 6 braças de terreno, compradas a Antonio e Bento Barroso.	24-1-1 c 4
» » »	»	Requerimento de José Ignacio Pereira, pedindo aforamento de 3 braças de terreno, compradas a Antonio e Bento Barroso Pereira.	24-1-1 c 2
» » »	»	Requerimento de Manoel Antonio Pires de Mello, pedindo aforamento de 3 braças de terreno, compradas a Antonio e Bento Barroso Pereira.	24-1-1 c 2
LIVRAMENTO (Quinta do).................	1826	Requerimento de Anna Thereza Angelica da Cunha e Souza, possuidora da Quinta do Livramento, pedindo para pagar fôros em atrazo.	24-1-1 c 2
		A chacara, ou Quinta do Livramento, foreira ao Senado da Camara, pertenceu a José Caeiro da Silva, succedendo-lhe o capitão Manoel Pinto da Cunha. Por morte deste, seus filhos, o Brigadeiro Francisco Claudio Pinto da Cunha e Anna Thereza Angelica da Cunha e Souza, tornaram-se senhores da extensa propriedade, que occupava toda a grande área de terrenos, entre a ladeira do Livramento e a rua do Cemiterio (Harmonia), dando frente para o mar, no *Caminho da Saude*. Aos 7 de Maio de 1818, o *architecto da cidade*, capitão José Joaquim de Sant'Anna, procedeu a arruação e medição *de uma nova rua, aberta pelo Brigadeiro Francisco Claudio, atravessando a sua chacara, na direcção de dois portões, que se enfrentavam*, (um, do lado da Gambôa, e, o outro, na parte da Saúde, olhando para o mar). A citada rua ficou sendo conhecida pelo nome de *Nova do Livramento*. O referido militar começou, desde 1818, a vender os terrenos da parte que lhe pertencia na emphyteuse. Incluidos nella estavam o *palacete e a capella* com a serventia de extensos terrenos, doados ao senador Bento Barroso Pereira, por escriptura publica de 19 de Fevereiro de 1827, do tabellião Perdigão, e confirmada pelo decreto imperial de 2 de abril do mesmo anno.	

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		A outra parte da *Quinta*, por morte de sua possuidora (D. Anna Thereza), passou aos herdeiros: Bento Barroso Pereira, Marqueza de Macéio, Conde de Linhares e José Maria Coutinho. Bento Barroso Pereira, de familla distincta e rica, nasceu no Rio de Janeiro, onde falleceu. Estudou em Portugal, formando-se em engenharia. Regressou ao Brasil, em 1821, iniciando-se na politica, ao lado daquelles que se batiam pela Independencia. Circumspecto, espirito culto e tolerante—dizem seus biographos—Bento Barroso soube se impôr, adquirindo grande prestigio no meio politico e social da Côrte. Foi ministro d'Estado e senador, desde o primeiro Senado do Imperio (1826), tendo sido, por vezes, presidente da «Camara Alta». Durante a sua gestão na pasta da Guerra, houve no Rio de Janeiro, em Junho de 1828, a sublevação dos *batalhões estrangeiros*, na maioria irlandezes contractados para o serviço do Imperio. A soldadesca amotinada, antes de ter sido rechassada, encontrou á enfrental-a, com denodo, os famosos e destemidos *capoeiras*. Depois dessa occorrencia, Barroso pediu demissão de Ministro da Guerra, cargo que voltou a occupar em 1832, no chamado *Ministerio dos 40 dias* —6 de Agosto a 13 de Setembro.—	
LIVRAMENTO (Quinta do).....................	1845	Requerimento de Maria Rita Barroso Pereira pedindo licença para doar a seus sobrinhos Bento Barroso e Antonio Barroso Pereira, filhos de seu ermão, o conselheiro Joaquim Barroso Pereira, dois terrenos desmembrados da antiga «Quinta do Livramento». Esses terrenos tocaram a D. Maria Rita, na partilha dos bens deixados por seu ermão, o senador Bento Barroso Pereira. Um dos terrenos dava frente para a rua da *Princeza* (Barão de São Feliz), e o outro para o *Valongo*.	24-1-1 c 2
LIVRAMENTO (Rua do)	1849	Aforamento concedido ao Dr. Luiz Barroso Pereira e outros herdeiros do Senador Bento Barroso Pereira, de 4 braças de terreno na rua do Livramento, pela parte da praia da Saúde.	24-1-1 c 2
» » »	»	Aforamento concedido a Rita Barroso Pereira e outros herdeiros do senador Barroso Pereira, de 8 braças de um terreno, arrendado a José Martins Ribeiro.	113 A-1-3 c 5
» » »	1883	Aforamento do terreno onde estava construido o «Trapiche Damião», na rua do Livramento n. 2, concedido a Braz Martins da Costa Barros, Damião Pereira da Costa Martins, Brasilia Coelho Ferreira Durval e outros. A Illma. Camara, em 1885, á vista de um requerimento feito pelas pessoas acima citadas	24-1-1 c 2

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		mandou restituir-lhes a importancia dos emolumentos e fóros que tinham pago, por occasião daquelle aforamento. Não apuramos as causas determinantes do acto da Municipalidade, para o qual, é bem provavel, tenha concorrido a Fazenda Nacional. Os *trapiches da cidade*, desde época colonial, e por muitos annos, gozaram de innumeros favores, por parte da Fazenda Publica.	
LUIZ DE VASCONCELLOS (Praia)...........	1872	Requerimento de José Maria Hygino Gonçalves, pedindo aforamento de terrenos devolutos. O referido logradouro desappareceu, com a construcção da *avenida Beira Mar*.	662-1-9 c 18
» » » »	1878	Requerimento de Francisco Affonso Cot d'Ordan, pedindo cessão de uma área de terrenos de marinhas, devoluta, fronteira aos predios 2 e 4, de sua propriedade.	662-1-9 c 18
LUIZ DE VASCONCELLOS (Rua de).........	1871	Requerimento de Carlos Eustaquio da Costa, pedindo aforamento do terreno de marinhas, onde estava edificado o predio n. 17.	662-1-9 c 18
» » » »	1875-79	Aforamento concedido a Maria Theodóra dos Santos, de um terreno de marinhas, onde estava edificado o predio n. 6. O terreno confinava, a leste, com os terrenos de Francisco Cot d'Ordan, e, a oéste, com os de Luiz de Campos Vedras. Maria Theodora herdou esse immovel de sua mãe, Angelica Candida dos Santos.	662-1-9 c 18
» » » »	1880	Requerimento de Francisco Affonso Cot d'Ordan, relativo ao laudemio pela compra do predio n. 26, a D. Maria Theodóra dos Santos, por 6:000$000. A nominação do logradouro recorda o vice-rei do Estado do Brasil, Luiz de Vasconcellos e Souza: Bem verdadeiro foi Vieira Fazenda, quando, em uma de suas chronicas (1901), considerou *util e proveitosa a governação* desse vice-rei, que tanto admirou as bellezas naturaes da nossa terra. Espirito culto, prudente nas acções e simples no trato, Luiz Vasconcellos conquistou a estima do povo do Rio de Janeiro. Teve para auxilial-o, na administração, homens de competencia, artistas e letrados, aos quaes cercou de prestigio. O surto benefico do seu governo, foi, infelizmente, interrompido pelos factos resultantes da Inconfidencia Mineira. Das obras executadas durante seu vice-reinado, se destaca a do *Passeio Publico, construido á beira-mar do Boqueirão da Lapa do Desterro*, segundo o plano do afamado artista brasileiro Valentim da Fonseca e Silva.	662-1-9 c 18

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		A construcção desse jardim obedeceu a um projecto de saneamento, que o operoso vice-rei tentou executar nesta cidade. De facto, o aterro a que se procedeu dos terrenos alagadiços, desde o *Caminho do Desterro* (rua Evaristo da Veiga), até o mar d'Ajuda e Lapa, melhorou muito as condições de salubridade de todo o local. O *Passeio Publico* foi inaugurado em agosto de 1783, tornando-se o ponto predilecto da sociedade elegante d'antanho. Com a retirada de Luiz de Vasconcellos, o pequeno e lindo parque ficou entregue ao abandono. Em 1841, o Inspector das Obras Publicas da Côrte, Antonio João Rangel de Vasconcellos, levou a effeito a sua restauração, embora innumeros tropeços a vencer, principalmente quanto á parte pecuniaria. Agora, o querido *Passeio Publico* dos nossos avoengos, está transformado em jardim aberto.	

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
MANOEL DE CARVALHO (Becco)..........	1835	Aforamento concedido a José Jordão da Costa, do terreno da casa n. 1, comprada a Joanna de Lacerda. D. Joanna de Lacerda estava recolhida ao Convento d'Ajuda, quando levou a effeito a venda da sua casa. Na portaria daquella instituição religiosa, aos 29 de Agosto de 1835, compareceram o tabellião José Pires Garcia, o comprador, duas testemunhas e o padre Agostinho Marques de Gouvêa, que assignou a escriptura em nome da vendedora, *presente, diante a grade, na parte interna do claustro.*	81-1-3 c 5
» » » »	1860	Aforamento concedido a Pedro Augusto Pires Figueiredo e sua mulher, do terreno onde estavam edificados os predios ns. 4, 6, 8 e 10. Os immoveis tinham pertencido ao desembargador Luiz Pedreira do Couto Ferraz, sogro de Figueiredo.	81-1-3 c 5
MARINHAS (Terrenos de)	1837	Officio do segundo-tenente da Armada, Joaquim Pereira Vianna de Lima Junior, participando á Illma. Camara achar-se prompto para, livremente, continuar sua commissão. Lima Junior tinha sido convidado, em 1835, pela Illma. Camara, para dirigir os trabalhos de medição e demarcação dos terrenos de marinhas da Municipalidade, em virtude das instrucções do Thesouro Publico Nacional, de 14 de Novembro de 1832. Foi obrigado, porém, a interromper sua missão, á vista da attitude das autoridades navaes, que lhe cassaram a respectiva licença. Esse facto motivou o pedido de reforma daquelle distincto official.	114-1-3 c 5
» »	1890	Officio do Director do Tombamento Municipal, Luiz Antonio Navarro de Andrade, tratando dos aforamentos de terrenos de marinhas e dos accrescidos, segundo as novas instrucções expedidas pelo Ministerio da Fazenda, em 28 de Dezembro de 1889. Essas instrucções e todas que se lhe seguiram, até o anno de 1900, com respeito a marinhas, foram revogadas pela lei n. 741, de 26 de Dezembro de 1900, que reconheceu o direito do Districto Federal aos favores da lei n. 3.348, de Outubro de 1887, em toda sua amplitude. (*Vide*, para melhor conhecimento do assumpto, a «Consolidação das Leis e Posturas Municipaes» vol. I. pags. 542 a 559). *Marinhas* eram os logares da praia onde existiam as *salinas*, das quaes era *El-Rei o principal, senão unico rendeiro* (Documentos manuscriptos do Archivo do Districto Federal). Actualmente, são considerados terrenos de marinhas, «todos os que, banhados pelas aguas do mar, ou dos rios navegaveis, na respectiva foz, vão até a distancia de 33 metros, para o lado da terra, medidos a partir do ponto a que chega o preamar medio» (*Vide* Aviso n. 373, de 12 de Julho de 1833).	113-1-3 c 5

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Constituiu a *antiga marinha* da nossa Cidade todo o litoral desde Santa Luzia até São Bento. Importante parte dessa marinha (quadra formada pelas ruas Primeiro de Março, Rosario e Mercado, e pela travessa Tinoco), foi aforada, em 1635, pela Camara, por 20$000 annuaes, ao Alcaide-mor da Cidade, Salvador Corrêa de Sá e Benavides, que, ahi, estabeleceu a *Casa da Balança*, para pesagem, deposito e embarque das caixas de assucar, cobrando uma taxa de $120 em cada caixa. Nessa especie de armazem foi installado, depois, o "Trapiche da Cidade", onde se refugiou Duclerc, em setembro de 1710. Corria o anno de 1641, quando os Hollandezes, invadindo o Brasil, ficaram senhores de quasi todo o norte do paiz. O governo do Rio de Janeiro, acautelando-se, resolveu a construção de mais uma fortaleza (Lage), para melhor defesa da barra. Em vereanca de 15 de novembro de 1641, ficou deliberado fazer-se a obra á custa do povo, por meio de uma subscripção; resolvendo-se, tambem, para o mesmo fim, *a venda de todos os terrenos da marinha da Cidade, ainda devolutos.* Esta ultima resolução, porém, só foi levada a effeito em 1646, quando governava Duarte Corrêa Vasqueanes, de accôrdo com a decisão da Camara de 26 de novembro do referido anno. (Liv. de Vereanças-1635-1650, fls. 179v a 183, Archivo do Districto Federal). A obra da *Lage* começou depois de 1713, estando, ainda, por acabar em 1716 (Ordem Régia de 24 de dezembro de 1716).	
MARQUEZ DE ABRANTES (Rua do)...........	1835	Requerimento de José Guedes Pinto e irmão, pedindo licença para effectivarem a venda de duas casas ao conselheiro Joaquim Pereira de Faria, pela quantia de 85:000$000.	661-1-9 c 18
» » » »	1867	Aforamento concedido a Joaquim Ferreira Dias, de um terreno comprado a Manoel Fernandes da Cunha Graça.	661-1-9 c 18
» » » »	1871	Requerimento de Joaquim Luiz do Souto pedindo para pagar laudemio pela compra feita a Joaquim Ferreira Dias, de um terreno, com 76 palmos de frente, por 34 braças de fundos.	
» » » »	1872	Requerimento de Manoel Jacintho Nogueira da Gama, pedindo aforamento do terreno dos predios 2 e 4, comprados ao conselheiro Joaquim Pereira de Faria, pela quantia de 60:000$000. No lado direito da rua Marquez de Abrantes existiu a grande chacara de Manoel Guedes Pinto, formada de duas *pósses* distinctas: uma, constituida pelas terras que tinham pertencido ao padre Cosme Ramos, mestre da Capella da Cidade (seculo XVII), e, a outra, pelos terrenos arrematados, em 1771, por Thomaz Corrêa Lacerda, filho de Maria de Bom Successo, rica proprietaria no Cattete. Guedes Pinto comprou a primeira *pósse* a Marianna Thereza do Nascimento, conseguindo o aforamento em 1809, obteve aforar, em 1826,	

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		a segunda *pósse*, comprada a Paulino Nunes de Souza. As terras do padre Cosme foram por elle vendidas a João Correa Ximenes, que, condemnado pelo *crime de heresia*, teve todos seus haveres confiscados (1716). No lado esquerdo eram importantes foreiros: os frades Benedictinos, desde 22 de novembro de 1681, e os herdeiros de José Miguel Faria, a partir de 22 de abril de 1785. O logradouro chamou-se *rua de Botafogo*, primitivamente, tendo recebido o actual nome, em 20 de fevereiro de 1866, em homenagem ao Marquez de Abrantes, Miguel Calmon de Piu e Almeida, nascido na, então, villa de Santo Amaro, na Bahia, a 22 de dezembro de 1796 (neste anno foi aberta a rua de que tratámos), e ~~falle-cido no Rio de Janeiro~~, a 5 de outubro de 1865. Era filho de José Gabriel Calmon e Almeida e Maria Germana de Souza Magalhães. Formou-se em *leis* pela Universidade de Coimbra. Pertenceu a varias instituições literarias e scientificas do Brasil, possuindo muitas condecorações. Por occasião da Independencia, fez parte da junta governativa da provincia da Bahia, de que foi representante na 1ª *Constituinte Brasileira* e, nas quatro primeiras legislaturas do Imperio, na *Camara dos Representantes.* Representou o Ceará na Camara Alta. Ministro da Fazenda, por diversas vezes e dos Negocios Estrangeiros, em 1862, por occasião da questão *Christie.* Além de outras obras, é tido como autor das "Cartas politicas de Americus" (2 volumes impressos em 1825). Nessa rua fica a Capella de N. Senhora da Piedade, benta em 3 de outubro de 1864; antigamente annexa ao palacete do Visconde de Silva (hoje demolido), foi privativa da familia desse titular. Presentemente está entregue aos cuidados da colonia ingleza catholica, desta cidade, para celebração publica dos actos religiosos.	Propriedade de [illegible] de N. S. de [illegible]
MESQUITA (Rua do).....	1859	Aforamento concedido a Antonio Francisco Rodrigues, de 46 braças de terreno, constituindo o *prazo n.º 237 das terras realengas.* O terreno confinava á direita, com a rua Princeza Leopoldina, á esquerda, com o rio Piraquára, que servia de divisa dos terrenos de Francisca Maria da Conceição. *O rio Piraquára* banhou terras cultivadas que constituiram importantes propriedades agricolas, destacando-se a "Fazenda do Piraquára", pertencente, em fins do seculo XVIII, a Maria Ignacia Alvarenga, e, posteriormente, a Anna Leonor de Castro.	4-1-1 c 1
» »	1859	Aforamento concedido a Maria Francisca de Jesus, de um terreno, com 2.810 braças quadradas, constituindo o *prazo nº 242 das terras realengas.*	4-1-1 c 1
» »	1859	Aforamento concedido a José Pereira Pedroza, de um terreno, com 65 braças de testada, constituindo o *prazo nº. 221 das terras realengas.*	4-1-1 c 1
MISERICORDIA (Rua)..	1817	Requerimento de Josepha Maria de Jesus	4-1-1 c 1

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		pedindo licença para vender o predio n. 71 a João Ricardo Fajardo Perdigão, pela quantia de 1:600$000. A vendedora tinha herdado o predio de seu pae, Thomaz Curvello, foreiro, desde 1792, do terreno onde estava construido aquelle immovel.	
MISERICORDIA (Rua da)	1817	Licença pedida pelo sargento-mór Manoel José Moreira Barbosa para «trocar uma morada de cazas de sobrado», á esquerda da rua da Misericordia n. 16, por outra «morada de cazas», á direita da praia de D. Manoel n.º 42, pertencente a Izidoro de Souza Valle. O predio de Barbosa, de pedra e cal, com 27 palmos de frente, por 80 de fundos, tendo tres portas na loja e tres no sobrado, foi avaliado em 1:400$000; o pertencente a Souza Valle, tambem de pedra e cal, com tres portas na loja e tres no sobrado, com sacada de pedra, teve a avaliação de 2:000$000.	21-1-1 c 2
« «	1819	Requerimento de Manoel Gonçalves Ferreira, pedindo para pagar laudemio pela compra da casa de sobrado n.º 22, ao brigadeiro Manoel Alvares da Fonseca Costa, pela quantia de 6:400$000.	21-1-1 c 2
« «	1834	Licença concedida a Manoel Lopes de Castro para vender a Manoel José Neves, pela quantia de 600$000, a casa n. 109, no canto da rua da Misericordia com o becco do Guindaste. Para facilitar o accesso de materiaes para as obras que executavam (1568) no alto do morro do Castello, e tambem para outras utilidades, os Jesuitas montaram uma especie de elevador, ou guindaste na encosta do morro. O caminho por onde transitavam os trabalhadores, desde o *porto da praia* até o logar do referido apparelho, tornou-se, depois, um logradouro de servidão publica, ao qual se deu o nome de *becco do Guindaste*, hoje rua *Costa Velho*.	
» »	1835	Licença concedida a João Ricardo Fajardo Perdigão para vender a Brigida Ignacia de Oliveira Barradas, a casa terrea n. 71, pela quantia de 1:200$000. A mudanca da povoacão (1567) da *Villa Velha* para o morro do *Descanço* (Castello), trouxe em seguida o espalhar da população pelo litoral visinho daquelle monte. E, ao terminar o seculo da fundacão do Rio de Janeiro, já era notavel a casaria ao longo da praia da *Piaçaba*. Não muito tempo depois, edificado o lado fronteiro, na linha do mar e obedecendo sua	21-1-1 c 2

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		sinuosidade, formou-se, então, a *rua da Misericordia*, que conserva, até hoje, a mesma denominação, e, ainda, vestigios de seu primitivo aspecto. O chamado *Bairro da Misericordia* foi, por mais de seculo, o emporio desta cidade.	
MONTE ALEGRE (Rua do)............	1864	Aforamento concedido a João Joaquim Ribeiro, de um terreno, em Santa Thereza, com frente para a rua do *Monte Alegre* e fundos para a de Therezina. O terreno tinha sido comprado a Joaquim da Fonseca Guimarães & Comp.	
« « «	1870	Aforamento concedido a Antonio Pereira Machado, de um terreno comprado a Francisco José Fialho.	
« « «	«	Aforamento concedido ao padre Domingos Manoel Lopes, do terreno nº 3 A, comprado a Francisco José Fialho.	
« « «	«	Aforamento concedido a Antonio Moreira dos Santos Costa, de um terreno com 1.990 braças, comprado a Francisco José Fialho, pela quantia de 4:000$000.	41-1-2 c 3
« « «	«	Requerimento de Luiz Barbosa, pedindo aforamento de um terreno, comprado a João Joaquim Ribeiro.	41-1-2 c 3
« « «	1872	Requerimento de Damião Antonio de Souza, pedindo aforamento de um terreno, comprado a Joaquim da Fonsêca Guimarães.	41-1-2 c 3
« « «	1879	Aforamento concedido a José Joaquim Antonio de Novaes, do terreno da casa nº 10, de sua propriedade.	
« « «	1881	Aforamento concedido a Antonio Moreira dos Santos Costa, de um terreno comprado a Francisco José Fialho.	41-1-2 c 3

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
OLARIA (Fazenda da)..	1827	Aforamento concedido a Luiza Benedicta da Cunha Maldonado, de «huma data de terras», herdada de seu marido João José Alves da Fonseca Costa. Alves da Fonseca tinha possuido essas terras em virtude de doação feita por seu tio Francisco de Araujo Pereira, em 1814.	3-1-1 c 1
» »	1857	Noticia apresentada á Illma. Camara, por Joaquim Marques Baptista de Leão, sobre as terras desmembradas da «Fazenda da Olaria», e que tinham pertencido á Maria Joaquina Marques da Fonseca, mãe do informante.	85-1-3 c 5
» »	1858	Aforamento concedido a Joaquim Marques Baptista de Leão, dos terrenos desmembrados da antiga «Fazenda da Olaria». Esses terrenos couberam a Baptista de Leão, na partilha dos bens deixados por sua progenitora. O aforamento foi concedido de accôrdo com o parecer de Haddock Lobo (28 de Janeiro de 1858), obrigando-se o foreiro a não conceder licença a qualquer dos seus subemphyteutas, para a venda das bemfeitorias, sem preceder autorização da Illma. Camara. Essa emphyteuse constituiu cêrca de 20 prazos, dos quaes o maior pertencia ao subemphyteuta, conselheiro Antonio Simoens da Silva, com 166 braças de testada, pela rua do *Brocó*. Baptista de Leão cedeu á Municipalidade, gratuitamente, 6 braças dos referidos terrenos para a abertura da travessa dos *Marques*, e as braças necessarias para a formação do largo dos *Leões*.	85-1-3 c 5
OLARIA (Terras da Fazenda da).............	1824	Aforamento concedido a Joaquina Thomazia da Fonseca Costa Ramos, de um *Sitio* com 51 braças de frente, por 101 de fundos, constituido por *terras da «Fazenda da Olaria»*, em São Clemente. Esse sitio foi doado, em testamento, á Joaquina Thomazia, por seu tio Francisco de Araujo Pereira, dono da referida fazenda. Em 1836, aquella senhora, vendeu a sua *posse* a José de Araujo Gomes, pela quantia de 2:600$000. Araujo construiu, então, um predio de sobrado e fez outras bemfeitorias que, em 1858, constituiram a importante chacara, sob o nº 113, á rua de São Clemente, comprada por Francisco José Gonçalves.	
OLIVEIRA FAUSTO (Rua).................	1879	Officio da Directoria das Obras Municipaes da Côrte á Illma. Camara, tratando das medições dos terrenos pertencentes a Mariano Carvalho, e situados a rua Oliveira Fausto, no	661-1-9 c 18

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		logar chamado «Izabelopolis», em Botafogo.	
OLIVEIRA FAUSTO... (Rua)...............	1881	Requerimento de João Gonçalves da Motta, pedindo para pagar laudemio pela compra de um terreno, ao Banco Industrial e Mercantil do Rio de Janeiro.	661-1-9 c 18
» » »	1883	Requerimento de João Gonçalves da Motta, pedindo para pagar laudemio da venda do lote de terreno n.º 53, ao commendador Albino José da Costa Rocha, pela quantia de 650$000.	661-1-9 c 18
» » »	1884	Requerimento de Domingos José de Freitas, pedindo para pagar laudemio pela compra de um terreno a Albino José da Costa Rocha, por 1:104$700.	661-1-9 c 18
» » »	1885	Requerimento de Maria Ferreira, pedindo para pagar laudemio pela compra de um terreno a Antonio Ferreira da Silva.	661-1-9 c 18
» » »	»	Requerimento de Agostinho da Silva Vieira, pedindo pagar laudemio pela compra de um terreno a Antonio Ferreira da Silva.	661-1-9 c 18
» » »	»	Requerimento de Antonio Fernandes Lessa, pedindo para pagar laudemio pela compra de um terreno a Antonio Ferreira da Silva	661-1-9 c 10
» » »	1890	Requerimento de Augusto Sebastião Rodrigues, pedindo para pagar laudemio pela compra de um terreno a Antonio da Rocha Oliveira.	661-1-9 c 18
» » »	1891	Requerimento de Chrisostomo José de Mello, pedindo para pagar laudemio pela compra de um terreno a Antonio Fernandes Lessa. A rua *Oliveira Fausto*, em Botafogo, foi aberta em 1874 pelo Banco Industrial e Mercantil. A rua *Antunes Maciel* em São Christovão quando foi aberto, nos ultimos annos do Imperio, recebeu tambem, o nome de *Oliveira Fausto*. Homenagem prestada ao Dr. João de Oliveira Fausto, politico carioca de grande prestigio e presidente da Illma. Camara desde 1857 até 1861.	661-1-9 c 18

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
ONZE DE JUNHO (Praça)	1866	Requerimento de José da Costa Ferreira, pedindo para pagar laudemio pela arrematação do predio n. 19, em praça do Juizo da Provedoria, na liquidação do inventario de Senhorinha Rosa de Jesus. Em fins do seculo XVIII foi entregue á servidão dos moradores da cidade, para os lados de São Diogo, mais um *Rocio construido em quadratura.* Posteriormente, além do plantio de arvores de especies raras, foram feitas outras melhorias nesse logradouro, Teve a denominação de praça de *São Salvador*; porém, conhecido, vulgarmente como *Rocio Pequeno*, durante longo periodo. O nome actual recorda a batalha naval do *Riachuelo* (guerra do Paraguay), em 11 de Junho de 1865.	667-1-9 c 18
ONZE DE MAIO........ (Travessa)..........	1884	Requerimento de Gervasio Carvalho de Moura e Silva, relativo ao pagamento de laudemio pela compra do predio n.º 12, por 2:800$000.	669-1-7 c 18
» » » »	1890	Requerimento de José de Souza Barros, pedindo aforamento de terrenos situados na travessa Onze de Maio nº 39 e rua Visconde de Sapucahy, ns. 175 A, 175 B e 177.	669-1-9 c 18
» » » »	1891	Requerimento de José Maria Velloso, pedindo para pagar laudemio da compra dos predios 21 e 23, pela quantia 8:300$000. Os dois immoveis faziam parte da massa fallida de Gervasio de Carvalho Moreira.	669-1-9 c 18
ORIENTE (Rua do)......	1858	Traslado da escriptura de venda de um terreno, com 16 braças de frente, por 30 de fundos, effectuada por João Ignacio Aleixo e sua mulher, a Zelino Antonio de Miranda.	658-1-9 c 18
» »	»	Requerimento de Zelino Antonio Pinto de Miranda, pedindo o aforamento de dois terrenos comprados a João Ignacio Aleixo e sua mulher, Joanna Maria de Jesus, conforme a escriptura de 15 de Janeiro de 1858, em notas do tabelião Camillo Lazaro dos Guimarães. Um terreno tinha 6 braças de frente, por 29 de fundos, e, o outro, 10 braças de frente, por 20 de fundos. Este ultimo confinava, de um lado, com Antonio José de Souza Magalhães e, de outro, com *uma nova rua que, na epoca do aforamento, estava sendo aberta em terrenos de Ignacio Aleixo,*	660-1-9 c 18

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		cujas pôsses foram constituidas dos desmembramentos da grande chacara comprada por elle, em 1851, a D. Luiza Escolastica Botelho.	
ORIENTE (Rua do)......	1859	Requerimento de José Gonçalves da Rocha, pedindo aforamento de um terreno comprado a João Ignacio Aleixo.	660-1-9 c 18
» »	»	Requerimento de José Xavier Ferreira, pedindo aforamento do terreno comprado a João Ignacio Aleixo.	660-1-9 c 18
» »	1861	Aforamento concedido a Emilio João Gondolo, de um terreno com 70 palmos de frente, por 185 de fundos, comprado a Francisco José Fialho. Emilio Gondolo, afamado relojoeiro, foi proprietario da importante relojoaria *Gondolo*, existente, ainda hoje, á rua da Quitanda n. 81, da firma Gondolo Labouriau & Decourt. Em 1861, a *Casa Gondolo* estava situada á rua da Candelaria n. 12A.	658-1-9 c 18
» »	1861	Requerimento de Emilio Gondolo, pedindo aforamento de outro terreno tambem comprado a Francisco José Fialho. Este terreno tinha 7 braças de frente, confinando, á direita, com Fialho, e, á esquerda, com o proprio Gondolo.	660-1-8 c 18
» »	1867	Requerimento de Manoel José Pires, pedindo aforamento de um terreno comprado a Francisco José Fialho.	660-1-8 c 18
» »	1872	Traslado de escriptura de rectificação e additamento da venda de um terreno, levada a effeito entre João Ignacio Aleixo, como vendedor, e Antonio Maria da Veiga, comprador.	658-1-9 c 18
» »	»	Certidão do formal de partilha amigavel, realizada entre o bacharel José Maria de Souza Junior e seu cunhado Antonio Maria da Veiga, por morte do pharmaceutico José Maria de Souza.	658-1-9 c 18
» »	»	Requerimento de Antonio Maria da Veiga, pedindo aforamento de um terreno com 11 metros de frente, por 66 de fundos. Antonio Maria da Veiga, portuguez, nego-	658-1-9 c 18

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		ciante e residente a rua Primeiro de Março n. 157, adquiriu uma parte do terreno, por compra a João Ignacio Aleixo, e, a outra parte, em partilha amigavel (*vide* extracto antecedente) da herança havida de seu sogro José Maria de Souza, pharmaceutico estabelecido á rua da Quitanda n. 61, e fallecido no Rio de Janeiro, em 15 de maio de 1872.	
ORIENTE (Rua do).....	1872	Requerimento do bacharel José Maria de Souza Junior, pedindo aforamento de um terreno herdado de seu pae, José Maria de Souza.	660-1-9 c 18
» »	1876	Aforamento concedido a José Peixoto Moreira Guimarães, do terreno onde existiam os predios ns. 1 e 5.	93-1-3 c 5
OURIVES (Rua dos).....	1882	Requerimento de Manoel Francisco da Silveira Freitas, pedindo para pagar laudemio pela arrematação do predio n. 83, em praça do Juizo dos Feitos da Fazenda Publica.	659-1-9 c 18
		No periodo colonial o contrabando do ouro extrahido das *minas geraes*, era praticado em grande escala, não obstante as medidas repressivas do governo da metropole.	
		Foi descoberto, em 1730, que o individuo Antonio Pereira de Souza vinha falsificando *as barras de ouro* da Casa da Moeda, em Minas Geraes. No escandaloso processo sobre o caso, appareceu *gente graúda*, cumplice na maroteira.	
		Nessa occasião, por se ter apurado a culpabilidade dos mestres e officiaes de ourives-fundidores, foi prohibida a permanencia dos mesmos nos logares das minas, e confiscado todo o ouro e prata em poder desses artistas.	
		As grandes falsificações da moeda-ouro, no periodo de 1742 a 1752, motivaram novas e severas penalidades contra os ourives.	
		A ordem ou *bando* de 10 de Abril de 1753, não só determinou que, de 6 em 6 mezes, seriam obrigados a comparecer á Intendencia Geral do Ouro, como marcou no local onde deveriam residir e estabelecer as suas lojas ou officinas.	
		Ficou designada *a rua ou travessa que ia de Santa Rita ao Parto*, desde então conhecida pelo nome de *passagem*, ou *rua dos Ourives*.	
		A Ordem Régia de 30 de Julho de 1766 mandou fechar, no Rio de Janeiro, todas as ourivesarias, destruir as forjas e sequestrar todos os utensilios desta arte, prescrevendo tambem: *Que fossem presos e distribuidos pelos batalhões da Capitania, os aprendizes e officiaes solteiros e pardos fôrros, sendo os escravos entregues aos senhores. Os mestres assignassem um termo de juramento, para não usarem mais da sua arte ou officio.*	
		Aquelles que desejassem se installar em Portugal, se lhes dessem os meios de transporte com as competentes guias; e os que ficassem nesta Cidade, tidos como pessoas de bem, fossem empregados na Casa da Moeda.	
		Foram estas as disposições da referida Ordem Régia, revogada pela alvará de 11 de agosto de 1815, que não cogitou, todavia, de regulamentar o exercicio da profissão de ourives.	

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Em Junho de 1819, os «Juizes e Officiaes dos Ourives do Ouro e da Prata» rogaram do Principe Regente a mercê de um Regimento. Em 9 de Março de 1821, a «Corporação dos Ourives e Relojoeiros», submetteu á approvação do governo um *Regimento*, por ella confeccionado. Dispunha o art. I que «na tarde do dia primeiro de Dezembro, em que a Igreja venera ao glorioso Eloy, protector deste officio, todos os mestres delle se ajuntarão na Igreja, aonde se achar erecta a Irmandade do dito Santo, os Juizes, Escrivão e Procurador Geral, e os Eleitores actuaes, procederão a escolha dos novos Eleitos».	

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
PARTO (Rua do)........	1808	Escriptura de venda de uma casa terrea, effectuada pelo capitão João Manoel da Fonseca e sua mulher Gertrudes Maria Joaquina de Souza Xavier, pela quantia de 600$000. Foi comprador Manoel Pinheiro da Costa. A casa tinha pertencido, anteriormente, a Anna Maria Caetana de Siqueira, avó da vendedora e antiga emphytêuta da Illma. Camara na referida rua. Em 1838, indo á praça, foi arrematada por Joaquim de Brito e Oliveira.	696-1-9-c 18
» »	»	Aforamento concedido a Manoel Pinheiro da Costa, do terreno da casa comprada a João Manoel da Fonseca e sua mulher.	696-1-9-c 18
» »	1838	Requerimento de Joaquim de Brito e Oliveira, pedindo para pagar laudemio sobre a quantia de 2:801$000, por quanto arrematou, em praça, a casa terrea n. 118, pertencente ao espolio de Dionizio Esteves Velho. Brito requereu, em Maio de 1838, licença para fazer reparos nessa casa, situada na esquina da rua do Parto com o largo da Carioca. O pedido foi negado, porque a *Postura obrigava, na zona da Cidade, da Valla para o mar, o levantamento de sobrados em todas as casas terreas.* Em meiados do seculo XVII, o piedoso João Fernandes fez construir, em *terrenos proprios* da sua chacara, além de casa para moradia, uma ermida dedicada *á Nossa Senhora do Parto*, cuja imagem trouxera da ilha da Madeira, donde elle era natural. A partir dessa época, o trecho do antigo *caminho para Santo Antonio*, entre aquella ermida e o actual largo da Carioca, começou a ser chamado-*rua do Parto*. Esta denominação foi abolida, pouco depois de 1850, quando se estendeu a todo o logradouro o nome de *São José*. A capella do Parto e o edificio do Recolhimento, que lhe era annexo, estavam em ruinas, quando, em 1789, o vice-rei Luiz de Vasconcellos e Souza resolveu reconstruil-os. Nessa occasião, violento incendio destruiu parte do asylo e da egreja, restaurada logo em seguida. Do incendio e dos factos decorrentes, existem no referido templo, dois quadros pintados por *Leandro Joaquim*. A construcção do *Recolhimento* foi levada a effeito pelo bispo frei D. Antonio do Desterro, empregando nessa obra 42 mil cruzados deixados, em testamento, por Estevão Dias de Oliveira, para obras pias. Extincto o asylo, cujo fim era recolher as mulheres transviadas e arrependidas, passou o predio a servir de hospital da Ordem do Carmo, desde 1812 até 1870. Posteriormente, foi occupado pela Policlinica, no pavimento terreo, e, no superior, pelo Archivo Nacional.	696-1-9-c 18
PEDRA (Praia da)......	1844	Pretenção de Francisco Antonio Pereira de Carvalho, para aforar terrenos de marinhas fronteiros á sua casa commercial.	107-1-3-c 5

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Os terrenos já estavam aforados á Ordem Carmelitana.	
PEDREIRA DA CANDELARIA (Rua da)......	1882	Officio da Repartição do Tombamento Municipal, relativo a terrenos occupados por José Ferreira de Mattos. Nos terrenos existiram os predios ns. 23 e 25, demolidos para o prolongamento da actual rua *Silveira Martins*. A rua da *Pedreira da Candelaria* tem, agora, o nome de *Bento Lisboa*.	110-1-3- c 5
PEDREIRA DA GLORIA (Rua da).............	1874	Requerimento de Manoel Joaquim Teixeira, pedindo para pagar laudemio da compra do predio n. 48A, feita a João Joaquim Ribeiro, pela quantia de 6:100$000. O terreno do predio estava aforado á Maria de Castro Oliva. A rua da *Pedreira da Gloria* chama-se, actualmente, *Pedro Americo*.	20-1-1- c 2
PETROPOLIS (Rua).....	1879	Aforamento concedido a Eduardo Romanguera, de um terreno comprado a Joaquim da Fonseca Guimarães. O terreno tinha 33 metros de testada, confinando, á direita, com o Dr. José A. da Fonseca Lessa, e, á esquerda, com Pedro A. de Amorim Lisboa.	82-1-3- c 5
» »	1880	Aforamento concedido a João Nogueira Guedes, do terreno onde estava edificado o predio n. 7, de sua propriedade. O terreno media 36m,40 de frente, confinando, á direita, com José Joaquim Gomes, e, á esquerda, com Manoel Francisco Pinho.	82-1-3- c 5
» »	1881	Aforamento concedido a Manoel Joaquim d'Oliveira Magalhães, do terreno onde estava edificado o predio n. 15. O terreno tinha 39m,60 de testada, confinando, á direita, com a rua Monte Alegre, e, á esquerda, com o Dr. Francisco Baptista Marques Pinheiro.	82-1-3- c 5
PINTO DA FONSECA (Rua).................	1892	Requerimento de Frederico de Freitas Noronha, relativo a laudemio da venda dos lotes de terrenos ns. 18, 20 e 22, a Miguel Joaquim Pereira Daniel. A rua Pinto da Fonseca era situada no Realengo.	
PIRAQUÁRA (Campo do)	1858	Aforamento concedido a Damazo Antunes Marques, de um terreno situado	125-1-3- c 5

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		na parte oéste do campo do Piraquára, com 34 braças de frente pela rua *Oliveira Braga*. Damazo Antunes Marques foi superintendente das terras realengas.	
PIRAQUÁRA (Logar do)	1847	Requerimento de Joaquim José dos Santos Cardóso, pedindo aforamento de um terreno, com 20 braças de frente, por 40 de fundos, no logar do Piraquára, em Realengo do Campo Grande.	125-1-3- c 5
» »	»	Requerimento de Jacintho Manoel de Macedo Paes Leme, pedindo aforamento de um terreno com 30 braças de frente, por 50 de fundos.	125-1-3- c 5
PRAINHA (Cáes da)....	1845	Requerimento da «Companhia de Navegação a Vapor Piedade», pedindo para abrir no cáes da Prainha, ao lado do Arsenal de Marinha, *uma cancella de ferro* para ser feita a atracação da barca «Piedade». Essa empreza explorava o serviço de transporte de passageiros e cargas para Petropolis, com desembarque no porto da Piedade, no municipio de Magé.	47-1-2- c 3
PRAINHA (Largo da)...	1844	Avaliação de um terreno e das bemfeitorias ahi contidas, pertencentes ao commendador Felippe Nery de Carvalho. Esse terreno era occupado por uma importante chacara e "casa nobre" de residencia daquelle commendador — personagem de destaque politico e social da sua época. O referido palacete ficava situado no largo da Prainha n. 9, canto da ladeira João Homem, a cavalleiro do morro do Livramento. Pela descripção junta aos documentos, era uma solida construcção, denotando bom gosto. A' entrada do predio existia um terraço em que dominavam o marmore superior e azulejos. A subida da ladeira, que dava ingresso ao palacete, era defendida por balaustrada de cantaria sustentando vasos artisticos. Toda a propriedade foi avaliada em.... 16:000$000, e, levada á praça, teve como arrematante, o commendador Manoel Pinto da Fonseca.	47-1-2- c 3
» »	1880	Aforamento concedido ao commendador Antonio de Souza Ribeiro, de um terreno com 20m,5 de testada, herdado de seu sogro o Barão de Villa Nova do Minho. Esse terreno fôra concedido, em 1817, livre de qualquer onus, ao reposteiro-mór do Senado, Joaquim João. Era, então, situado á beira mar, nas proximidades do Arsenal de Marinha.	7 B-1-2- c 3

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Posteriormente, foi accrescido com aterro, para ser construido um estaleiro, de propriedade de Manoel Francisco Martins, foreiro desde 1827. Vinte annos depois, estava aforado ao commendador José Bernardino de Sá, mais tarde Barão de Villa Nova do Minho. Em 9 de Novembro de 1857, foi expedido mandado de posse desse terreno, a favor da Companhia Estrada de Ferro D. Pedro II, a pretexto de ser o local destinado á estação terminal dessa estrada. Deu isso origem a uma complicada questão judicial, que durou até 1877. Os herdeiros daquelle titular, representados pelo commendador Antonio de Souza Ribeiro, obtiveram ganho de causa, sendo o auto de entrega e posse do terreno, lavrado aos 16 de Outubro de 1877.	
PRAINHA (Logar da)...	1835	Escriptura de venda de metade de umas barracas existentes no logar da Prainha. Foi vendedor Manoel Caetano de Castro e comprador Antonio José de Souza Gomes.	46-1-2 c 3
PRAINHA (Rua da).....	1826	«Autos de Carta de Aforamento» de uma casa de sobrado, pertencente a Domingos Gonçalves Bandeira, por compra ao brigadeiro Manoel Alves da Fonseca Costa, em 8 de Maio de 1816, pela quantia de 750$000. O predio nesse anno tinha o n. 50. Em 1848, sendo proprietario José Domingos Torres, figurava com o n. 106.	478-1-2 c 3
» »	1830-1831	Questão entre a Illma. Camara e Geraldo Soares Lobo, relativa aos terrenos de marinhas, occupados com barracas, onde eram explorados varios generos de negocios.	4 C 1-1 c 1
» »	1868	Requerimento de José Antonio Dias Moreira, pedindo aforamento de um terreno adjacente á Casa do Jury, onde elle residia. Moreira era ajudante do porteiro da Illma. Camara, servindo de porteiro da *Casa* ou *Tribunal do Jury*, que funccionava no antigo predio do *Aljube*, á rua da Prainha, canto da ladeira da Conceição. Em 1882, á vista do estado ruinoso do edificio, a Illma. Camara, em officio de 16 de março, solicitou providencias do Ministerio do Imperio, relativas á nova séde para aquelle Tribunal. Como solução ao caso, ficou a Camara incumbida de procurar uma casa apropriada á installação do Jury. F. da Silva Couto propoz vender, em setembro de 1882, para o "Jury da Côrte", o predio n. 316 da rua General Camara, canto da rua do Nuncio.	47 B 1-2 c 3

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Outra proposta foi apresentada por D. Joaquina Rosa Firmina Fontes e seu filho João Cardoso Fontes, para a venda, pela quantia de 65:000$000, do palacete que lhes pertencia á praça da Acclamação n. 18, e *muito conhecido pela sua vastidão e apparencia*. A commissão incumbida de dar parecer sobre o assumpto, opinou pela construcção de um predio apropriado, no terreno pertencente á Municipalidade na praia D. Manoel, onde existira o theatro S. Januario. A obra foi orçada em 70:507$630. Afinal, em janeiro de 1884, o *Jury* foi transferido para o segundo pavimento do paço Municipal, á praça d'Acclamação. A sessão solemne da installação realizou-se aos 11 de janeiro, ao meio dia, com a presença do Ministro do Imperio, Francisco Antunes Maciel; Ministro da Justiça, Francisco Prisco de Souza Paraizo; Illma. Camara, sendo presidente, Ferreira Nobre; presidente do Supremo Tribunal de Justiça; desembargadores, juizes e povo. Serviu de presidente do Tribunal do Jury, o desembargador Miguel Calmon du Pin e Almeida, juiz do 7.º Districto Criminal e da 1.ª Vara Criminal; promotor publico, o bacharel Leão Velloso Filho e escrivão, Accacio Buarque de Gusmão. Em 1888, o Jury estava funccionando no andar terreo da *Casa da Relação*.	
PRAINHA (Sitio da)....	1828	Autos de vistoria e embargos, relativos aos terrenos aforados a Manoel Fernandes da Silva.	46-1-2 c 3
		No sitio da Prainha, ao lado do quartel de Policia, Fernandes da Silva estava installado com *tanoaria*, em terreno que lhe tinha sido aforado e que cedeu para prolongamento e rectificação da rua da Prainha, em troca de outro no largo desse nome, fundos do estaleiro de Manoel Francisco Martins. Martins embargou a posse de Fernandes, que, evitando questionar, solicitou e obteve um terceiro terreno, no *mesmo local, pouco adiante, em frente á estancia* de José Joaquim da Silva Menezes. O tanoeiro mais uma vez soffreu embargos, recorrendo, então, aos tribunaes. Não chegámos a conhecer a solução desse caso. Silva Menezes, como socio e successor de Manoel Antonio Gomes, era fornecedor, desde 1810, de toda a lenha destinada aos Regimentos Militares da Côrte, e tambem das embarcações navaes pertencentes ao Estado.	
PRAINHA (Terras do... Trapiche da)..........	1786	Requerimento dos Irmãos da V. Ordem 3ª de São Francisco, successores do Dr. Francisco da Motta, pedindo renovação do aforamento das terras do Trapiche da Prainha.	46-1-2 c 3
PRINCIPE DOS CAJUEIROS (Rua do).....	1872	Aforamento concedido a João Pinto do Rego Cezar e outro, do terreno da casa n. 148, comprado ao Dr. Pedro Fortes Marcondes Jobim.	92-1-3 c 5

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
PRINCIPE DOS CAIUEIROS (Rua do)......	1879	Aforamento concedido a Braz Valentim Dias, por sua mulher Maria das Dôres Monteiro, do terreno da casa n. 39.	92-1-3 c 5
» » » »	»	Requerimento de Anna Joaquina da Silva Cajueiro, relativo á venda do predio n. 190, em leilão publico. José Cardoso Villa Pouca foi o arrematante do predio. O leilão realizou-se em 25 de novembro de 1879, pelo leiloeiro Enéas Pontes, com escriptorio na travessa de S. Francisco de Paula n. 11-	92-1-3 c 5
PRINCEZA (Rua da)...	1850	Officio do contador da Illma. Camara, João Baptista de Souza Velho, tratando da venda de terrenos pertencentes a Joaquim Duque Estrada Furtado de Mendonça. Duque Estrada vendeu 3 braças desses terrenos, a Domingos José Tavares; 7, a Francisco Corrêa do Amaral; 6, a José Gonçalves de Amorim Porto e, finalmente, 4 braças a Domingos de Barros Catalão.	98-1-3 c 5
PRINCEZA DO CATTETE. (Rua)............	1848	Certidão da escriptura de venda de duas casas de sobrado, effectuada pelo commendador João Pereira de Andrade e sua mulher, em 1 de Setembro de 1838. Luiz Antonio Alves de Carvalho foi o comprador. Os dois predios estavam edificados em terreno que se estendia até o Flamengo, e que constituia, todo elle, *dominio directo* dos possuidores, como parte da sesmaria concedida a Heitor Fernandes Carneiro, em 16 de abril de 1642, e onde elle construiu uma chacara e engenho. Essa propriedade passou a pertencer ao Dr. Manoel Jesus Valdetaro e sua mulher Josepha Perpetua Valdetaro, por compra a Luiz Antonio Fernandes, em julho de 1787. Em terrenos dessa chacara, entre o Flamengo e o Cattete, foi aberta a rua *Valdetaro*, depois *Princeza do Cattete* ou *Bella da Princeza*, sendo prolongada, mais tarde, até a rua Bento Lisboa, atravessando as terras de João da Cunha Barbosa, emphyteuta da Camara. O novo trecho chamou-se *rua nova de João da Cunha*. O logradouro em questão tem, agora, o nome de *Corrêa Dutra*, desde a praia do Flamengo até a rua Bento Lisboa.	103-1-3 c 5

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
QUINZE DE NOVEMBRO (Praça)...........	1891	Requerimento de Carlos Frederico Castello Branco, negociante, e Trajano Bracet, industrial, pedindo aforamento de terrenos de marinhas, afim de que pudessem installar a estação de embarque da linha de navegação, entre o Rio de Janeiro e Niteroi. Os terrenos eram situados no *Cáes Pharoux*, entre a antiga estação *Ferry*, da Companhia Cantareira e Viação Fluminense, e a de Sant'Anna, desapparecida, da Companhia Leopoldina Railway. O Conselho de Intendencia Municipal desta Cidade, embora reconhecendo a utilidade publica do emprehendimento, indeferiu o pedido, a 8 de maio de 1891. E assim procedeu, porque a concessão do aforamento importaria uma alienação do dominio util do logradouro, entregue, desde muitos annos, á servidão publica. (Paragrapho 19 do alvará régio de 23 de maio de 1775). No local era feito o serviço de embarque e desembarque de passageiros e cargas. Os interessados recorreram, do acto do Conselho, para o Governo da Republica, nada conseguindo. Em 1892, obtiveram da Camara Municipal de Niteroi uma concessão para o serviço de transporte, entre aquella Cidade e a Capital da Republica. A referida Camara, em 21 de abril de 1892, representou ao Governo do Estado do Rio de Janeiro, sobre a necessidade de ser obtido um ponto no litoral desta Capital, para uso dos concessionarios. O Governador daquelle Estado chegou a entender-se, em abril de 1892, com o Governo Federal, a respeito desse assumpto, cuja solução desconhecemos. A Companhia Cantareira Viação Fluminense, por seu presidente, o Dr. Arthur Cesar de Andrade, protestou contra essa pretenção.	673-1-9- c 18

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
REALENGO (Logar chamado)	1847	Requerimento de Augusto Cezar de Sampaio, pedindo aforamento de 20 braças dos terrenos que existiam devolutos. Foram muitos, nesse anno de 1847, os pretendentes aos terrenos devolutos no Realengo. O fiscal da respectiva freguesia, José da Silva Alves, informando os pedidos, confirmou a existencia desses terrenos, *principalmente, no rumo da divisa com a Fazenda do Bangú*. A Illma. Camara não achou opportuna a occasião, para attender aos interessados.	125-1-3- c 5'
» »	1852	Traslado da escriptura de venda de uma casa, com bemfeitorias, effectuada por Francelino José Leão a José da Costa Ferreira.	125-1-3- c 5
REALENGO (Terras do)	1859	Aforamento concedido a José Joaquim de Amorim Ferreira, de um terreno constituindo o *prazo 148* das terras do Realengo. Tinha pertencido, anteriormente, á Jesuina Dias de Castro.	4-1-1- c 1
» »	»	Aforamento concedido aos herdeiros de José Joaquim de Azevedo, do terreno que constituia o *prazo 61*. Esse terreno ficava situado entre as ruas Haddock Lobo e Bomfim, com frente para a rua do Imperador, sendo atravessado pelo *rio Catharina*.	4-1-1- c 1
» »	»	Aforamento concedido ao Padre Francisco Mendes de Azeredo Coutinho, de um terreno que constituia o *prazo 2*. O terreno tinha sido comprado a Joaquim Manoel Pereira, e media 50 braças de testada pela Estrada de Santa Cruz.	4-1-1- c 1
» »	»	Aforamento concedido a Marcelino Carlos Valluche, de um terreno, com 100 braças de testada, constituindo o *prazo 48*.	4-1-1- c 1
» »	1859	Aforamento concedido a Vicente Ferreira Alves Bahia, de um terreno com 20 braças de testada pela *Estrada Geral*, constituindo o *prazo 18*. O terreno tinha sido comprado ao padre Francisco Mendes de Azeredo Coutinho.	4-1-1- c 1

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
REALENGO (Terras do)	1859	Aforamento concedido a Antonio Dias Peixoto, de um terreno com 73 braças de testada, constituindo o *prazo 222.* O terreno era banhado. pelo rio Piraquára, que servia de divisa dos terrenos pertencentes a José Pereira Pedrozo.	4-1-1- c 1
REZENDE (Rua do)....	1825	Requerimento de Maria Joanna, relativo á venda, que pretendia fazer a Manoel Joaquim Esteves, de um terreno foreiro á Camara. Esse terreno tinha sido comprado, em 1812, á Beralda Victoria da Horta Forjaz, pelo marido da requerente.	661-1-9- c 18
» »	»	Requerimento de Maria Joanna, pedindo para pagar os fóros da venda de um terreno, com 4 braças, e frente velha coberta de telhas. O comprador foi Manoel Joaquim Esteves.	658-1-9- c 18
» »	1826	Auto de carta de aforamento de um terreno, que ficou pertencendo a Manoel Joaquim Esteves, em virtude de compra a Maria Joanna. Esteves, que foi possuidor de outros immoveis na rua do Conde (hoje, Visconde do Rio Branco), comprou o terreno pela quantia de 400$000, conforme escriptura publica de 3 de novembro de 1825, em notas do tabellião Pires Garcia. A vendedora, Maria Joanna, viuva de Machado Souto, era proprietaria de importante chacara á rua do Rezende.	660-1-9- c 18
» »	1831	Aforamento requerido por José Alves Ribeiro de Mendonça Drumond, de um terreno que lhe coubera, na partilha dos bens deixados por seu pae, o capitão João Alves Ribeiro. Ribeiro de Mendonça, além do terreno, herdou uma casa á rua do Rezende n. 13, avaliada em 1:000$000; toda a mercadoria existente numa loja de fazendas e ferragens, situada á rua «Detraz do Hospicio», e um escravo, chamado Agostinho Christo, com 14 annos de idade, aprendiz de alfaiate, avaliado em 175$200.	658-4-9- c 18
» »	1831-1833	Troca effectuada entre Francisca das Chagas Petronilha e Angelica Rosa	1-1-1- c 1

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		da Conceição, de 5 braças de terreno á rua do Rezende n. 15, por 14 braças de um outro, dando frente para a rua do Lavradio n. 156.	
REZENDE (Rua do)....	1834	Aforamento concedido a Joaquim Sant'Anna de 5 braças de um terreno comprado a Angelica Rosa da Conceição, pela quantia de 1:400$000.	2-1-1 c 1
» »	1836	Requerimento de Francisco José Barros, pedindo aforamento do terreno da casa n. 5, comprada a José Caetano Rocha.	660-1-9 c 18
» »	»	Aforamento concedido á Anna Esmeria de Madureira, do terreno da casa n. 7, comprada a José Caetano Rocha.	658-1-9 c 18
» »	»	Traslado de escriptura de venda da casa assobradada, com sotão e terreno, na rua do Rezende n. 5, feita por José Caetano Rocha a Francisco José de Barros.	1-1-1 c 1
» »	»	Aforamento concedido a Pedro Antonio Vieira da Motta, do terreno da casa n. 15, comprada a Antonio Rodrigues da Silveira. Silveira comprou o terreno, em 1831, a José Alves ou Alvares Ribeiro de Mendonça Drummond, levando a effeito, então, a construcção daquella casa.	658-1-9 c 18
» »	1837-1839	Documentos relativos á venda de uma chacara, desmembrada da de n. 8, com casa de moradia, effectuada por Constantino da Costa e Silva, sendo comprador Manoel Antonio Coelho.	2-1-1 c 1
» »	1838-1844	Aforamento concedido a Bernardo Joaquim de Faria, de um terreno com 36 braças. Esse terreno constituiu duas chacaras compradas a Maria Theodora do Valle, viuva de Manoel Gonçalves Valle, foreiro da Camara desde 1810. Uma das chacaras, com 12 braças de frente e fundos até *Matacavallos* (rua do Riachuelo), tinha, em 1844, o n. 26.	1-1-1 c 1
» »	1839	Aforamento concedido á Thereza Maria da Conceição, de um terreno com 10 braças de frente, comprado a Constantino da Costa e Silva, em 1837, pela quantia de 1:400$000.	1-1-1 c 1

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
REZENDE (Rua do)....	1842	Requerimento de Josè Gonçalves Brandão, Maria Alves Brandão e Carolina Rodrigues Nunes, pedindo licença para venderem as casas ns. 28 e 30. a Bernardo Joaquim de Faria, pela quantia de 4:000$000. Os requerentes eram netos e herdeiros de Manoel Gonçalves Valle.	1-1-1 c 1
» »	»	Aforamento concedido a José da Costa Guimarães Pinto, de um terreno, com 16 braças, comprado a Manoel Gonçalves Valle, pela quantia de.... 3:200$000.	77-1-2 c 4
» »	1843	Aforamento concedido a Vicente Francisco Moreira, de um terreno com 7 braças, comprado ao Dr. José Pereira Rego.	1-1-1 c 1
» »	1844	Aforamento concedido ao menor Francisco Manoel Esteves, representado por seu tutor, o sargento-mór Thomaz de França Xavier Brum, do terreno dos predios ns. 71 e 73, á rua do Rezende, e, bem assim, de um outro terreno, á rua do Conde, onde estava o predio n. 34.	1-1-1 c 1
» »	1845	Aforamento concedido a Antonio Joaquim de Andrade, do terreno da casa e chacara n. 20, compradas a Manoel Antonio Coelho, pela quantia de 10:000$000. Essa propriedade tinha sido vendida a Antonio Coelho, em 1839, por Constantino da Costa e Silva, pela quantia de 2:600$000. Em 1852, foi comprada a Andrade, pelo conego Joaquim de Oliveira Durão.	2-1-1 c 1
» »	1844	Aforamento concedido a José Fernandes de Oliveira, de um terreno com 9 braças de frente, comprado a Manoel Gonçalves Valle.	1-1-1 c 1
» »	»	Licença concedida a Vicente Francisco Moreira, para comprar ao Dr. Joaquim Marques de Almeida Rego, 5 braças de um terreno foreiro á Camara.	1-1-1 c 1
» »	»	Aforamento concedido a José Pedro da Motta Sayão, de 2 1/2 braças de um terreno comprado ao Dr. Joaquim Marques de Almeida Rego, pela quantia de 750$000.	1-1-1 c 1

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
REZENDE (Rua do)....	1844	Aforamento concedido ao conego José Antonio da Silva Chaves, do terreno onde estavam edificados os predios ns. 53, 55 e 57, herdados de seu pae, Antonio José da Silva Chaves.	2-1-1 c 1
	»	Aforamento concedido a Severiano José da Silva Chaves, do terreno da casa n. 63, herdada de seu pae, Antonio José da Silva Chaves.	2-1-1 c 1
» »	»	Aforamento concedido á Jesuina Rosa Pinheiro Ribeiro, de um terreno com 5 1/2 braças de testada, comprado ao Dr. Joaquim Marques de Almeida Rego, pela quantia de 1:650$000. Esse terreno confinava, pelo lado da rua dos Invalidos, com Bento Joaquim Tavares, e, pelo da rua do Lavradio, onde tinha fundos, com José Pedro da Motta Sayão,	1-1-1 c 1
» »	»	Requerimento de Maria Alexandrina da Silva Chaves, pedindo aforamento do terreno da casa n. 67, havida na partilha dos bens deixados por seu pae, Antonio José da Silva Chaves.	1-1-1 c 1
» »	»	Aforamento concedido a Bento Joaquim Tavares, de 4 braças de um terreno comprado ao Dr. Joaquim ~~Marques — ou~~ Marcos de Almeida Rego, pela quantia de 1:200$000. Esse terreno era desmembramento de outros, com frentes para a rua do Lavradio, e que tinham pertencido a Manoel José Pereira Rego, pae do Dr. Joaquim Marcos. Situado no trecho entre as ruas do Lavradio e Invalidos, confinava, á direita, com Jesuina Rosa Pinheiro Ribeiro, á esquerda, com José Ferreira Campos, e, nos fundos, com José Joaquim dos Santos, Guarda-Roupa da Casa Imperial. Em 1849, Joaquim Tavares vendeu ao Dr. Bento José Martins, por 9:000$000, os dois predios ns. 10B e 10C, construidos no terreno alludido, cujo dominio util foi transferido, então, ao novo *posseiro*.	2-1-1 c 1
» »	1845	Aforamento concedido a José Ferreira Campos, de 3 braças de um terreno comprado ao Dr. Joaquim Marcos de Almeida Rego, pela quantia de 6:000$000. Ferreira Campos fez construir, nesse terreno, um predio n. 10A, vendido, em 1855, a José Ferreira Cabral, por 12:000$000.	2-1-1 c 1
» »	»	Aforamento concedido a José Costa Guimarães Pinto, de um terreno com	77-1-2 c 4

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		8 braças de frente, comprado a Manoel Gonçalves Valle, pela quantia de 2:000$000.	
REZENDE (Rua do)....	1845	Licença concedida a Manoel Martins Vieira, como procurador de José Ferreira Leal, para vender a Luiz Bernardo, pela quantia de 9:000$000, a casa e chacara n. 24, construida em terreno foreiro á Illma. Camara.	77-1-2 c 4
» »	1846	Aforamento concedido a João José da Rocha, do terreno da casa e chacara n. 36, arrematadas na praça do espolio de Ezequiel José da Silva Passos, pela quantia de 14:450$000. A chacara, medindo 26 braças de frente, por 92 de fundos, até o morro, confinava com José Fernandes d'Oliveira, pelo lado da rua dos Invalidos, e com as terras de João Ricardo Feijardo Perdigão, na parte da rua do Riachuelo.	1-1-1 c 1
» »	»	Aforamento concedido ao conego José Antonio da Silva Chaves, do terreno dos predios ns. 59 e 61, que estavam em construcção. O conego herdou de seu pae esse terreno, que media 62 palmos de testada, confinando, de um lado (Invalidos), com casas do mesmo sacerdote, e, de outro (Riachuelo), com Severino José da Silva Chaves.	1-1-1 c 1
» »	»	Aforamento concedido a Carlos Ernesto da Silva Chaves e sua ermã Josephina Rosa da Silva Chaves, do terreno da casa n. 65 e de um outro onde estava a casa n. 69, construida pelo arrendatario Bernardo Martins de Brito. Silva Chaves e sua irmã tinham herdado os referidos immoveis de seu pae, Antonio Ernesto da Silva Chaves, filho e herdeiro de Antonio José da Silva Chaves. O predio n. 65 foi comprado, em 1855, por José Francisco Pereira da Costa.	2-1-1 c 1
» »	1848	Aforamento concedido a João Todd Naylor, do terreno onde estava edificada a casa n. 23, comprada a Carlos Campbell e sua mulher, pela quantia de 12:000$000. O terreno, ainda baldio, tinha sido vendido, em 1835, por Francisca das Chagas Petronilha ao inglez Jorge Naylor, que, ahi, fez construir a referida casa. Esse immovel, por morte de Naylor, passou á sua filha Harriel Hannoch Naylor, residente na Inglaterra. Carlos Campbell comprou a propriedade, em 1846.	1-1-1 c 1

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
REZENDE (Rua do)......	1848	Aforamento concedido a Antonio Joaquim de Andrade, do terreno da casa n. 16, comprada a Constantino José Ferreira, por 4:500$000.	77-1-2 c 4
» »	»	Aforamento concedido a José Pedro da Motta Sayão, de um terreno com 3 braças de frente, comprado á Jesuina Rosa Pinheiro Ribeiro, pela quantia de 3:200$000. O terreno confinava, de um lado, com Antonio José de Souza Rego, e, nos fundos, com o coronel José Joaquim dos Santos.	1-1-1 c 1
» »	1849	Aforamento concedido a Guilherme Talbot, do terreno da casa n. 67, arrematada em praça do espolio de Maria Alexandrina da Silva Chaves, pela quantia de 2:680$000.	1-1-1 c 1
» »	»	Aforamento concedido a José Joaquim Pereira, do terreno da casa n. 63 comprada a Maria Izabel da Costa Chaves, viuva de Severino José da Silva Chaves, pela quantia de 5:300$000.	2-1-1 c 1
» »	»	Aforamento concedido ao Dr. Bento José Martins, do terreno das casas n. 10B e 10C, compradas a Bento Joaquim Tavares, pela quantia de 9:000$000.	2-1-1 c 1
» »	1850	Aforamento concedido a José Mariz de Souza, do terreno onde estavam edificados os predios ns. 53, 55 e 57. comprados ao conego José Antonio da Silva Chaves.	2-1-1 c 1
» »	»	Aforamento concedido a José Joaquim Candido Pereira, do terreno da casa n. 63, comprada a José Joaquim Pereira.	2-1-1 c 1
» »	»	Documentos relativos á venda do predio n. 65, pela quantia de 3:600$000. Eram vendedores Josephina Rosa da Silva Chaves e seu marido José Gaspar Pinheiro Vellozo, e comprador Manoel Francisco da Silva Rocha.	
» »	1853	Aforamento concedido ao conego Joaquim de Oliveira Durão, do terreno da casa e chacara n. 20, compradas a Antonio Joaquim de Andrade, pela quantia de 25:000$000.	2-1-1 c 1

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
REZENDE (Rua do)....	1854	Aforamento concedido a Estanisláo José da Silva Paiva e outros, do terreno da casa terrea n. 27. Angelica Rosa da Conceição vendeu o dominio util desse terreno, em 1832, a Joaquim de Sant'Anna Correia, pae de Chrispiniano J. Correia, de quem Silva Paiva herdou a casa n. 27.	2-1-1 c 1
» »	»	Aforamento concédido ao padre Francisco do Coração de Jesus Quintanilha, do terreno da casa n. 73, comprada a Maria Thereza Ferreira de Almeida, viuva de José de Almeida Silva Porto.	2-1-1 c 1
» »	»	Aforamento concedido a Francisco José de Bittencourt, do terreno da casa terrea n. 69, comprada a Carlos Ernesto da Silva Chaves.	2-1-1 c 1
» »	1855	Aforamento concedido a Antonio Ignacio Rodrigues Trindade, do terreno da casa n. 71, comprada a Francisco Manoel Esteves, por 1:000$000. A casa confinava, de um lado, com Francisco José Bittencourt, e, de outro, com o padre Quintanilha.	2-1-1 c 1
» »	»	Licença concedida a Vicente Franco Moreira, para comprar, pela quantia de 500$000, as bemfeitorias executadas por Fernandes Cardoso no terreno n. 8A, foreiro á Camara. O terreno estava aforado a Moreira, e, por elle, arrendado a Cardoso.	2-1-1 c 1
» »	»	Aforamento concedido a José Ferreira Cabral do terreno do predio n. 10A, comprado ao commendador José Ferreira Campos, pela quantia de 9:000$000.	2-1-1 c 1
» »	»	Aforamento concedido a José Francisco Pereira da Costa, do terreno do predio n. 65, comprado a Manoel Francisco da Silva Rocha, pela quantia de 4:000$000.	2-1-1 c 1
» »	1856	Requerimento do conego Joaquim de Oliveira Durão, pedindo para vender a casa e chacara n. 20A, e a casa contigua n. 18, pela quantia de 30:000$000, a Manoel José Pereira Guimarães.	2-1-1 c 1

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
REZENDE (Rua do).....	1859	Aforamento concedido a Vicente Francisco Moreira, do terreno do predio n. 10, e do que ficava contiguo a este predio, comprados ao Dr. Joaquim Marcos de Almeida Rego.	2-1-1 c 1
» »	1867	Aforamento e investidura ao conego José Antonio da Silva Chaves, de metade da valla mestre que, não dando mais servidão publica, passava pelos fundos dos predios ns. 59 e 61. A rua do *Rezende* foi entregue á servidão publica antes de 1796, tendo sido aberta em terrenos da antiga e extensa chacara de Pedro Dias Paes Leme. *Hortas e roças de arroz* occupavam esses terrenos, em grande parte alagadiços. Por causa das desapropriações dessas bemfeitorias, surgiram demandas entre o Senado da Camara e alguns proprietarios, entre os quaes Manoel José de Araujo, *cuja roça de arroz fôra avaliada, apenas, em 20$000.*	
ROCIO (Campo do).....	1806	«Traslado de huns auttos de aggravo que foram avocados do Juizo do Senado da Camara desta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, para o Juizo da Fazenda Real, entre partes, o Capitão José Manoel Gonçalves Villela com os officiaes do Senado da Camara.» Deu origem a essa questão o *dominio directo* arrogado pelo Senado da Camara sobre os terrenos comprados, por Villela, ao tenente João Pedro da Silva, conforme escriptura publica, de 20 de junho de 1806, em notas do tabellião Manoel Marques Perdigão. Esses terrenos, com testada para o *Campo do Rocio*, em linha recta desde a rua do Piolho (Carioca), até a do Cano (Sete de Setembro), tinham pertencido ao Dr. Manoel de Moreira Brito, avô paterno do tenente Pedro da Silva. Comprehendidos na sesmaria concedida a José de Souza Barros, em 7 de outubro de 1704, eram tidos, desde essa occasião, como *pósse livre.* A Provisão que concedeu a sesmaria, assignada pelo governador da Praça do Rio de Janeiro e seu Districto, D. Alvaro da Silveira e Albuquerque, reza que a *José de Souza Barros eram concedidos uns chãos, livres e desembaraçados, que existiam devolutos na rua chamada do Piolho, do lado da mão direita, indo para estrada do Engenho Pequeno, com 85 braças de testada, desde as casas do defunto Fialho, até o marco do Conselho, junto do outeiro de Santo Antonio, e fundos até a rua do Cano.*	671-1-9 c 18
ROCIO GRANDE (Largo do)................	1816	Licença concedida a Joaquim Antonio Lopes da Costa, para vender a Nicolau Pereira da Costa, uma casa terrea edificada em terreno pertencente ao Senado da Camara.	65-1-2 c 4

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		A referida casa foi vendida, em 1817, a Maria Joaquina de Medeiros.	
ROCIO GRANDE (Largo do)...............	1858	Licença concedida ao commendador João Samuel para vender a casa n. 30, pela quantia de 28:000$000, a Francisco Ribeiro Moreira.	65-1-2 c 4
		O antigo e tradicional campo ou largo do *Rocio Grande* foi constituido dos terrenos da parte pantanosa da chacara que pertenceu a Gonçalo Nunes, em 1690. Levada á praça pelo Senado da Camara, a 19 de julho de 1721, foi arrematada por José de Vargas Pizarro, ao fôro annual de 3$200. Tinha a testada principal voltada para o *Campo de São Domingos* (actualmente, todo o lado impar da rua Senhor dos Passos, desde a dos Andradas até a de São Jorge), e fundos até o outeiro de Santo Antonio, onde confinava com as terras do mestre de campo Mathias Coelho de Souza, pertencentes, depois, ao guarda-mór das minas, Pedro Dias Paes Leme. Era limitada, á direita, pela chacara do *Jogo da Bola*, e, á esquerda, pelos terrenos de Paulo Carvalho da Silva. Por morte de Pizarro, sua viuva, Leonor Maria de Vasconcellos, vendeu, em 1747, a Pedro Coelho da Silva, por 500$000, *uma parte da chacara cercada de espinhos por todos os lados, fazendo frente para a rua do Cano* (Sete de Setembro), *e fundos até a rua* (São Jorge) *da chacara de Paulo Carvalho da Silva.* A outra parte passou, posteriormente, á Beatriz Anna de Vasconcellos Pizarro, filha e herdeira do casal Pizarro. A obra do *Rocio Grande* começou a ser executada na governança de Luiz de Vasconcellos e Souza. O referido logradouro, desde essa época, foi conhecido pela denominação de *Largo do Rocio.* Chamou-se, primitivamente, campo dos Ciganos, da Lampadoza, da ou do Polé. Recebeu o nome de praça da Constituição, a 2 de março de 1822, e *Tiradentes*, a 21 de fevereiro de 1890.	
» »	1855	Requerimento do Visconde da Cachoeira, pedindo para pagar laudemio pela venda do predio n. 29, por 6:500$000, ao Visconde da Estrella.	667-1-9 c 18
» »	»	Requerimento do Visconde da Estrella, pedindo aforamento do terreno do predio n. 29, comprado ao Visconde da Cachoeira.	667-1-9 c 18
		O immovel confinava, de um lado, com Carlos Corrêa Taveira, e, de outro, com Rosa Ignacia da Silva.	
ROSO (Rua do).........	1872	Licença concedida ao major Benedicto de Almeida Torres, na qualidade de mordomo do Conde e Condessa d'Eu,	128-1-3 c 5

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		para vender 8 braças de terreno, a Alonso C. Pestana de Aguiar. O terreno confinava, pelos fundos, com herdeiros de José Luiz Dias Diniz, e, pelo lado da rua Ypiranga, com Bernardino Alves de Castro Roso, filho do Dr. [redacted]	

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
SACCO DO ALFERES (Praia do)...........	1871	Aforamento concedido a José Joaquim dos Santos, do terreno onde estava edificado o predio n. 227. A *praia do Sacco do Alferes* começava no fim da rua da Gambôa e terminava na Ponta do Boticario. Em principios do seculo XVIII, era um sinuoso caminho que, beirando o mar, ligava a Gambôa á *enseada ou sacco de São Diogo ou do Alferes.* Em terras de São Diogo existiu a *Quinta* do alferes de Milicias, Diogo de Pina, que combateu contra os francezes, em 1711. Esse militar fez edificar, ahi, uma capella, sob a invocação de *São Diogo.* O Conselho da Fazenda Publica foi autorizado, pelo decreto real de 21 de janeiro de 1809, a demarcar terrenos nas praias do Sacco do Alferes e Gambôa, apropriados para armazens e trapiches.	680-1-9 6 18
SACCO DAS CATACUMBAS (Logar chamado).	1851	Titulo de confirmação de *pósse* de 110 braças de terreno, no logar chamado *Sacco das Catacumbas,* na Lagôa Rodrigo de Freitas. Esse titulo foi expedido a favor de Pedro Antunes, em virtude de compra do referido terreno a Camillo Antonio Lopes.	86-1-3 6 5
SACRAMENTO (Rua do)	1858	Licença concedida ao commendador João Samuel para vender um terreno, com 7 braças de frente por 12 de fundos, ao Barão de Lorena, pela quantia de 6:000$000. Terreno situado entre a igreja da Lampadoza e o predio n. 1, pertencente ao commendador João Samuel.	65A-1-2 c. 4
SANT'ANNA (Campo de)	1805	Autos de aggravo relativo á questão entre o Senado da Camara e Manoel José Ribeiro. José Ribeiro e outros reclamaram contra a venda effectuada por José Gonçalves da Silva Rocha, de terrenos no Campo de Sant'Anna, desde a rua *São Joaquim* (Marechal Floriano), até a rua do *Senhor Bom Jesus* (General Camara).	5-1'1 c 2
» »	1816	Requerimento de Theodóra Mafalda de Lima, pedindo licença para vender 10 braças de terreno a José Antonio Xavier dos Santos.	5-1-1 c 2
» »	1819	Requerimento de Estevão Ribeiro de Rezende, desembargador da Casa de Supplicação, pedindo licença para comprar uma casa de sobrado a Eleuterio Fernandes Torres, pela quantia de 850$000.	5-1-1 c 2

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
SANT'ANNA (Campo de)	1825	Aforamento concedido a Joaquim José Cardoso Guimarães, de um terreno, com 40 braças de testada, comprado ao Conde dos Arcos, pela quantia de 3:200$000. O terreno tinha sido desmembrado da chacara do Conde dos Arcos, situada na rua do Areal, canto do Campo de Sant'Anna (local onde esteve o Senado da Republica até o anno de 1925). A escriptura de compra foi lavrada a 28 de janeiro de 1815, em notas do tabellião Pires Garcia, estando o vendedor representado pelo coronel Antonio Gomes Barroso.	5-1-1-c 2
» » »	1829-1830	Requerimento de José Monteiro Teixeira Cardoso, viuvo e herdeiro de Emerenciana Izabel Dantas e Castro, pedindo invalidação do aforamento concedido á referida sua mulher, dos terrenos no Campo de Sant'Anna, entre as actuaes ruas Marechal Floriano e General Camara. Esses terrenos tinham sido desmembrados da antiga chacara, com 45 braças de testada, no *areal de São Domingos, logar chamado Capoeiroçú ou Capoerossú*, aforada a Emerenciana Izabel, em 8 de novembro de 1780, em virtude de herança havida de Belchior Soares de Aguiar. A referida senhora era, nessa época, casada com Bernardo Antonio José de Aguiar e Castro. Posteriormente, parte da chacara foi desmembrada para a abertura de varios logradouros publicos, desde o largo de São Domingos até o campo de Sant'Anna. Os terrenos resultantes desse desmembramento são os alludidos pelo requerente. Uma porção dos mesmos immoveis, entre as ruas General Camara e Alfandega, foi arrematada por João da Costa Lima, em 15 de julho de 1801.	5-1-1-c 2
» » »	1830	Aforamento concedido a Gregorio José de Abreu, de um terreno comprado a Estevão Ribeiro de Rezende, desembargador da casa da Supplicação, por escriptura publica de 7 de novembro de 1820. Abreu fez construir um predio nesse terreno. O desembargador Rezende teve o titulo de Marquez de Valença, tendo sido ministro d'Estado em 1823 e em 1827.	5-1-1-c 2
» » »	1843	Aforamento concedido a José Ignacio Gomes Ferreira, do terreno do predio n. 39, situado no campo de Sant'Anna, canto da rua do Conde. Gomes Ferreira comprou a *pósse* do terreno a Joaquina Carolina de Oliveira, em 14 de setembro de 1838, e o predio, que era terreo, com 4 portas, adquiriu por compra a Theodóra de Faria. Em 1852, Bernardo X. Silva Ferrão era possuidor desse immovel.	5-1-1-c 2

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
SANT'ANNA (Campo de)	1852	Aforamento concedido a Clemente José Ferreira Braga, do terreno dos predios ns. 29 e 31, comprados a Marianna Benedicta Quintão, pela quantia de 6:500$000.	5-1-1-c 2
		Os predios tinham sido arrematados, em 12 de agosto de 1850, por Marianna Benedicta, em praça do espolio de Jacintha Maria de São José.	
		As chacaras que occupavam o chamado *Campo da Cidade*, desde a *valla* ?(rua Uruguayana), até os mangues de *São Diogo*, foram sendo desmembradas, no correr do seculo XVIII, dando logar á construcção de casas e á abertura de ruas, em direcção ao *campo de Sant'Anna*.	
		A obra de aterro e delineação desse logradouro foi começada na governança do conde de Rezende (1790-1801),á custa do povo e do trabalho do escravo. O campo teve, segundo monsenhor Pizarro e Araujo, «285 braças de comprimento (N. S.), por 125 de largura». Seus lados foram constituidos dos desmembramentos de chacaras foreiras ao Senado da Camara.	
		O trecho desde a rua Visconde do Rio Branco até a d'Alfandega foi occupado pela *chacara de São Domingos* que pertenceu ao Dr. João Mendes de Almeida, e, por elle, doada ao seu cunhado, capitão Paulo Carvalho da Silva (Aforamento de 14 de novembro de 1710).	
		Paulo Carvalho fez, depois, doação da sua *posse* á Ordem 3ª. do Monte do Carmo, sob obrigação de serem os *reditos* applicados á manutenção dos irmãos pobres, recolhidos ao hospital dessa Confraria.	
		Nos terrenos dessa chacara foram abertos, na administração do Conde da Cunha (1763-1767), varios logradouros publiços, entre os quaes a rua dos *Ciganos*, hoje *Constituição*, e a do *Conde da Cunha*, actual *Visconde do Rio Branco*.	
		Na parte comprehendida entre as ruas d'Alfandega e Marechal Floriano, ficava a chacara do *Casado*, de Manoel Casado Vianna (1714).	
		O terreno onde foi edificado o antigo Paço da Illma. Camara (agora occupado pelo Palacio da Prefeitura), foi desapropriado a José Monteiro Teixeira Cardoso, em 13 de dezembro de 1816, á razão de 38$400 a braça.	
		Teixeira Cardoso herdou esse terreno de sua mulher Emerenciana Leonor Dantas e Castro, viuva, em segundas nupcias, de Manoel José da Costa Monteiro Gil.	
		O primeiro marido dessa senhora foi Antonio José de Aguiar e Castro, sobrinho e herdeiro de Belchior Soares de Aguiar, antigo possuidor da chacara do *Casado* (Aforamento feito em 1789).	
		O terreno onde está o edificio da antiga Escola Normal, servindo agora para a escola *Rivadavia Corrêa*, tem a mesma origem do descripto anteriormente.	
		Foi adjudicado á Corôa Real, pelo alvará de 10 de setembro de 1817.	
		Houve idéa de se construir, nesse terreno, um quartel para a policia Militar da Côrte.	
		Erguida, em 1735, a capella de Sant'Anna, por esse nome começou, então, a ser conhecido o extenso campo.	
		Conforme resolução da *Mesa de Consciencia e Ordens*, de 5 de dezembro de 1814, foi creada a *freguezia de Sant'Anna do Rio de Janeiro*, tendo por matriz a referida capella, já augmentada e reconstruida, e, como parocho, o padre Antonio Ferreira Ribeiro.	

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		A igreja de Sant'Anna foi demolida, em 1853, para a formação do largo fronteiro ao antigo edificio que estava sendo construido para a estação inicial da Estrada de Ferro D. Pedro II, actual Estrada de Ferro Central do Brasil. O decreto de 9 de maio de 1853 approvou os estatutos da «Companhia Estrada de Ferro D. Pedro II», começando, logo depois, as respectivas obras. Em 29 de março de 1858, com a presença do Imperador, foi inaugurado, solemnemente, o primeiro trecho da estrada, com 8 leguas, desde o Rio de Janeiro até a estação de Queimados. Em 1865, dissolvida a Companhia, a estrada ficou sob a direcção do governo. Christiano Benedicto Ottoni, presidente da empreza extincta, passou a exercer o logar de director da importante via ferrea. O primitivo edificio da «Estação Central» foi construido por Eduardo Price. Em 1870, soffreu completa reconstrucção.	
SANTA CRUZ (Estrada de).....................	1858	Aforamento concedido a Joaquim Manoel Pereira, de um terreno no lado esquerdo da estrada de Santa Cruz, com 15 braças de testada. O terreno confinava, á esquerda, com a rua Municipal, numa extensão de 41 braças.	125-1-3 c 5
» » »	»	Aforamento concedido a herdeiros de Ildefonso Pereira Caldeira, de um terreno, no lado direito da estrada de Santa Cruz, com 23 braças de testada.	125-1-3 c 5
» » »	»	Aforamento concedido a Damazo Antunes Marques, de um terreno, ao lado esquerdo da estrada de Santa Cruz, com 27 braças de testada.. O terreno confinava com a rua do Imperador, onde media cêrca de 100 braças.	125-1-3 c 5
» » »	»	Aforamento concedido a Martinho de Moraes de um terreno com 77 braças de testada, no lado sul da estrada de Santa Cruz.	125-1-1 c 5
» » »	»	Aforamento concedido a Manoel Luiz de Sampaio, de um terreno situado entre as ruas Oliveira Braga e Vereador Nepomuceno, no lado sul da estrada de Santa Cruz. O terreno era occupado por um predio, onde existia uma *botica*. O immovel tinha sido vendido, em 1843, a Sampaio, por Eduardo Henrik, pela quantia de 600$000.	
» » »	»	Aforamento concedido a José Fernandes Cardoso Guimarães, de um terreno no lado esquerdo da estrada de Santa Cruz, com 33 braças.	125-1-3 c 5

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
SANTA CRUZ (Estrada de)......................	1858	Aforamento concedido a José Joaquim de Azevedo, de um terreno com 74 braças de testada. O terreno confinava, a léste, com a rua do Imperador, e a oéste, com o rio *Catharina.*	125-1-3 c 5
» » »	1859	Aforamento concedido a Joaquina Fortunata de Sá, de um terreno, no lado esquerdo da estrada de Santa Cruz, com 11 braças de testada. O terreno confinava, de um lado, com Joaquim Pereira, e, do outro, com Manoel José Antonio de Souza.	125-1-3 c 5
» » »	»	Aforamento concedido a Manoel Luiz Sampaio, de um terreno, com 132 braças de testada, no lado esquerdo da estrada de Santa Cruz. O terreno confinava, á esquerda, com Luiz d'Oliveira Rocha, e, á direita, com Martinho José de Moraes.	125-1-3 c 5
» » »	»	Aforamento concedido a José Francisco Borges de Castro, de um terreno situado na estrada de Santa Cruz, tambem chamada *Imperial do Realengo*. O terreno pertenceu, anteriormente, á Carolina Jacintha da Conceição. Confinava, a léste, com terras dos herdeiros de José Francisco de Aguiar, a oéste, com a rua do Costa, e, pelos fundos, com o Campo do Realengo.	125-1-3 c 5
» » »	1858	Aforamento concedido a José da Costa Ferreira, de um terreno com 27 braças de testada na estrada geral de Santa Cruz, no Realengo. O terreno confinava, á esquerda, com Francisco Dionysio Siqueira, e, á direita, com a rua do Costa.	125-1-3 c 5
» » »	»	Aforamento concedido a Martinho José de Moraes, de um terreno situado no lado esquerdo da estrada geral de Santa Cruz, no Realengo. Moraes comprou esse terreno á Joanna Rosa de Jesus. Tinha de testada 64 braças, confinando, á direita, com a rua do Imperador; á esquerda, com terrenos de Manoel Luiz Sampaio, e, pelos fundos, com a rua Oliveira Braga.	125-1-3 c 5
» » »	1859	Aforamento concedido a Francisco Dionysio Teixeira, de um terreno com 30 braças de testada, no lado direito da estrada geral de Santa Cruz.	125-1-3 c 5

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Esse terreno tinha pertencido a João Fernandes Tenilha Priá, de quem tratámos no *extracto 112, letra C*, pag. 28.	
SANTA LUZIA (Praia de)	1840	Termo de medição e avaliação do terreno de marinhas possuido por José Joaquim Leal, á praia de Santa Luzia, junto ao *Curral publico da Cidade*. Leal comprou esse terreno a Emerenciana dos Santos, em 7 de março de 1809. Tinha 21 1/2 braças de frente, por 11 de fundos, até o mar. Foi avaliado á razão de 110$000 cada braça, á vista das bemfeitorias existentes. Joaquim Leal falleceu aos 15 de novembro de 1843, no Hospital da Veneravel Ordem 3ª. do Carmo.	45-1-2 c 3
» » »	1842	Officio do Contador da Illma. Camara, João Baptista de Souza Velho, tratando do aforamento de um terreno de marinhas, concedido á Irmandade de Santa Luzia. Terreno situado entre a igreja de Santa Luzia e a rua ao lado da casa de sobrado de João da Cruz Alves Romano.	14-1-1 c 2
» » »	1846	Requerimento de Luiz Gomes Anjo, pedindo pagamento do fôro vencido do terreno arrendado á Illma. Camara, no qual existia o Matadouro Publico.	45-1-2 c 3
» » »	1862	Aforamento concedido a Duarte José Leal e sua irmã, Maria Joaquina da Silva, de um terreno que herdaram de seu pae José Joaquim Leal. O immovel passou, mais tarde, para os filhos de Duarte, João Joaquim Leal e outros.	676-1-9 c 18
» » »	1872	Aforamento concedido a Joaquim Soares da Costa Guimarães, de um terreno de marinhas, com 22 metros de frente por 33 de fundos, até o mar. Costa Guimarães comprou o terreno, por 6:000$000, a Luiz Gomes Anjo. Existia, ahi, um barracão, servindo de asylo para mendigos, sob a direcção da Illma. Camara. Anteriormente, tinha sido occupado pelo Matadouro Publico da Cidade. O comprador residia á praia de Botafogo n. 98, e o vendedor, que era filho do sargento mór Luiz Gonçalves Anjo, era residente á rua Sete de Setembro, ambos proprietarios no Rio de Janeiro.	676-1-9 c 18
» » »	»	Officio do Inspector Geral de Marinhas da Municipalidade, Dr. José Antonio da Fonseca Lessa, tratando	676-1-9 c 18

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		de um terreno de marinhas, cuja posse era disputada por Braz Antonio Carneiro, José Marques de Carvalho e Joaquim Soares da Costa Guimarães. O Inspector, na sua informação, opinou a favor de Costa Guimarães, considerando a doação, por elle feita á Municipalidade, do terreno necessario para rectificar a rua de Santa Luzia.	
SANTA LUZIA (Praia de)	1876	Aforamento concedido á Condessa da Estrella, do terreno de marinhas dos predios ns. 57 e 59, herdados de seu marido.	14-1-1 c 2
» » »	1877	Aforamento concedido ao menor Antonio Joaquim de Maia Monteiro, do terreno de marinhas do predio n. 47, herdado de seu pae, o Conde da Estrella.	45-1-2 c 3
» » »	»	Aforamento concedido a «The Rio de Janeiro City Improvements», por seu representante Colin Mackhensie, de um terreno de marinhas com 22m,50 de frente, por 33 metros de fundos. O terreno onde está o edificio, séde actual dessa empreza, á rua de Santa Luzia, foi comprado a Antonio da Costa Torres, por 30:000$000, em 30 de agosto de 1877. Parte desse terreno, medindo 30m,80 de frente por 28 metros de fundos, não era foreiro á Municipalidade. O restante constituia marinha e accrescidos pertencentes ao dominio municipal, como se vê do extracto. O terreno livre esteve, por muitos annos, arrendado ao Senado da Camara e á Illma. Camara Municipal. Foi occupado pelo Matadouro Publico, e, posteriormente, pelo Asylo de Mendigos, installado num barracão cujo material a Companhia «City Improvements» propoz adquirir, a 25 de setembro de 1877, em troca da *área de recúo*, necessaria ao alinhamento da, então, praia de Santa Luzia, As *valas* constituiram o primitivo systema de esgotos desta Cidade ; porém, mal construidas, nunca preencheram satisfatoriamente esse fim, causando grandes males á salubridade publica. A transferencia da Familia Real portugueza para o Rio de Janeiro, provocou nesta cidade um movimento geral para melhoria de varios serviços publicos e mesmo de costumes. Os despejos das materias fecaes e outras immundicias começaram a ser feitos em horas e logares apropriados, em *barris* conduzidos por pretos escravos. A lei de 1 de outubro de 1828, attribuiu á Camara todo o serviço de limpeza particular e publica. Fez-se, então, o transporte das aguas servidas, barris e lixo em carroças especiaes, sob contractos com varias emprezas ou individuos. A empreza de transporte de materias fecaes, de Anacleto Fragoso Rhodes, bem como a de aguas servidas, de Gabrielle & Cia., foram as mais perfeitas que existiram.	676-1-9 c 18

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Em 25 de abril de 1857, foi assignado o contracto para installação de esgotos nesta capital, com a «The Rio de Janeiro City Improvements», representada por João Frederico Russell e Joaquim Pereira Vianna de Lima Junior. O serviço de esgotos comprehendeu, em primeiro logar, a área propriamente chamada ou conhecida por *Cidade*, que se dividiu, então, em 3 districtos : o 1º. desde o campo de Sant'Anna até a praia de Santa Luzia, com 480.000 braças quadradas, tendo o desaguadouro no Arsenal de Marinha; o 2º. desde o referido campo até a rua de São Christovão, incluidos os morros a léste, com 850 mil braças quadradas, e desaguadouro na praia do Sacco do Alferes (hoje, desapparecida), e, finalmente, o 3º, por onde começaram os trabalhos, desde Santa Luzia até a rua Senador Vergueiro, com 790.000 braças quadradas, e desaguadouro na Gloria. Essas obras foram iniciadas em 1862 e terminaram em 1866, tendo sido esgotados 14.827 predios, dos quaes 4.000 no 2º. districto. Seguiram-se, depois, os bairros de Botafogo, Engenho Velho, São Christovão e parte do de Laranjeiras (contracto de 11 de novembro de 1875); Jardim Botanico, Andarahy Pequeno, Engenho Novo, Todos os Santos, Engenho de Dentro (contracto de 30 de Setembro de 1890), e, afinal, todos os logares habitados, de accôrdo com o termo de revisão do contracto inicial, assignado em 30 de dezembro de 1899. A Companhia «City Improvements» tem privilegio exclusivo pelo prazo de 90 annos, a contar de 25 de abril de 1857. Brassey & Ogilvie, em Londres, representaram essa Companhia, nos primeiros tempos da sua fundação. Era agente no Rio de Janeiro, Joseph Hancox, substituido, em 1869, por John Moore & Ca. com escriptorio á rua da Candelaria n. 2A (*Vide* «Consolidação das Leis e Posturas Municipaes», vol. I. pags. 649 e seguintes).	
SANTA LUZIA (Praia de)	1879	Officio do Inspector de Marinhas da Municipalidade tratando da pretenção do tenente coronel Joaquim Antonio Lobato de Vasconcellos e José da Rocha Leão Junior, relativa a terrenos de accrescidos. Os pretendentes tinham solicitado ao governo do Imperio o aforamento, a titulo precario, pelo prazo de 90 annos, dos terrenos accrescidos com frente para a igreja de Santa Luzia, desde a casa n. 3 até a Santa Casa da Misericordia, para alli construirem um *balneario*. A Illma. Camara manifestou-se contrária tendo em vista a execução do projecto, já approvado, de um cáes no mesmo logar.	676-1-9 c 18
» » (Rua de).	1863-1864	Aforamento concedido a João Ferreira Leal de um terreno com duas braças de testada. Leal herdou uma parte do terreno, de seu pae Duarte José Leal, tendo sido a outra parte doada por sua tia, Maria Joaquina da Silva.	14-1-1 c 2
» » »	1877	Aforamento concedido á Eponina Lima da Silva Maia e seus filhos menores, Antonio José e Julio Augusto da Silva Maia, do terreno da casa n.37,	14-1-1 c 2

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
SANTA LUZIA (Rua de)	1879	Requerimento de Antonio da Costa Torres pedindo aforamento de um terreno com 16m,6 de frente, situado junto á travessa do Araujo, com fundos para o mar. O requerente, em compensação, daria o auxilio de 4:000$000 para o augmento da Bibliotheca Municipal.	14-1-1 c 2
» » (Rua de).	1853	Aforamento concedido a João Ignacio de Magalhães Junior, de um terreno com 12 braças de frente, comprado ao conselheiro José Maria Velho da Silva.	6-1-1 c 2
SANTO AMARO (Rua de)	1874	Aforamento concedido a Joaquim Monteiro de Bessa e Menezes, do terreno do predio n. 39, comprado a Domingos Alves da Costa Reis.	6-1-1 c 2
» » »	1877	Aforamento concedido a Antonio Borges Lacerda, dos terrenos dos predios ns. 39 da rua Santo Amaro e 7 da rua Santa Christina.	6-1-1 c 2
» » »	1879	Aforamento concedido a Antonio Jacintho Bittencourt, do terreno do predio n. 46, comprado a Felicia Maria Alves.	6-1-1 c 2
SÃO CLEMENTE (Caminho de)...............	1820	Licença concedida ao Conde dos Arcos Dom Marcos de ~~Noronha e Britto~~, para comprar a chacara em que residia, pela quantia de 8:600$000, a Sebastião Luiz Vianna.	3-1-1 c 2
» » »	»	Licença concedida a Joaquim José da Cruz Secco, para comprar um terreno, com 12 braças, ao sargento-mór Sebastião Luiz Vianna. O terreno fôra desmembrado da grande chacara do vendedor. Em 1854, occupado pelo predio n. 88 e outras bemfeitorias, foi aforado a Francisco de Oliveira Martins. Cruz Secco, em 1820, residia no Rio Grande do Sul.	3-1-1 c 2
» » »	1830-1831	Licença concedida ao Conde dos Arcos (Manoel de Noron~~ha e Britto), ao~~ Marquez de Vagos (José de Noronha e Britto) e a Luiza de Noronha e Britto, para venderem a Francisco Ferreira Sampaio, pela quantia de 13:016$400, a chacara que herdaram	3-1-1 c 1

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		de seu pae, o Conde dos Arcos (Dom Marcos de Noronha e Britto). Dom Marcos de Noronha falleceu em Lisboa, onde residiam aquelles seus filhos. Joaquim de Cerqueira Soares era o procurador dos referidos titulares, no Rio de Janeiro. A quantia de 13:016$400 foi paga, na cidade de Lisboa, em moeda portugueza equivalente, ao cambio da occasião (6:508$200). Ferreira Sampaio, o comprador da chacara, era brasileiro e residia na ilha das Cobras.	
SÃO CLEMENTE (Caminho de)...............	1835	Aforamento concedido á Ursula Maria da Virgem Valente, do terreno da chacara comprada a Maria Thereza de Jesus Vianna, viuva de Sebastião Luiz Vianna. A chacara confinava, de um lado, com Antonio Dias Peixoto, e, de outro, com Vicente Ferreira Sampaio.	3-1-1 c 1
» » »	1838	Aforamento concedido a Joaquim José de Castro e Araujo, do terreno da chacara comprada a Custodio Cardoso Fontes e sua mulher, Antonia das Virgens Valente Fontes, filha e herdeira de Ursula Maria das Virgens Valente.	3-1-1 c 1
SÃO CLEMENTE (Districto de).............	1819	Aforamento concedido a Manoel José da Silva Ribeiro, do terreno de uma chacara situada no Districto de São Clemente (caminho da Lagôa), comprada ao capitão Manoel Moreira Lirio, pela quantia de 4.030$000. A chacara, com 35 braças de testada e fundos até o sertão, confinava, de um lado, com João Baptista, e, de outro, com terras de *Dona Paula*. Em 1835, tendo frente para o *caminho de São Clemente*, com o n. 73, foi vendida por Manoel José da Silva Maciel e José Domingues Fernandes (herdeiros de Silva Ribeiro), a Antonio da Costa Guimarães, pela quantia de 7:900$000. Em 1858, a viuva de Antonio da Costa Guimarães obteve traspasse do aforamento da referida chacara, que figurava, então, no registro da Camara com o n. 102, da rua de São Clemente.	3-1-1 c 1
SÃO CLEMENTE (Fazenda de)...............	1823	Requerimento de Joaquim Marques Baptista de Leão (o velho), na qualidade de testamenteiro e administrador dos bens deixados pelo capitão Francisco de Araujo Ferreira, pedindo annullação da doação feita por esse capitão ao tenente coronel Manoel Antonio da Fonseca Costa, *de uma propriedade chamada Sitio do Grotó*, em terras da Fazenda de São Clemente.	3-1-1 c 1

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		A *Fazenda* ou *Quinta de São Clemente* occupou o extenso valle entre o litoral de Botafogo e a lagôa «Rodrigo de Freitas», confinando, de um lado, com as terras das Laranjeiras, e, de outro, com diversos morros e os terrenos de Copacabana. Pertenceu, até 1702, ao padre Dr. Clemente Martins de Mattos, fundador da capella de *São Clemente*, existente nessa fazenda. Esse sacerdote era natural do Rio de Janeiro, onde falleceu a 8 de julho de 1702. Em meiados do seculo XVII, Clemente de Mattos desmembrou, na parte sul, grande porção de terras, cujos fundos constituiam o lado esquerdo de um antigo *caminho de servidão publica*, que deu origem á rua do *Berquó*, hoje, *General Polydoro*. E' certo, que, fallecendo o referido padre, Pedro Fernandes Braga, casado com Barbara Xavier de Carvalho, ficou de posse do restante da *Quinta de São Clemente*. Posteriormente, a partilha entre os filhos desse casal motivou o desmembramento da *posse*. Francisco de Araujo Pereira adquiriu importante parte (lado esquerdo da rua de São Clemente), onde existiu a *Fazenda da Olaria*, que veiu a pertencer a Joaquim Marques Baptista de Leão, por compra aos filhos e herdeiros do Conde dos Arcos, Dom Marcos de Noronha e Britto, vice-rei do Brasil. José Luiz da Motta, Agostinho Faria Monteiro, conego Gaspar Gonçalves de Araujo e Joaquim Pedro Correia dos Reis Arão compraram, tambem terrenos desmembrados da referida quinta (lado direito da rua São Clemente). No livro manuscripto do tombamento da rua de São Clemente, guardado no Archivo do Districto Federal, consta, o seguinte: «no tempo do penultimo vice-rei deste Estado (Brasil), desejando-se ter uma communicação para a Lagôa, melhor e mais recta do que a unica que até então existia, obteve o dito vice-rei que os herdeiros da Quinta de São Clemente transformassem em rua publica o seu caminho particular de carro, por onde até então se dava ingresso para sua casa e capella». Esse facto tem sido considerado como origem da abertura da rua de São Clemente. A *Fazenda de São Clemente* pagava 2$560 annuaes de fôro ao Senado da Camara."	
SÃO CLEMENTE (Rua de)......................	1838	Aforamento concedido a Manoel José Gomes de Moraes, do terreno da casa e chacara n. 93, compradas aos herdeiros de José Antonio de Araujo Gomes, pela quantia de 4:800$000. Araujo Gomes tinha comprado, em 1836, a casa e chacara a Joaquina Thomazia da Fonseca Costa Ramos. Barbara Generosa do Paraizo e Manoel José de Araujo Costa, viuva e sobrinho de Gomes, foram seus herdeiros.	3-1-1 c 1
» »	1841	Aforamento concedido a José Bastos, do terreno da chacara n. 9, comprada a Fernando José Pinheiro, pela quantia de 11:000$000.	3-1-1 c 1
» »	1846	Aforamento concedido a Joaquina Engracia de Sampaio, do terreno de uma chacara herdada de seu marido Francisco Ferreira Sampaio.	3-1-1 c 1

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Ferreira Sampaio comprou a chacara, em 1831, aos herdeiros do vice-rei Conde dos Arcos como dissemos anteriormente.	
SÃO CLEMENTE (Rua de)........................	1848	Aforamento concedido a Antonio Marques Baptista de Leão, de um terreno herdado de sua mãe, Maria Joaquina Marques da Fonseca Lima. O terreno tinha 121 braças de testada, confinando, pela parte da rua Real Grandeza, com varios foreiros das *terras de São Clemente* (fazenda de), e, pela parte da Lagôa, com Joaquim Marques Baptista de Leão.	3-1-1-c 1
» » »	1849	Reclamação de Antonio Marques Baptista de Leão, Joaquim Marques Baptista de Leão e Maria da Gloria Marques Gondim, contra a resolução da Illma. Camara, mandando aterrar o terreno baldio á rua de São Clemente, com frente para a praia de Botafogo, junto á *cadeia*. Os reclamantes allegaram ter util posse desse terreno, por constituir um desmembramento da antiga fazenda da Olaria, que pertencera ao pae delles, Joaquim Marques Baptista de Leão, em virtude de compra aos filhos do Conde dos Arcos. O terreno em questão estava entregue á servidão publica, desde muitos annos. Quitandeiras, na maioria pretas minas, ahi, estacionavam com seus taboleiros. A Municipalidade manteve a occupação desse logradouro.	3-1-1-c 1
» » »	1850	Licença concedida a João Francisco da Fonseca Costa para vender o «futuro dominio util» de um terreno, do qual era usofructuaria sua mãe, Luiza Benedicta da Cunha Maldonado. A venda foi effectivada por 2:000$000, sendo compradora Polydóra Ludovina Gonçalves.	3 1-1-c 1
» » »	1854	Aforamento concedido a Francisco de Oliveira Martins, do terreno da casa e chacara n. 88, adquirida por compra a Maria Helena de Araujo Santos, pela pela quantia de 23:000$000. Esse terreno tinha sido comprado, em 1820, por Joaquim José da Cruz Secco, pela quantia de 1:740$000, ao sargento-mór Sebastião Luiz Vianna. Em 1830, tendo um predio em construcção e outras bemfeitorias, foi vendido por Cruz Secco a Antonio Dias Peixoto, pela quantia de Rs..... 7:000$000- Finalmente, em 1838, Hygino José dos Santos, marido de Maria Helena, tornou-se possuidor do immovel, com a compra do mesmo, por 9:000$000.	3-1-1-c 1

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
SÃO CLEMENTE (Rua de)................	1857	Licença concedida a João Henrique Soares e Ladislau José dos Reis para venderem um terreno, com 52 braças de frente por 30 de fundos, á rua de São Clemente, no logar da Barreira, pela quantia de 11:000$000. Esse terreno tinha pertencido a Joaquim Marques Baptista de Leão, passando, em seguida, ao commendador Manoel José Bessa. Em 1856, os arrendatarios do immovel, remindo o fôro que pagavam a esse titular, obtiveram da Illma. Camara o competente aforamento. Foi dividido, então, em lotes, cuja venda começou a ser feita, em 1857, conforme a licença alludida no extracto.	3-1-1-c 1
» » » .	»	Certidão da escriptura de venda das terras e predios, effectuada pelo Dr. Herminigildo Xavier de Moraes e sua mulher, a Antonio Pereira Ribeiro Guimarães, pela quantia de...... 160:000$000. Essas terras, cujos fundos iam até a rua de *São Joaquim* (Voluntarios da Patria), mediam 100 braças de testada : 49 braças pertencentes á emphyteuse dos Marques de Leão, e, o restante, constituido dum *dominio directo*, em virtude de doação, em época remota, á Joaquina Thomazia. Confinavam, de um lado, com a chacara de Pedro Ignacio de Miranda, e, de outro, na Lagôa, com os terrenos de Manoel d'Oliveira. Os predios eram dois de sobrado, sob os ns. 109 e 111, e um terreno, n. 113.	3-1-1-c 1
» » »	»	Relação dos terrenos desmembrados da *chacara da Olaria* e subemphyteuticados a diversos, pelo emphyteuta da Camara, Antonio Marques Baptista de Leão, quando abriu a *continuação da rua de São Joaquim* (Voluntarios da Patria) e a *travessa dos Marques*, em 1846. Essa relação, trazendo a assignatura de Antonio Marques Baptista de Leão, foi approvada pela Illma. Camara em 22 de dezembro de 1857.	3-1-1-c 1
» » »	»	Aforamento concedido a Paulo Emilio da Cunha Guimarães, de um terreno com 5 braças de frente por 30 de fundos, comprado a João Henrique Soares e outro.	3-1-1-c 1
» » »	»	Aforamento concedido a Francisco d'Oliveira Martins, de um terreno com 12 braças de frente, por 30 de fundos, comprado a João Henrique Soares e outro.	3-1-1-c 1

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
SÃO CLEMENTE (Rua de)	1857	Aforamento concedido a Antonio de Miranda Marques, de um terreno com 12 braças de frente por 30 de fundos comprado a João Henrique Soares e outros.	3-1-1 c 1
» » »	»	Aforamento concedido a Francisco Ignacio Curvello, de um terreno com 20 braças de frente por 30 de fundos,comprado a João Henrique Soares e outro.	3-1-1 c 1
» » »	1858	Licença concedida a Antonio Pereira Ribeiro Guimarães para vender, em lotes e em leilão publico, o terreno das casas e chacaras, ns. 109 a 113, compradas ao Dr. José Xavier de Menezes.	3-1-1 c 1
» » »	»	Aforamento concedido a Francisco José Gonçalves, do terreno da casa e chacara n. 113, compradas a Antonio Pereira Ribeiro Guimarães, em leilão publico, realizado aos 22 de março de 1858. Essa chacara confinava, de um lado, com a rua da *Matriz*, de outro, com Manoel d'Oliveira e Sá e Joaquim José de Castro Araujo Sampaio, e, pelos fundos, com Lourenço Manoel Botelho de Moraes Sarmento. Em principios do seculo XIX, estava comprehendida na importante *propriedade agricola*, desmembrada da fazenda da Olaria, e pertencente á Joaquina Thomazia da Fonseca Costa Ramos, a quem fôra doada por seu tio, Francisco de Araujo Pereira. Em 1888, a viuva de Francisco José Gonçalves, Balbina Candida dos Santos Gonçalves, e sua filha, Balbina Julia Gonçalves, venderam a referida chacara, que tinha, então, o n. 167, a Alfredo Camillo Valdetaro, pela quantia de 23:000$000. Araujo Pereira, possuidor da fazenda da Olaria (seculo XVIII), fez tambem uma outra doação, do chamado *Sitio do Grotô* (Humaytá), ao seu primo, o tenente-coronel Manoel Antonio da Fonseca Costa, casado com Balbina Maria da Costa Barros Fonseca (progenitores do Barão da Gavea). Essa doação, como se vê de um extracto anterior, nesta letra, foi contestada por Joaquim Marques Baptista de Leão, em 1823.	3-1-1 c 1
» » »	1858	Aforamento concedido ao desembargador Antonio Simoens da Silva, de um extenso terreno, comprehendendo quatro chacaras compradas a Luiz Alves da Silva Porto, pela quantia de 3:680$000. Duas dessas chacaras tinham frentes, com dimensões differentes, para a rua de São Clemente. Era situada á rua de São Joaquim, a chacara que tinha de fundos 119 braças.	3-1-1 c 1

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Na rua do Brocó ficava outra chacara, medindo 34 braças de testada. Ao Barão de Guapemerim pertencera uma das chacaras localizadas á rua de São Clemente, conhecida pelo nome de *chacara da Mangueira.*	
SÃO CLEMENTE (Rua de)...................	1859	Aforamento concedido á Constancia Rosa da Cruz Romano, do terreno das casas e chacaras ns. 135 e 135-A. A casa de n. 135 foi comprada a Francisco José Gonçalves, e a de n. 135-A, a Polydora Ludovina Gonçalves Pragana.	3-1-1 c 1
» » »	»	Aforamento concedido aos herdeiros de Polydora Ludovina Gonçalves, viuva de Agostinho Gonçalves, do terreno da casa e chacara n. 137. Eram herdeiros os filhos do casal: Joaquim, João, Polydóra e Laudelina.	3-1-1 c 1
» » »	1860	Requerimento do Consul francez, M. Taunay, como procurador dos herdeiros do francez Antonio Collin, pedindo para pagar laudemio pela venda da casa terrea n. 99, a Affonso Collin, por 4:000$000.	3-1-1 c 1
» » »	»	Requerimento de José Ribeiro Louzada, pedindo para pagar laudemio pela compra de um terreno, com uma casinha, a João Lopes Bastos, por 6:000$000.	3-1-1 c 1
» » »	»	Requerimento de Antonio Martins da Silveira, pedindo para pagar laudemio pela compra de 5 braças de terreno, com uma casinha de n. 41, a João Lopes Bastos, por 6:000$000.	3-1-1 c 1
» » »	»	Requerimento de Manoel de Araujo Coutinho Vianna, pedindo para pagar laudemio pela compra do predio de sobrado n. 3-B, em leilão publico, por 19:500$000. O immovel tinha pertencido a Felisberto Gonçalves da Silva.	3-1-1 c 1
» » »	»	Requerimento de Justino Lourenço Leitão, pedindo para effectuar, com Joaquim José de Souza Aguiar, a compra das bemfeitorias existentes no terreno n. 123, aforado a Maria da Gloria Marques Gondim.	3-1-1 c 1
» » »	»	Requerimento de João Felix Favre, pedindo para pagar laudemio pela	3-1-1 c 1

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		compra de 12 braças de terreno, em praça do Juizo de Orphãos e Auzentes. O terreno tinha pertencido a Maria Marques Gondim.	
SÃO CLEMENTE (Rua de)	1860	Aforamento concedido a Ricardo Soares da Costa Guimarães, do terreno da casa e chacara n. 102, doadas a elle por sua tia, Firmina Rita da Costa Guimarães.	3-1-1 c 1
» » »	1861	Aforamento concedido a Constança Rosa da Cruz Romano, de um terreno com 8 braças, comprado a Antonio José Gomes Barbosa Braga.	3-1-1 c 1
» » »	»	Aforamento concedido a João Felix Favre, de um terreno com 120 palmos de frente, arrematado ao espolio de Maria da Gloria Marques Gondim.	3-1-1 c 1
» » »	1863	Requerimento de João José de Freitas Coutinho, pedindo licença para executar obras no terreno onde existiam a casa e chacara n. 118, obrigando-se a reconhecer o dominio directo da Illma. Camara sobre o mesmo terreno. O immovel era patrimonio municipal, constituindo um desmembramento da antiga *pósse* aforada a Joaquim Pedro Corrêa dos Reis Arão, por 1$920 annuaes, em 24 de janeiro de 1756.	3-1-1 c 1
» » »	1865	Aforamento concedido a Joaquim Marques Baptista de Leão, de terrenos ás ruas de São Clemente, Berquó e São João Baptista e á praia de Botafogo, herdados de sua irmã Maria Marques Gondim.	3-1-1 c 1
» » »	1870	Requerimento da Companhia «Botanical Gardens Rail Road», por seu presidente, C. B. Greenough, pedindo para pagar laudemio pela compra de um terreno, com bemfeitorias, ao commendador Antonio de Souza e Silva. Terreno esse situado á rua de São Clemente, esquina da travessa dos Marques.	3-1-1 c 1
» » »	»	Aforamento concedido a Manoel José da Cunha Ozorio, do terreno da chacara n. 152, antigo 86, herdada	3-1-1 c 1

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		de Joaquim de Castro Araujo Sampaio. A chacara tinha fundos até as Laranjeiras, medindo 94 metros de frente.	
SÃO CLEMENTE (Rua de)	1872	Escriptura da venda de terrenos e bemfeitorias (predio e chacara), á rua de São Clemente, esquina da de Humayta, n. 1, realizada por João Felix Favre e sua mulher, Antoniette Carolina Favre, á Companhia Ferro Carril do Jardim Botanico, em 12 de Agosto de 1872. Os immoveis tinham pertencido á vendedora, em virtude de herança do seu primeiro marido, Jacques Henrique Roche, fallecido em 1851, na Suissa.	3-1-1 c 1
» » »	1873	Aforamento concedido a Antonio Mendes d'Oliv ira Castro, do terreno n. 115D, comprado a Antonio de Miranda Marques.	3-1-1-c 1
» » »	1874	Requerimento de Mauá & Ca., pedindo para pagarem laudemio sobre a quantia de 11:198$600, preço pelo qual lhes tinha sido adjudicado o dominio util de varios terrenos, situados nas ruas de São Clemente, Real Grandeza, General Polydoro, Voluntarios da Patria, Paulino Fernandes e Palmeiras e á praia de Botafogo, e penhorados aos herdeiros de Joaquim Marques Baptista de Leão.	3-1-1-c 1
» » »	1881	Aforamento concedido a Antonio de Miranda Marques, do terreno do predio n. 177, herdado de Francisco Ignacio Curvello.	3-1-1-c 1
» » »	1886	Requerimento de Paulo Antonio Ferreira, pedindo cessão, por aforamento, a titulo perpetuo, de um terreno existente entre o predio n. 1, de sua propriedade, e o quartel de Policia, com frente á praia de Botafogo. Paulo Ferreira, que era negociante estabelecido e residente no citado predio, não obteve a concessão.	3-1-1-c 1
» » (Sitio de)	1810	Aforamento concedido ao alferes Antonio Moreira Lirio, de um terreno comprado a Custodio Moreira Lirio, pela quantia de 4:000$000.	3-1-1-c 1

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Esse terreno, com 50 braças de testada e fundos até as vertentes da serra do Corcovado, tinha sido desmembrado da chacara do vendedor, foreira ao Senado da Camara por 1$920 annuaes.	
SÃO DIOGO (Rua de)...	1844	Requerimento de Antonio José Gonçalves Vianna, pedindo aforamentos de terrenos devolutos.	121-1-3 c 5
SÃO DOMINGOS (Travessa de)...............	1819	Requerimento de frei Domingos Pinto de Santa Clara Medeiros, tratando do aforamento do terreno da casa doada por seu pae, Francisco Dutra de Medeiros, em escriptura de 28 de maio de 1816.	8-1-1 c 2
» » »	1874	Aforamento concedido a Antonio Napoleão de Azevedo, do terreno do predio n. 6, comprado a Thomazia Francisca de Araujo Castro Roso Figueiredo.	8-1-1-c 2
SÃO FRANCISCO DA PRAINHA (Ladeira de)	1822	Aforamento concedido a Luiz Antonio da Silva Ferreira e Almeida, capitão da Guarda Real da Policia da Côrte, de um terreno remanescente do que fôra doado pelo rei D. João VI, para o Quartel da Primeira Companhia de Infanteria do Real Corpo de Policia da Côrte.	47-1-2 c 3
		O capitão Luiz Antonio, para provar a legitimidade de sua *pósse*, apresentou documento firmado pelo coronel effectivo de cavallaria José Maria Rebello de Andrada Vasconcellos e Souza, chefe da Divisão Militar da Policia da Côrte.	
SÃO FRANCISCO DA PRAINHA (Rua de)..	1834	Aforamento concedido a Francisco das Chagas Cunha, de um terreno, com 130 palmos de testada, sob o n. 12, situado entre o trapiche de Francisco Bastos e o de José de Amorim.	47-1-2 c 3
		Chagas Cunha teve o usofructo desse terreno, transferido, por sua morte, á Claudina e Maria Bessa, (1843), em cumprimento ás disposições do testamento de Maria Claudina Bessa Lima. Essa senhora, primeira possuidora do immovel, era rica proprietaria na Prainha, onde residiu e falleceu em outubro de 1831. Em 1854, Maria Claudina Bessa, casada com Joaquim José da Cunha, tornou-se unica foreira do terreno em questão, pelo fallecimento da outra legataria, Claudina Bessa, sua irmã.	
» » »	1840	Aforamento concedido a João Correia dos Santos, do terreno de marinhas, n. 42.	47-1-2 c 3
		José Correia dos Santos, filho e herdeiro de João Correia dos Santos, vendeu o terreno e bemfeitorias, em 1845, a João Ferreira Serzedello, pela quantia de 8:000$000.	

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
SÃO FRANCISCO DA PRAINHA (Rua de)...	1840	Aviso do Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, José Antonio da Silva Maia, negando approvação ao aforamento concedido, pela Municipalidade, a Manoel Fernandes da Silva. A Illma. Camara representou ao Governo do Imperio contra o acto e fez sentir que o terreno já estava devidamente aforado, tendo sido processado segundo as instrucções do proprio Thesouro. Manoel Fernandes da Silva foi quem mandou construir o predio onde installou o seu trapiche, chamado *Pedra do Sal.*	117-13 c 5
» » »	1841	Licença concedida á Anna Aurelia de Souza, viuva de José Francisco Pereira, para restaurar as barracas e telheiros existentes nos terrenos de marinhas, á rua de São Francisco da Prainha, ns. 45, 47 e 49, no logar da *Pedra do Sal.* Esses terrenos constituiam um antigo desmembramento da chacara do capitão José da Costa Barros, pertencente, depois, a seu filho João da Costa Barros. Anna Aurelia manteve uma longa querella com Manoel da Silva (herdeiro do ultimo possuidor da chacara), sobre a pósse util dos alludidos terrenos.	678-1-9 c 18
» » »	1842	Aforamento concedido a Joánna Rosa da Silva e mais herdeiros de Manoel Fernandes da Silva, do terreno de marinhas, occupado pelo trapiche «Pedra do Sal», construido por Fernandes da Silva.	47-1-2 c 3
» » »	1844	Aforamento concedido a José Fernandes da Silva, do terreno de marinhas onde estava edificado o armazem n. 18, antigo trapiche «Pedra do Sal», herdado de seu pae Manoel Fernandes da Silva. O mais antigo armazem ou trapiche existiu nas proximidades do logar onde se encontra actualmente a Alfandega, sendo conhecido pelo nome *de Trapiche da Cidade* Pertenceu, em 1790, a José Caetano de Azevedo Vieira, a quem o Senado da Camara concedeu licença, em 6 de agosto do mesmo anno, para augmentar e melhorar o predio. O litoral da Prainha e Saude foi o ponto preferido para a localização dos armazens de mantimentos e trapiches. Funccionaram, a principio, em toscos barracões, substituidos, no correr dos annos, por solidos e vastos edificios de pedra e cal. Um dos mais antigos desses trapiches era o da Ordem, doado pelo seu fundador, Dr. Francisco da Motta Leite, á Ordem Terceira de São Francisco da Penitencia. Na Prainha existiu tambem o *Trapiche do Sal*, fundado pelo contractador desse producto, Luiz Antonio Ferreira, durante o governo do Conde da Cunha.	47-1-2 c 3

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		No local em que se encontra o Arsenal de Marinha, esteve o trapiche de Luiz Manoel Pinto, que, dahi, se transferiu para a ilha das Cobras. O Trapiche Maxwel era situado á praia do Peixe (praça Servulo Dourado, actualmente), do lado do mar, fronteiro ao trecho do logradouro entre as ruas do Ouvidor e Rosario. José Maxwell & Filhos assignaram um termo em 13 de março de 1851, no Thesouro Publico Nacional, para a construcção do referido trapiche. Obrigaram-se, por esse contracto, a construir um cáes de 82 palmos de extensão, com escadas para servidão publica, e formar, na frente do mesmo trapiche, na linha do mar, uma rua de 60 palmos de larguta, no alinhamento do Mercado, então, existente alli.	
SÃO FRANCISCO DA PRAINHA (Rua de)...	1845	Aforamento concedido a Francisco dos Santos Porta, do terreno de marinhas onde estavam os armazens ns. 30 e 32, comprados a José Joaquim Ferreira, pela quantia de 20:000$000. Esses predios tinham sido construidos por Joaquim Ferreira, pouco depois de 1834.	47-1-2 c 3
» »	1847	Aforamento concedido a Manoel Gomes dos Santos, de um terreno, com 29 palmos de frente por 150 de fundos, comprado a Joaquim dos Santos Freitas. O terreno confinava, de um lado, com Laurentina Felippa Franco, e, de outro, com o becco João Ignacio. Freitas tinha herdado o immovel de seu sogro, Albino dos Santos Pereira.	47-1-2 c 3
» »	1849	Aforamento concedido a Manoel Pereira, de um terreno com 21 braças de frente, por 15 de fundos, situado entre o de Francisco Lopes e o de Francisco José Alves. O terreno tinha pertencido a José Francisco Alves e a Manoel da Cunha, com quem litigaram, cêrca de 8 annos, os herdeiros de Francisco Alves. Afinal conforme sentença do Tribunal da Relação, Manoel Pereira, herdeiro de Cunha, tornou-se possuidor de uma parte do referido immovel, e, em 30 de maio de 1849, comprou a parte restante a Antonio José da Cunha, unico sobrevivente dos herdeiros de Alves.	47A-1-2 c 3
» » »	»	Aforamento concedido a Constantino José Alves Pinheiro, do terreno de marinhas onde estava edificado o predio n. 18.	47-1-2 c 3
» » »	»	Aforamento concedido a Francisco Lopes de Sá, de um terreno de marinhas com 46 palmos de frente, por 50 de fundos.	47-1-2 c 3

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		Lopes de Sá comprou o terreno, em 1842, a Paulo Gomes Cardoso, a quem tinha sido vendido pelo primeiro posseiro, o coronel Julião José d'Oliveira.	
SÃO FRANCISCO DA PRAINHA (Rua de)...	1854	Aforamento concedido a Barbara Joaquina Fernandes e outros, de um terreno, com 4 braças e 3 palmos de testada, onde estava edificado o predio de sobrado n. 28.	47-1-2 c 3
		O terreno foi possuido, anteriormente, a 1832, por Antonio José Fernandes, marido de Barbara Joaquina.	
SÃO JOSÉ (Rua de).....	1818	Licença concedida a Manoel Gomes de Faria para comprar uma casa terrea, pela quantia de 2:000$000, a Manoel José da Fonseca.	696-1-9 c 18
» » »	1821	Aforamento concedido a João Pereira Borba, do terreno da casa de sobrado n. 59, comprada a Joaquim Pinheiro e outros.	696-1-9 c 18
» » »	1837	Licença concedida a Antonio Dutra de Andrade e outros, para venderem a casa de sobrado, n. 122, pela quantia de 4:000$000, a Luiz Caetano Teixeira Guimarães.	696-1-9 c 18
» » »	1845	Aforamento concedido a Eliza Anistalda de Araujo, do terreno da casa de sobrado, n. 114, comprada a Claudio Joaquim de Mello, pela quantia de 6:000$000.	696-1-9 c. 18
» » »	1861	Aforamento concedido a Joaquim José Curvello, para comprar a casa n.116, a Domingos Marques Pinheiro.	696-1-9 c 18
» » »	1862	Licença concedida a Joaquim José Peixoto, para vender o predio n. 118, pela quantia de 10:000$000, a Antonio José Gonçalves Peixoto.	696-1-9 c 18
SÃO LOURENÇO (Morro de).................	1873	Licença concedida a Mathias Fernandes, para comprar um terreno ao Dr. José Tavano, desmembrado da chacara a este pertencente, no morro de São Lourenço, dando frente para a rua Santa Izabel.	89-1-3 c 5
		Por *São Lourenço* foi conhecida a parte do morro do Livramento, cujo accesso era feito pela rua daquelle nome. Essa rua, hoje Visconde da Gavea, começou a ser rectificada em principios do seculo XIX,	

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		desde o campo de Sant'Anna até as terras de José Francisco de Araujo, pouco adiante da actual rua Barão de São Felix. Depois de 1828, Bento Barroso Pereira, levou a effeito o prolongamento da rua ao alto do morro, pelo terreno comprado, em 1817, a viuva de Araujo, Joaquina Theodora Felizarda das Neves.	
SÃO LOURENÇO (Rua de)	1830	Traslado da carta de aforamento concedido a Joaquim José da Rocha, em setembro de 1811, do terreno comprado a Beralda Victoria da Horta Forjaz, e situado á rua de São Lourenço (Invalidos), canto da do Rezende, com fundos até a do Lavradio.	89-1-3 c 5
» » »	1878	Aforamento concedido a José Maria Severino, por sua mulher Carlota Ruqué Severino, de um terreno á rua de São Lourenço, com fundos até a travessa das Partilhas. Carlota Ruqué tinha sido casada, em primeiras nupcias, com José Ruqué do qual herdou o referido immovel, além de outros. Severino apparece, em 1878, como proprietario dos predios, ns. 23 a 25, á rua de São Lourenço. Os de ns. 33 a 37 eram de sobrado e o de n. 31, que era terreo, dava entrada para uma *habitação collectiva* (*estalagem*), composta de 51 quartos.	89-1-3 c 5
SÃO MANOEL (Rua de)	»	Aforamento concedido a Francisco Pereira da Rosa, do terreno dos predios ns. 2 e 4, comprados ao Banco Industrial e Mercantil do Rio de Janeiro. A rua de *São Manoel*, em Botafogo, foi aberta, em 1874, pelo referido Banco, em terrenos da «Villa Izabelopolis».	27-1-1 c 2
SÃO SALVADOR (Rua de)	1876	Aforamento concedido a Manoel de Castro Machado, de um terreno comprado ao Banco Allemão. Os terrenos á rua de *São Salvador*, vendidos pelo Banco Allemão, tinham sido desmembrados da chacara situada no largo do Cattete n. 2.	23-1-1 c 2
» » »	»	Aforamento concedido a João Antonio Pereira de Almeida, de dois lotes de terrenos comprados ao Banco Allemão.	23-1-1 c 2
	»	Aforamento concedido a João Correia Pacheco, de dois lotes de terrenos comprados ao Banco Allemão.	23-1-1 c 2

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
SÃO SALVADOR (Rua de).....................	1876	Aforamento concedido a João Theophilo Peçanha da Silva, de um terreno, com 11 metros de frente, por 63 de fundos, comprado ao Banco Allemão.	23-1-1 c 2
» » »	1877	Aforamento concedido a Caetano Ignacio da Silva, de um terreno comprado ao Banco Allemão.	23-1-1 c 2
» » »	1878	Aforamento concedido a João Eduardo da Silva, do terreno do predio n. 29, de sua propriedade.	23-1-1 c 2
» » »	1879	Aforamento concedido a Henrique Mangeon de um terreno comprado ao Banco Allemão.	23-1-1 c 2
» » »	»	Aforamento concedido a Antonio Joaquim de Mattos, de um terreno, com 11 metros de frente, por 30 de fundos, comprado a Manoel de Castro Machado. O terreno confinava, á direita, com a travessa de São Salvador, á esquerda, com Antonio da Silva Ayrosa, e, pelos fundos, com o proprio foreiro Joaquim de Mattos.	23-1-1 c 2
» » »	»	Aforamento concedido a Antonio da Silva Ayrosa, de um terreno, com 11 metros de frente, por 30 de fundos, comprado a Manoel de Castro Machado. O terreno confinava, á direita, com Antonio Joaquim de Mattos, e, á esquerda, com Francisco Bandeira Junior.	23-1-1 c 2
» » »	1880	Aforamento concedido ao Dr. Ubaldino do Amaral Fontoura, do terreno n. 19, com 14 metros de frente, por 79 de fundos, comprado ao Banco Allemão. O terreno confinava, tanto á direita como á esquerda, com o Dr. José Lopes Ferreira, e, pelos fundos, com o Dr. Ignacio Goulart.	13-1-1 c 2
» » »	»	Aforamento concedido a Francisco Dias Barreiros, de um terreno, com 11 metros de frente, por 63 de fundos, comprado ao Banco Allemão. O terreno confinava, á direita, com quintaes de predios da rua do Ypiranga; á esquerda, com Manoel Pereira da Silva, e, pelos fundos, com o rio das Laranjeiras.	23-1-1 c 2

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
SÃO SALVADOR (Rua de)...................	1880	Aforamento concedido a Antonio José da Silva Villela Bastos, de um terreno, com 11 metros de frente, por 68 de fundos, comprado ao Banco Allemão. O immovel confinava, á direita, com Julio Cesar de Oliveira, e, á esquerda, com Antonio Francisco de Azevedo Everton.	23-1-1 c 2
» » »	»	Aforamento concedido ao Dr. José Lopes Ferreira, de um terreno, com 16m,50 de frente, por 79 de fundos, comprado ao Banco Allemão. O terreno confinava, á direita, com Antonio Dias Ferreira do Amaral, á esquerda, com o Dr. Ubaldino do Amaral Fontoura, e, pelos fundos, com Maria José de Andrade Pinto e outros.	23-1-1 c 2
» » »	»	Aforamento concedido ao Dr. José Lopes Ferreira, de um terreno, com 7 metros de frente, por 45 de fundos, comprado ao Banco Allemão. O terreno confinava, á direita, com o Dr. Ubaldino do Amaral Fontoura, á esquerda, com João Antonio Pereira de Almeida, e, pelos fundos, com terrenos do mesmo Banco.	23-1-1 c 2
» » »	»	Aforamento concedido a Julio Cezar de Oliveira, de um terreno com 11 metros de frente, por 64 de fundos, comprado ao Banco Allemão. O terreno confinava, á direita, com Francisco Dias Barreiros, á esquerda, com Antonio José da Silva Villela Bastos, e, pelos fundos, com Balthazar Nepomuceno de Souza.	23-1-1 c 2
» » »	1881	Aforamento concedido ao Dr. Americo Hypolito Everton de ~~Almeida, de um terreno, com 39 metros de~~ frente, por 77 de fundos, comprado a Collatino Candido Cardoso e Julio da Silva Anachoreta, em 5 de Janeiro de 1880, por 11:600$000.	23-1-1 c 2
SÃO SALVADOR (Travessa de)................	1880	Aforamento concedido a Antonio Joaquim de Mattos, de dois lotes de terreno, comprados ao Banco Allemão.	9-1-1 c 2
SAUDADE (Praia da)...	1877	Aforamento concedido a Francisco de Paula Dantas, do terreno de marinhas onde estava sendo edificado o predio n. 8.	16-1-1 c 2
»	1878	Laudemio pago por José Alves da Silva e Sá, pela desapropriação de	16-1-1 c 2

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		11 metros de terreno onde existia a pedreira de sua propriedade. A desapropriação foi levada a effeito pelo Juizo dos Feitos da Fazenda Publica.	
SAUDADE (Travessa da)	1881	Requerimento de Francisco de Paula Antunes, pedindo para pagar laudemio pela arrematação dos predios ns. 3A, 3B e 7, do terreno sob o n. 5. Esses immoveis foram adquiridos pela quantia de 24:100$000.	18-1-1 c 5
SAUDE (Rúa da).......	1842	Aforamento concedido a Jorge Joaquim de Almeida, do terreno da casa e chacara n. 33, compradas a Luiz Cardozo Nogueira, pela quantia de 6:200$000. Esse terreno media 2 braças e 3 palmos de testada, por 44 braças e 9 palmos de fundos. Em 1868, a casa figurava, com o n. 269, em nome da viuva de Almeida, Rita Joaquina de Castro e Almeida.	679-1-9 c 18
» »	1870	Licença concedida a Eduardo José Nogueira, para comprar o predio n. 191, pela quantia de 7:000$000, a José Vaz da Costa. O terreno era foreiro á Municipalidade, sendo emphyteuta Izabel Umbelina de Souza Côrte Real, cuja ausencia, na occasião, foi julgada por sentença judicial, afim de que se levasse a effeito a venda do predio.	679-1-9 c 18
» »	1873	Cópia da Portaria do Ministerio da Fazenda, de 4 de maio de 1873, communicando á Illma. Camara a concessão do aforamento ao commendador Jeronymo José de Mesquita, de um terreno accrescido ao de marinhas, á rua da Saude, canto da praça da Harmonia. Esse terreno, medindo 9m,8 de testada pelo lado do mar, 11m, 35 pelo lado da terra, e 48 metros de fundos, confinava, ao norte, com Manoel Innocencio Borges, ao sul, com a praça da Harmonia, á léste, com o mar, e, a oéste, com a rua da Saude.	679-1-9 c 18
SE' (Largo da)..........	1840	Aforamento concedido a Pedro Antonio Vieira Motta, como cabeça de sua mulher, Maria Justina de Velasco Molina Sayão, do terreno dos predios ns. 3, 5 e 7. O terreno tinha sido doado á Maria Justina em 30 de julho de 1818, por sua mãe Maria Jacintha de Santa Thereza.	34-v-1-1 c 2
SE' NOVA (Ilhargá da).	1825	Requerimento do tenente Antonio José de Souza e Oliveira, pedindo para	31-1-1 c 2

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		pagar laudemio pela venda de uma casa a Manoel Ignacio Pereira. O terreno estava aforado a Souza e Oliveira, desde 4 de julho de 1801. Em 1835, Ignacio vendeu a casa, que tinha, então, o n. 28, a Antonio Marques de Oliveira, pela quantia de 2:800$000. *Ilharga da Sé Nova* é a actual rua do *Theatro*, nome antigo desse logradouro, revigorado pelo decreto n. 1.165, de 31 de outubro de 1917. A partir de 1835 teve a denominação de *São Francisco de Paula*, substituida pela de *Souza Franco*, em 1874.	
SE' NOVA (Largo da)..	1818	Cessão de um terreno, com 100 palmos de testada, feita por Maria Jacintha de Velasco Molina Sayão. O terreno, tendo frente para o largo da Sé Nova (hoje, São Francisco de Paula), confinava, à direita, com terrenos que tinham pertencido a Rocha Machado, e, á esquerda, com o becco do Rosario. Maria Jacintha era viuva do sargento-mór Francisco Luiz Sayão, que fôra casado, em primeiras nupcias, com Luiza Joaquina de Sequeira Cordovil, filha e herdeira unica de seus paes, o Procurador da Fazenda Real, Dr. Francisco Cordovil de Sequeira e Mello e Catharina Vaz Morena.	34-1-1 c 2
» » (Praça da)..	1801	«Carta de Traspasse e Aforamento», passada ao capitão José Ignacio da Silva Costa, de um terreno com 6 braças de frente, por 23 de fundos, comprado a Luiz da Rocha Machado e seus irmãos. Os vendedores eram filhos e herdeiros de Antonio da Rocha Machado, primeiro possuidor do terreno, situado no canto, á direita, da Real Praça da Sé Nova (largo de São Francisco de Paula), com a rua do Fogo (Andradas). A *posse* de Rocha Machado e bem assim as limitrophes, pertencentes ao Provedor Francisco Cordovil, Pedro Dias Paes Leme e Conego Henrique Moreira de Carvalho, todas com testada para a referida praça, foram aforadas aos respectivos *posseiros*, no governo do Conde de Bobadella (Gomes Freire de Andrade), quando, por ordem desse governador, se procedeu ao arruamento da mesma praca. O terreno ou a posse de Paes Leme, no canto, á esquerda da rua dos Andradas, passou a pertencer ao coronel Thomaz de Aquino Cezar de Azevedo, a quem tambem ficou pertencendo a emphyteuse do Conego Carvalho.	36-1-1 c 2
SENHOR DOS PASSOS (Rua do)........	1819	Licença concedida ao alferes Antonio Dias Peixoto, para comprar a casa terrea n. 37, pela quantia de 300$000, ao capitão Joaquim de Campos e Souza. A referida casa, com o n. 214 e em completa ruina, foi vendida, em 1840, a Francisco Gonçalves de Moura, por 1:000$000.	42-1-1 c 1

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
SENHOR DOS PASSOS (Rua do)................	1830	Aforamento concedido a Domingos Gonçalves de Azevedo, do terreno da casa terrea, comprada ao alfaiate Simplicio Luiz dos Santos Quintanilha.	127-1-3 c 5
» »	»	Aforamento concedido a Antonio José Villas Boas, do terreno da casa n. 158, comprada aos herdeiros de Joaqûina Maria do Rosario, em 24 de julho de 1828.	127-1-3 c 5
» »	»	Licença concedida á Anna Joaquina do Amor Divino, viuva de Ignacio Ferreira Pinto, para vender 5 braças de terreno, pela quantia de 1:600$000, ao commendador José Botelho Mattos de Araujo. O terreno constituia os fundos do predio n. 355, pertencente á vendedora e situado á rua dos Ferradores, hoje da Alfandega.	127-1-3 c 5
» » »	1831	Licença concedida a Manoel Moniz da Camara Noronha, para effectuar a venda da casa terrea, n. 138, a Francisco de Salles Soares.	117-1-3 c 5
» » »	1832	Aforamento concedido a Manoel Ferreira da Silva Vianna, do terreno da casa n. 120, comprada a Rosa Firmina de Lima, viuva do capitão Manoel Gomes Fernandes.	127-1-3 c 5
» » »	1833	Licença concedida á Rosa Firmina de Lima, para vender a casa n. 122, pela quantia de 1:600$000, á Francisca Rosa de Jesus.	127-1-3 c 5
» » »	»	Aforamento concedido á Felicissima Rosa, do terreno da casa terrea, comprada ao commendador Manoel Caetano Pinto, em 22 de Dezembro de 1832.	127-1-3 c 5
» » »	1834	Aforamento concedido a José Antonio Netto, do terreno onde estava edificada a casa n. 46. Netto tinha comprado a quarta parte da casa a sua mãe, Gertrudes Maria da Conceição, e havido o restante na partilha dos bens deixados por seu pae, Dionysio Antonio Netto.	127-1-3 c 5
» » »	1843	Aforamento concedido a Alexandrino Antonio dos Santos, do terreno da	42-1-2 c 3

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		casa n. 162, comprada a Ignacia Maria das Dôres, pela quantia de 600$000 O cirurgião-mór Manoel Luiz de Sant'Anna Gomes, em testamento aberto em 13 de janeiro de 1839, legou a referida casa á Ignacia Maria das Dôres, em recompensa aos serviços que lhe tinham sido prestados pela mesma senhora.	
SENHOR DOS PASSOS (Rua do).............	1843	Aforamento concedido a Caetano José de Castro, do terreno da casa n. 210, antigo 71, comprada ao capitão José Antonio da Silva, pela quantia de 1:000$000. José Antonio da Silva era filho e herdeiro do capitão José Antonio Lisboa e Rezende, abastado lavrador na Villa de São Francisco Xavier de Itaguahy e proprietario no Rio de Janeiro, onde possuiu, á rua Senhor dos Passos, além do predio n. 71, o de n. 70, que coube a um outro seu filho, Luiz Antonio de Marius, e o de n. 79 herdado pela sua filha, Elena Joaquina de Santa Clara.	42-1-2 c 3
» » » »	»	Aforamento concedido a José de Souza Ferreira, do terreno da casa n. 134. Antonio de Souza Ferreira só conseguiu esse aforamento, depois de ter obtido ganho de causa, na complicada querella mantida com José Antonio de Castro, que pleiteava tambem o dominio util do terreno, cujo foreiro, o rico preto fôrro José Leandro, desapparecido do Rio de Janeiro, desde 1813, tendo cahido em commisso, tornou devoluta a pósse em questão. Esse preto possuiu tres casas terreas á rua Senhor dos Passos: uma comprada, em Setembro de 1794, a João Ferreira Braga; outra adquirida a Julio Pereira de Souza, em Dezembro de 1795, e, finalmente, a terceira casa, que lhe fôra vendida, em fevereiro de 1799, por José d'Oliveira. Leandro vendeu uma das duas primeiras casas, em 1797, a José de Azevedo Carneiro, sendo por este vendida, em 1802, a Anna Maria da Silva, sogra do querellante, José Antonio de Castro, cujas razões de defesa, na demanda com Souza Ferreira, firmaram-se nesse facto. Depois de 1805, José Leandro ficou possuindo, sómente, uma casa, que foi incendiada em 1823. Nessa occasião, José Antonio de Souza Ferreira (o querellante victorioso no pleito), dizendo-se possuidor da casa sinistrada, obteve licença para reconstruil-a, assegurando por esse fórma a posse util do terreno.	43-1-2 c 3
» » » »	1844	Aforamento concedido a Joaquim Francisco de Azevedo, do terreno da casa n. 148. O dominio util do terreno tinha sido comprado por Francisco de Azevedo, em 1821, a Catharina Maria do Espirito Santo. Erigida a *Capella do Senhor dos Passos* por Ignacio Fernandes Forte, conforme Provisão de 30 de abril de 1737, começou, então, essa rua a ser conhecida por esse nome, substituindo a antiga denominação de rua *da Polé*.	42-1-2 c 3

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
SENADOR POMPEU (Rua do)............	1880	Aforamento concedido a Izidoro Joaquim Pereira do predio n. 167, comprado ao Barão de Faria.	92-1-3c5
» » »	»	Aforamento concedido a José Gomes da Silva, do terreno do predio n. 177.	92-1-3c5
» » »	1881	Aforamento concedido a Maria Porcina Coelho Gamboa, do terreno do predio n. 104.	92-1-3c5
SENADOR VERGUEIRO (Rua do).............	1870	Aforamento concedido a Francisco Muniz de Souza, de um terreno, com 44 metros de frente, por 168 de fundos, comprado a João Pereira da Silva.	25-1-1c2
» » »	1875	Aforamento concedido a Manoel Antonio da Silva Camarinha, do terreno do predio n. 23, comprado ao Dr. Paulino Franklin do Amaral.	25-3-1c2
» » »	1876	Aforamento concedido ao conselheiro Jeronymo José Teixeira Junior, de um terreno, com 43 metros de testada, á rua Senador Vergueiro n. 1, canto da rua Paysandú. O terreno foi permutado por outro, que lhe ficava contiguo, pertencente á Princeza Izabel.	25-1-1c2
» » »	1877	Aforamento concedido a José Antonio Pereira, do terreno do predio n. 20 comprado a Manoel Freitas Lima Guimarães, pela quantia de .... 10:000$000.	25-1-1c2
» » »	1878	Aforamento concedido á Rosa Carolina Gomes da Silva, dos terrenos dos predios ns. 25, 27 e 29, herdados de seu marido João Coelho da Silva. Os immoveis tinham pertencido, anteriormente, ao Barão da Lagôa.	
» » »	1879	Aforamento concedido a Francisco José de Souza Gomes, dos terrenos dos predios ns. 25, 27 e 29, comprados a Rosa Carolina Gomes da Silva.	25-1-1c2
SENHOR DE MATTOZINHOS (Rua)...........	1874	Termo de medição, confrontação e avaliação do terreno de mangue, possuido por Antonio José Pereira Pedregaes, em virtude de compra a Francisco E. de Azevedo.	39-1-1c3

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
SENHOR DE MATTOZINHOS (Rua).........	1877	Termo de medição, confrontação e avaliação do terreno de mangue, possuido por Manoel Joaquim de Lemos, por compra a Antonio José Pereira Pedregaes.	39-1-1 c 3
« » » »	1878	Aforamento concedido a Antonio Felizardo Barroso, de um terreno comprado a Antonio José Pereira Pedregaes.	39-1-1 c 3
SILVA MANOEL(Rua)..	1891	Licença concedida a Bertha Politzer, para comprar o predio n. 48. a Monsenhor Eduardo Duarte Costa, bispo de Goyaz.	126-1-3 c 5
SYLVESTRE (Logar chamado)...	1862	Requerimento de Agostinho José Ignacio da Costa Figueiredo, pedindo licença para vender 5 braças de terreno, a João Carlos Tarlé.	11-1-1 c 2

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
TODOS OS SANTOS (Rua de).............	1859	Aforamento concedido a Bernardo Borges Monteiro, de 3 braças de terreno, compradas a Maria Luiza Corrêa. A rua de Todos os Santos tem, hoje, o nome de *Menna Barreto*.	59-1-2 c 4
TONELEROS (Rua)....	1874	Requerimento de Ferreira S. Menezes, pedindo para pagar laudemio pela compra de 11 metros de terreno, a Alexandre Vagner, por 1:250$000.	665-1-9 c 18
» »	»	Requerimento de João Rivas y Neiva, pedindo para pagar laudemio pela compra de 11 metros de terreno, a Alexandre Vagner, por 1:250$000.	665-1-9 c 18
» »	»	Requerimento de Luduwig Réé, pedindo para pagar laudemio pela compra de um terreno, com 66 metros, a Alexandre Vagner, por 7:500$000.	665-1-9 c. 18
» »	»	Requerimento de Manoel Teixeira Cardoso, pedindo para pagar laudemio pela compra de 22 metros de terreno, por 3:000$000.	665-1-9 c 18
» »	»	Requerimento de José Bosisio, pedindo para pagar laudemio pela compra de 11 metros de terreno, a Alexandre Vagner, por 1:250$000.	665-1-9 c 18
» »	»	Requerimento de João Krudge, pedindo para pagar laudemio pela compra de 33 metros de terreno, a Alexandre Vagner, por 3:750$000.	665-1-9 c 18
» »	1876	Requerimento de Manoel Hilario Pires Ferrão, pedindo para pagar laudemio pela venda de 88 metros de terreno, a Alexandre Vagner, por 10:000$000. Esse terreno, onde existiam duas casas, confinava, de um lado, com Richard Riechers, e, de outro, com Maximiano Nothmam.	665-1-9 c 18
» »	1878	Requerimento do Dr. João Rivas y Neiva, pedindo para pagar laudemio pela venda de 11 metros de terreno, ao Dr. Claudio Velho da Motta Maia, por 500$000.	665-1-9 c 18
»	1883	Requerimento de Conrado Jacob de Niemeyer, pedindo para pagar lau-	665-1-9 c 18

LOGRADOÚROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		demio pela compra de um terreno, a Alexandre Vagner, por 2:000$000. Terreno situado na rua Tonelêros, canto da Itororó.	
TONELEROS (Rua)....	1890	Requerimento de Conrado Jacob de Niemeyer, pedindo para pagar laudemio pela compra de um terreno, a Duvivier & Comp., por 2:250$000.	665-1-9 c 18
» »	1891	Requerimento de Otto Simon, pedindo para pagar laudemio pela compra do predio n. 1, a Richard Riechers, por 32:500$000.	665-1-9 c 18
» »	»	Requerimento da Empreza de Construcções Civis, pedindo para pagar laudemio pela compra do predio n. 3, a Floriano Martins do Espirito Santo, por 200$000.	665-3-9 c 18
» »	1893	Requerimento de Manoel Nunes Moreira Paranhos, pedindo para pagar laudemio pela compra de 14m,20 de terreno, a Maria Margarida Barroso, por 460$000.	665-1-9 c 18
» »	»	Requerimento de Francisco Rodrigues Barbosa, pedindo pagar laudemio pela compra de 20 metros de terreno, a Maria Margarida Barroso, por 910$000.	52-1-2 c 4
TREM (Rua do).........	1856	Aforamento concedido a José Antonio de Campos Junior, do terreno da casa n. 4, á rua do Trem, canto do largo da Batalha. A casa tinha sido arrematada em praça do espolio de Geralda Maria da Silva.	52-1-2 c 4
» »	1872	Aforamento concedido a Jacintho Vieira do Couto Soares, do terreno da casa n. 6, herdada de seu pae, o tenente-coronel Jacintho Vieira do Couto Soares.	56-1-2 c 4
TRIUMPHO (Rua do)...	1878	Aforamento concedido a João Antonio Ferreira de Almeida, de um terreno, com 22 metros de testada, comprado a Ferro Carril de Santa Thereza.	56-1-2 c 4
» »	»	Aforamento concedido a Martinho José Corrêa da Veiga, de um terreno,	56-1-2 c 4

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		com 79 metros de testada, constituindo os lotes ns. 19 a 24. O terreno dava frente para o lado direito da rua do Triumpho e fundos para a rua da Paz. Foi comprado pela quantia de 11:000$000, a Januario Candido d'Oliveira & Comp., successores da Empreza Ferro Carril de Santa Thereza.	
TRIUMPHO (Rua do)...	1878	Aforamento concedido a João Augusto Pereira de Amorim, de um terreno, com 22 metros de testada, comprado á Empreza Ferro Carril de Santa Thereza, pela quantia de 1:210$000. Terreno situado no lado esquerdo da rua do Triumpho.	56-1-2 c 4
» »	1879	Aforamento concedido a Joaquim Pereira da Motta, de um terreno, com 11 metros de frente, comprado a Empreza Ferro Carril de Santa Thereza.	56-1-2 c 4
» »	»	Aforamento concedido a Custodio Ribeiro de Castro, de um terreno, com 25 metros de frente, comprado a Empreza Ferro Carril de Santa Thereza.	56-1-2 c 4
» »	»	Aforamento concedido a João Antonio Ferreira de Almeida, de um terreno, com 22 metros de testada, comprado a Empreza Ferro Carril de Santa Thereza.	56-1-2 c 4
» »	»	Aforamento concedido a João Augusto Pereira de Amorim, de um terreno, com 22 metros de testada, comprado a Empreza Ferro Carril de Santa Thereza.	56-1-1 c 4
» »	»	Aforamento concedido a José Marcellino da Rocha Cabral, de um terreno, com 24 metros de testada, no lado esquerdo da rua Triumpho, e comprado á Empreza Ferro Carril de Santa Thereza.	56-1-2 c 4

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
VALLA (Rua da).........	1825	Aforamento concedido a Antonio de Vasconcellos Cirne, de metade dos terrenos situados á rua da Valla, entre o largo de N. S. do Rosario e a rua do Alecrim. Esses terrenos mediam 16 braças, na frente da rua da Valla (Uruguayana), e estavam aforados, desde 1804, ao commendador João de Souza Motta, genro de Vasconcellos Cirne. Por um accôrdo firmado em 10 de Agosto de 1810, genro e sogro levaram a effeito, nos mesmos terrenos, a construcção de 25 casas, sendo uma de sobrado. Fallecendo Souza Motta, coube a Cirne a metade das casas construidas, de cujo chão ou terreno pediu e obteve o aforamento, a que se refere o extracto. O largo de N. S. do Rosario tem, actualmente, a denominação de praça José Clemente. A rua do Alecrim, depois chamada do Hospicio, recebeu, agora, o nome de Buenos Aires.	76-1-2c4
» »	1836	Licença concedida a Antonia de Vasconcellos Cirne Motta, viuva do commendador João de Souza Motta, para vender a casa n. 113, a Antonio Correia, e a de n. 115, a Francisco Correia.	76-1-2c4
» »	1837	Licença concedida ao capitão André Pinto Duarte da Costa Pereira, para vender a Maria Malheiros, por 4:500$000, a casa de sobrado n. 77, edificada em terreno foreiro á Camara.	76-1-2c4
» »	1842	Aforamento concedido a André Gularte, do terreno da casa n. 119, comprada, em 1836, a Antonia de Vasconcellos Cirne Motta, pela quantia de 2:000$000.	76-1-2c4
» »	1849	Aforamento concedido a Antonio de Souza Alves, do terreno onde estava edificada a casa n. 83, comprada a Bento José da Rocha, por 2:000$000. Em 1836, a citada casa, tendo o n. 117, fôra vendida por Antonia de Vasconcellos Cirne Motta a José Machado de Oliveira. Este, em 1839, levou a effeito a venda da mesma, a Bento José da Rocha. A rua da *Valla*, actual *Uruguayana* (nome dado pela Illma. Camara, em 14 de novembro de 1865), foi aberta, ou construida convenientemente, na administração do vice-rei D. Antonio Alvares da Cunha (1763-1767), quando se concluiu o tapamento da valla com pesados lagedos, «livrando se os habitantes dos muitos males a que estavam sujeitos e favorecendo-se a Cidade de mais um logradouro para servidão do Povo que ali podia transitar sem perigos, não só os que caminhassem a pé, como as seges» (documentos manuscriptos, sobre logradouros publicos, existentes no Archivo do Districto Federal). No trecho dessa rua, desde a de Theophilo Ottoni até a da Prainha, ficava o *cortume de*	76-1-2c4

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indi... de cat...
		José da Costa, foreiro á Camara em $320 rs. annuaes.	
VALONGO (Praia do).	1830	Licença concedida a Saturnino José Gonçalves, para vender a Francisco Gonçalves Vaz Lobo, pela quantia de 13:000$000, a casa e chacara n. 45, cujo terreno era foreiro á Illma. Camara, em 2$400 annuaes.	679-1-9 c 1
» »	1837	Licença concedida a Luiz Antonio da Silva Beltrão, para vender um terreno de marinhas, com 3 braças e 8 palmos, a Luiz de Moura Telles. Esse terreno era fronteiro ao Armazem Nacional, de propriedade do Estado, onde se recolhiam generos alimenticios destinados ao consumo da Cidade.	126-1-3 c
» »	1843	Aforamento concedido a Estevão Gasse, do terreno onde estava a casa de sobrado n. 45, comprada a Saturnino José Gonçalves, pela quantia de 16:000$000. Parte do terreno era occupado por uma chacara, pertencente a referida casa e fazendo esquina com a rua do Cemiterio (Harmonia).	679-1-9 c 1
» »	1844	Licença concedida a Joaquim Lopes da Silva, para vender a José Martins de Azevedo, uma casa terrea, n. 35, e um terreno de marinhas e cáes fronteiros á mesma casa.	679-1-9 c
» »	1846	Aforamento concedido a Manoel Luiz da Silva, do terreno com 36 palmos de testada, onde estava edificada a casa n. 25, comprada a José da Costa Guimarães, em julho de 1846, pela quantia de 3:500$000. A viuva de Luiz da Silva, Maria do Carmo Narciza da Silva, contrahiu segundas nupcias, aos 2 de outubro de 1852, com Francisco Affonso de Souza, em nome do qual foi expedida, a 18 de julho de 1855, uma carta de traspasse de aforamento do referido terreno. Já nessa epoca tinha desapparecido a praia do Valongo, que constituiu um trecho da rua da Saude. A casa passou, então, a figurar no registro municipal, com o n. 163 da citada rua.	679-1-9 c
» (Sitio do)..	1827	Aforamento concedido a Francisco Gonçalves Vaz Lobo, de um terreno, com 26 braças de frente, por 48 de fundos, comprado a Anna Thereza Angelica da Cunha e Souza, em 21 de abril de 1827, pela quantia de 350$000.	679-1-9 c

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		O terreno fôra desmembrado da Quinta do Livramento, ficando situado entre o que pertencia a José Cardoso Nogueira e a rua do Cemiterio. Posteriormente, foi occupado por uma casa de sobrado, n. 45, com chacara e outras bemfeitorias, vendidas a Esteves Gasse, em 1843, por... 16:000$000.	
VALONGO (Sitio do)....	1829	Aforamento concedido a José Ferreira do Nascimento, de um terreno com 6 braças de frente e fundos até o mar. Nesse terreno, situado entre os estaleiros de Manoel Ferreira Flôres e José Severino da Silva, foi construido por Nascimento um grande armazem de madeiras, transformado, depois, em dois predios de sobrado. sob os nos. 42 e 44 da *rua São Francisco da Prainha*, que se constituira de um trecho do antigo *Sitio do Valongo*. Com a morte do alludido foreiro, o seu irmão e socio, Antonio Ferreira do Nascimento, tornou-se possuidor dos dois immoveis: o de n. 41, em virtude de compra feita a viuva, e, o outro, por distracto de sociedade. Em 1849, foram vendidos a Thomaz da Costa Ramos, pela quantia de 50:000$000.	47-1-2 c 3
VERMELHA (Ponta da Praia)	1837	Escriptura de venda de uma casa terrea, de páo a pique, coberta de telhas, pela quantia de 500$000. Foi vendedor João José Ribeiro e comprador Manoel José Vieira. Este comprou, em 1839, a Antonio Bernardes Teixeira uma outra casa, contigua a primeira e confinando com a fortaleza, ahi existente, e da qual era separada por uma valla. Nos fundos dessas duas casas, Vieira possuiu um terreno, desmembrado da chacara situada no *Campo da Fortaleza*, e pertencente a Luiz José de Gouvea Ferreira. Ainda no anno de 1852, encontrâmos Manoel José Vieira solicitando da Illma. Camara, o aforamento das referidas *pósses*.	17-1-2 c 3
» » »	1857	Requerimento de Agostinho Pedro de Souza Guimarães, pedindo o aforamento do terreno de marinhas onde existia o predio n. 38, de sua propriedade e residencia Não foi concedido, dada a proximidade da fortaleza.	17-1-1 c 2
VICTORIA (Rua)........	1879	Aforamento concedido a Francisco Joaquim Gomes, de um terreno comprado a Manoel Moreira de Azevedo.	44-1-2 c 3
» »	»	Aforamento concedido a Manoel Joaquim Dias, de terrenos nas ruas Victoria e Philadelphia, em Santa Thereza, comprados a Empreza Ferro Carril de Santa Thereza.	44-1-2 c 3

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
VIOLAS (Rua das)......	1820	Aforamento concedido a Caetano José Gomes do terreno onde estavam as casas ns. 87 e 88. Nessa occasião foram avaliadas em 400$ cada uma. Em 1845, Caetano Gomes vendeu-as por 3:000$000, a Antonio de Souza Azevedo.	50-1-2 c 4
» » »	1831	Licença concedida a Joaquim Gonçalves Bandeira, para comprar a casa terrea n. 277, pela quantia de 600$000, a Theodóra Gonçalves Bandeira. A casa era situada no local da rua das Violas, conhecido pelo nome de *Ilha Secca*. Pertenceu a Elisa Fortunata de Brito, em 1849, por compra feita a Joaquim José de Medeiros, pela quantia de 1:400$000.	50-1-2 c 4
» » »	1833	Aforamento concedido a Antonio Moreira, do terreno da casa n. 275, comprada a Theodoro Gonçalves Bandeira. A rua das Violas tem, agora, o nome de Theophilo Ottoni.	50-1-2 c 4
VISCONDE DE ITAUNA (Rua do).........	1879	Requerimento do Visconde de Piracinunga (1), pedind[redacted]o a parte do terreno doado, em 1876, á Fazenda Nacional. O visconde de Piracinunga, por escriptura de 9 de setembro, fez doação de um terreno ao Governo do Imperio, para servidão do *Asylo de Mendigos*, cujo edificio estava sendo construido. Terreno esse desmembrado de outros, que constituiram a grande chacara desse titular, situada entre as ruas Visconde de Itaúna e Frei Caneca. Nessa chacara foram abertos, em 1885, os seguintes logradouros: ruas *Dona Laura de Araujo* e *Viscondessa de Piracinunga*, esta com 297 metros de extensão e aquella tendo 50 metros; e os prolongamentos das ruas de *Santa Maria* e *Senhor dos Mattosinhos*.	
VISCONDE DE SAPUCAHY (Rua do).........	1872	Termo de medição e confrontação do terreno de mangue, contiguo ao predio n. 29 D, do qual tinha posse Braz Antonio Carneiro, por compra ao commendador João Maria do Valle.	670-1-9 c 18
» » »	1874	Requerimento de Luiz Barreto Monteiro, pedindo aforamento dos terrenos dos predios 67 B e 69, arrematados em praça do espolio do portuguez Servolo Barreto Monteiro.	670-1-9 c 18
» » »	1875	Requerimento de David da Costa Cardoso e José Joaquim da Silva Moreira, pedindo para pagarem lau-	670-1-9 c 18

(1) *Vide* o que ficou dito á pag 29, sobre a graphia desse titulo.

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
		demio pela venda dos predios 69-A e 69-B, da rua do Visconde de Sapucahy, e 74 e 76 da rua do Alcantara, por 9:400$000, a Antonio Francisco Martins.	
VISCONDE DE SAPUCAHY (Rua de).......	1876	Requerimento de Maria Rosa Monteiro, pedindo para pagar laudemio pela acquisição de 4/10 partes do predio n. 23, pertencentes á sua filha Francisca Rosa Monteiro, casada com Helvecio Salustiano Pedroza. Maria Rosa fez essa acquisição, em troca do predio n. 13 da rua do Areal, que lhe coubera na partilha dos bens de seu marido, Francisco Manoel Monteiro.	670-1-9 c 18
» » »	1880	Aforamento concedido a José Marques Guimarães, do terreno do predio n. 121,da rua do Visconde de Sapucahy, canto da do Alcantara, arrematado em leilão publico dos bens deixados pelo portuguez Servolo Barreto Monteiro.	570-1-9 c 18
» » »	1885	Requerimento de Antonio Luiz da Cunha, pedindo para pagar laudemio pela compra do predio n. 46, por 1:500$000, a Antonio Pinto Monteiro.	670-1-9 c 18
» » »	"	Laudemio pago por Joaquim Lopes Sampaio e José Miguel Fernandes, pela compra dos predios 40,42 e 44,em leilão publico autorisado pelos herdeiros de Marciano José Pereira Guimarães.	670-1-8 c 18
» » »	"	Requerimento de Joaquim Fernandes Paranhos, pedindo para pagar laudemio pela compra de metade do predio n. 34, por 1:200$000, a Francisco Rosa dos Santos Guimarães e Juvencio Pereira Guimarães.	670-1-9 c 18
» » »	"	Requerimento de Braz Antonio Carneiro, pedindo para pagar laudemio pela compra do predio n. 47, por 5:000$000, a Maria Leopoldina do Nascimento.	679-1-9 c 18
» » »	1891	Requerimento de José de Souza Barbosa, pedindo annullação do aforamento e restituição dos fóros pagos, relativos aos predios 175-A, 175-B e 177.	670-1-9 c 18

LOGRADOUROS	ANNOS	EXTRACTOS E NOTAS	Indicações de catalogo
VISCONDE DE SAPUCAHY (Rua do)........	1891	Requerimento de Joaquim Lopes Sampaio, pedindo para pagar laudemio pela compra de metade de cada um dos predios de ns. 40, 42 e 44, por 2:235$000, a José Miguel Fernandes.	670-19 c 18
» » »		Requerimento de Manoel Cardoso da Silva, pedindo para pagar laudemio pela compra do predio 122-B, por 50:000$000, a Paulo Fritz.	670-1-2 c 18

PRINCIPAES CORRIGENDA

Pag.	Linha	Onde se lê :	Leia-se :
7	8	Escola de São Sebastião	Escola de São José
9	9	Ajuda — Largo da...	Ajuda — Rua da...
12	18	Peia	Priá
18	20	Joalhero	Joalheiro
19	58	as *pósses* que tinham	as respectivas *pósses*
20	5	balanca	balança
26	20	épocha	epoca
28	26	que dava servidão	dando servidão
»	38	sesmaria concedida	sesmaria, concedida
»	46	concedida a Caldeira	doada a Caldeira
30	17	Passava	Piassava
»	51	empreza «Esperanca»	empreza «Esperança»
32	15	á uma	a uma
37	3	que, pagou, a maior	que pagou a maior,
«	15	Bomaguera	Romaguera
38	27	Guaratiba, e administrador	Guaratiba e administrador
»	19	occasião dando, logar	occasião, dando logar
»	30	Publica	publica
»	57	terreno, enxuto	terreno enxuto
39	12 13	aforado ao bispo D. José Joaquim Mascarenhas Castello Branco	aforado a João Simas Mascarenhas
39	14	e depois, do	e, depois do
»	50	Robadella	Bobadella
41	26	tem	teve
42	38	que tinha	tendo
43	23	obras foram	obras, foram
46	2	golpes segundo	golpes, segundo
50	7	regressou ao Brazil, Em 1821	Regressou ao Brazil, em 1821
54	21	vereanca	vereança
60	15	vulgarmente como	vulgarmente, como
62	41	no local	o local